

ÍNDICE DE TEXTO	PÁGINA
I. APRESENTAÇÃO	i/ii
II.1. IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE E DO EMPREENDEDOR	II.1-1/1
II.1.1. Denominação Oficial da Atividade	II.1-1/1
II.1.2. Identificação do Empreendedor	II.1-1/1
ANEXO A – Cadastro Técnico Federal (CTF) de Atividades Potencialmente Poluidoras e/ou Utilizadoras dos Recursos Ambientais	
II.2. CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE	II.2-1/10
II.2.1. Identificação das Unidades de Perfuração e das Embarcações de Apoio	II.2-1/10
II.2.2. Histórico	II.2-1/10
II.2.3. Justificativa	II.2-9/10
II.3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	II.3-1/23
II.3.1. Descrição Geral do Processo de Perfuração	II.3-1/23
II.3.2. Informações Acerca das Condições para Uso e Descarte de Fluidos de Perfuração, Fluidos Complementares e Pastas de Cimento Previstos na Atividade de Perfuração	II.3-19/23
II.4. ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS	II.4-1/10
II.5. ÁREA DE ESTUDO	II.5-1/23
II.5.1. Considerações Iniciais	II.5-1/23
II.5.2. Detalhamento dos Critérios para o Estabelecimento da Área de Estudo	II.5-4/23
II.5.3. Síntese da Área de Estudo	II.5-19/23
II.6. DIAGNÓSTICO AMBIENTAL	II.6-1/1
II.6.A. Planos e Programas Governamentais	II.6.A-1/41
II.6.B. Legislação ambiental aplicável	II.6.B-1/34
II.6.B.1. Introdução	II.6.B-1/34
II.6.B.2. O Meio Ambiente na Constituição	II.6.B-1/34
II.6.B.3. Licenciamento Ambiental	II.6.B-2/34
II.6.B.4. Legislação de Proteção à Fauna e Ecossistemas	II.6.B-18/34
II.6.B.5. Outras normas aplicáveis ao meio ambiente	II.6.B-21/34
II.6.B.6. Legislação Estadual	II.6.B-25/34
II.6.1. Meio Físico	
II.6.1.1. Meteorologia e Oceanografia	II.6.1.1-1/220
II.6.1.2. Qualidade da Água e Sedimento	II.6.1.2-1/90
II.6.1.3. Geologia e Geomorfologia	II.6.1.3-1/72
II.6.1.3.1. Localização	II.6.1.3-1/72
II.6.1.3.2. Geologia Regional	II.6.1.3-2/72
II.6.1.3.3. Estratigrafia de Sequências	II.6.1.3-12/72

ÍNDICE DE TEXTO	PÁGINA
II.6.1.3.4. Geologia do Petróleo	II.6.1.3-18/72
II.6.1.3.5. Sismicidade	II.6.1.3-19/72
II.6.1.3.6. Fisiografia	II.6.1.3-21/72
II.6.1.3.7. Faciologia	II.6.1.3-25/72
II.6.1.3.8. Geologia Local	II.6.1.3-30/72
ANEXO A – Mapa Estrutural	
ANEXO B – Mapa Fisiográfico	
ANEXO C – Mapa Faciológico	
ANEXO D – Carta Estratigráfica Formal para a Bacia de Barreirinhas	
II.6.2. Meio Biótico	II.6.2-1/3
II.6.2.1. Tartarugas Marinhas	II.6.2.1-1/23
II.6.2.2. Ictiofauna e Recursos Pesqueiros	II.6.2.2-1/42
II.6.2.3. Avifauna	II.6.2.3-1/28
II.6.2.4. Cetáceos	II.6.2.4-1/38
II.6.2.5. Sirênios	II.6.2.5-1/25
II.6.2.6. Ecossistemas Costeiros	II.6.2.6-1/44
II.6.2.7. Bancos Biogênicos	II.6.2.7-1/18
II.6.2.8. Sensibilidade dos Ecossistemas	II.6.2.8-1/15
II.6.2.9. Comunidades Planctônicas	II.6.2.9-1/38
II.6.2.10. Comunidades Bentônicas	II.6.2.10-1/36
II.6.2.11. Espécies Vulneráveis ao Empreendimento	II.6.2.11-1/15
II.6.3. Meio Socioeconômico	II.6.3-1/12
II.6.3.1. Dinâmica Demográfica e Estrutura Produtiva	II.6.3.1-1/39
II.6.3.2. Infraestrutura	II.6.3.2- 1/30
II.6.3.3. Bases de Apoio	II.6.3.3-1/9
II.6.3.4. Gerenciamento de Resíduos	II.6.3.4-1/5
II.6.3.5. Educação	II.6.3.5-1/24
II.6.3.6. Lazer, Turismo e Cultura	II.6.3.6-1/38
II.6.3.7. Principais Recursos Naturais Utilizados e sua Importância no Contexto Socioeconômico	II.6.3.7-1/6
II.6.3.8. Instrumentos de Gestão Ambiental	II.6.3.8-1/16
II.6.3.9. Qualidade da Paisagem Natural	II.6.3.9-1/7
II.6.3.10. Caracterização das Comunidades Pesqueiras Artesanais e Organização Social	II.6.3.10-1/65
II.6.3.11. Caracterização da Atividade Pesqueira Artesanal	II.6.3.11-1/409
II.6.3.12. Caracterização da Atividade Extrativista de Recursos Costeiros	II.6.3.12-1/133
II.6.3.13. Caracterização da Atividade de Aquicultura	II.6.3.13-1/22
II.6.3.14. Caracterização da Atividade Pesqueira Industrial	II.6.3.14-1/22
II.6.3.15. Grupos de Interesse e Organização Social	II.6.3.15-1/55
II.6.3.16. Fluxos Migratórios	II.6.3.16-1/7
II.6.3.17. Controle e Fiscalização Ambiental	II.6.3.17-1/16
II.6.3.18. Identificação de Povos e Comunidades Tradicionais Costeiras	II.6.3.18-1/28
II.6.3.19. Identificação e Caracterização de Tombamentos na Zona Costeira	II.6.3.19-1/13

ÍNDICE DE TEXTO	PÁGINA
II.6.4. Unidades de Conservação	II.6.4-1/21
ANEXO A - Fichas das Unidades de Conservação	
ANEXO B - Mapa de Unidades de Conservação	
ANEXO C - Mapa de Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade	
II.7. ANÁLISE INTEGRADA E SÍNTESE DA QUALIDADE AMBIENTAL	II.7-1/14
II.8. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS	II.8 -1/268
II.8.1. Metodologia	II.8-1/268
II.8.1.1. Conceitos Básicos	II.8-1/268
II.8.1.2. Procedimentos	II.8-2/268
II.8.2. Avaliação de Impactos	II.8-6/268
II.8.2.1. Meios Físico e Biótico	II.8-10/268
II.8.2.1.1. Cenário de Operação Normal da Atividade – Impactos Efetivos / Operacionais	II.8-10/268
II.8.2.1.2. Cenário Acidental – Impactos Potenciais	II.8-100/268
II.8.2.2. Meio Socioeconômico	II.8-182/268
II.8.2.2.1. Cenário de Operação Normal da Atividade – Impactos Efetivos / Operacionais	II.8-182/268
II.8.2.2.2. Cenário Acidental – Impactos Potenciais	II.8-222/268
II.8.2.3. Impactos sobre Unidades de Conservação	II.8-238/268
II.8.3. Considerações Finais	II.8-240/268
II.8.4. Referências Bibliográficas	II.8-241/268
ANEXO A – Diretrizes Metodológicas do Termo de Referência	
ANEXO B – Modelagem Hidrodinâmica e de Dispersão do Óleo	
ANEXO C – Modelagem de Dispersão de Cascalho e Fluidos de Perfuração	
II.9. ÁREA DE INFLUÊNCIA	II.9-1/9
II.9.1. Considerações Iniciais	II.9-1/9
II.9.2. Detalhamento dos Critérios para o Estabelecimento da Área de Influência	II.9-2/9
II.9.3. Síntese da Área de Influência	II.9-8/9
II.10. MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS E PROJETOS/PLANOS DE CONTROLE E MONITORAMENTO	II.10-1/4
II.10.1. Projeto de Monitoramento Ambiental	II.10.1-1/12
ANEXO A – Fichas de Registro da Fauna Marinha e Mamíferos Marinhos	
ANEXO B – Ficha de Esforço Diário de Avistagem	
ANEXO C – Ficha de Formações Biogênicas Bentônicas	
II.10.1.1. Projeto de Monitoramento de Fluidos e Cascalho	II.10.1.1-1/39
ANEXO A - Requisitos do Monitoramento de Fluidos e Cascalhos	
ANEXO B – Dados do Monitoramento de Fluidos	
ANEXO C – Planilha de Volumetria de Fluidos e Cascalhos	
ANEXO D – Planilha de Informações sobre Disposição final	

ÍNDICE DE TEXTO	PÁGINA
II.10.2. Projeto de Caracterização e Monitoramento do Nível de Ruídos	II.10.2-1/10
II.10.3. Projeto de Monitoramento de Aves	II.10.3-1/6
II.10.4. Plano de Manejo de Fauna na Plataforma	II.10.4-1/12
ANEXO A - Lista de Espécies com ocorrência na Área dos Blocos	
ANEXO B - Pranchas de Identificação das Principais Espécies que podem ser encontradas na Área dos blocos	
ANEXO C - Termo de Encaminhamento de Animais	
II.10.5. Projeto de Monitoramento de Praias	II.10.5-1/14
II.10.6. Projeto de Monitoramento Aéreo	II.10.6-1/12
II.10.7. Projeto de Controle da Poluição	II.10.7-1/15
ANEXO A – Licença de Operação - Portos	
ANEXO B – Licenças de Operação – Transportadores de Resíduos	
ANEXO C - Licenças de Operação – Gerenciadores e Destinadores de Resíduos	
ANEXO D – Metas Preliminares de Disposição Final de Resíduos da Atividade	
ANEXO E – Texto Padrão da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA Nº 01/11	
II.10.8. Projeto de Comunicação Social	II.10.8-1/17
ANEXO A – Público-alvo	
ANEXO B – Grupos de Interesse	
ANEXO C – Proposta de Setorização das Reuniões	
ANEXO D - Boletim Informativo	
ANEXO E - Conteúdo dos Comunicados de Rádio	
ANEXO F – Folheto do mecanismo de Investigação de Acidentes	
ANEXO G – Ficha de Registro de Acidentes	
II.10.9. Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores	II.10.9-1/11
ANEXO A – Apresentação em <i>Power Point</i>	
ANEXO B – Modelo de Apostila	
ANEXO C – Modelo da Ficha de Avaliação	
ANEXO D – Modelo da Lista de Presença	
II.10.10. Plano de Compensação da Atividade Pesqueira	II.10.10-1/2
II.11. PROGNÓSTICO AMBIENTAL	
II.11.1. Cenário de Implantação do Projeto	II.11-1/10
II.11.2. Cenário de Não Implantação do Projeto	II.11-9/10
II.12. ANÁLISE E GERENCIAMENTO DE RISCO	
A) Introdução	II.12-1/396
B) Metodologia	II.12-2/396
UNIDADE DE PERFURAÇÃO OCEAN RIG MYLOS	
II.12.1. Descrição das Instalações	II.12-15/396
II.12.2. Análise Histórica de Acidentes Ambientais	II.12-19/396
II.12.2.1. Introdução	II.12-19/396
II.12.2.2. Ocorrência de acidente por tipologia acidental	II.12-23/396
II.12.2.3. Frequências associadas às tipologias acidentais	II.12-31/396
II.12.2.4. Conclusão da Análise Histórica de Acidentes Ambientais	II.12-35/396

ÍNDICE DE TEXTO	PÁGINA
II.12.2.5. Magnitude dos Danos Ambientais em Relação a Eventuais Efeitos Tóxicos, Espécies Afetadas e à sua Importância para o Ecossistema em Análise	II.12-36/396
II.12.3. Identificação dos Cenários Acidentais	II.12-49/396
II.12.3.1. Introdução	II.12-49/396
II.12.3.2. Metodologia Empregada	II.12-49/396
II.12.3.3. Sistemas e Subsistemas Analisados	II.12-54/396
II.12.3.4. Volumes Liberados de Óleo	II.12-59/396
II.12.3.5. Avaliação das Frequências de Ocorrência dos Cenários Acidentais	II.12-63/396
II.12.3.6. Árvore de Eventos	II.12-115/396
II.12.4. Avaliação das Consequências	II.12-126/396
II.12.4.1. Modelagem de dispersão de óleo	II.12-126/396
II.12.4.2. Análise de Vulnerabilidade e Identificação dos Componentes com Valor Ambiental	II.12-133/396
II.12.4.3. Cálculo da probabilidade dos componentes à presença de óleo	II.12-236/396
II.12.5. Cálculo dos Riscos Ambientais	II.12-266/396
II.12.6. Tolerabilidade dos Riscos	II.12-270/396
II.12.7. Revisão do Estudo de Análise de Riscos	II.12-274/396
II.12.8. Plano de Gerenciamento de Riscos	II.12-274/396
II.12.8.1. Introdução	II.12-274/396
II.12.8.2. Riscos que estão sendo gerenciados	II.12-275/396
II.12.8.3. Medidas Preventivas de Gerenciamento de Riscos	II.12-281/396
II.12.9. Considerações Finais	II.12-284/396
II.12.10. Referências Bibliográficas	II.12-285/396
UNIDADE DE PERFURAÇÃO ENSCO DS-4	
II.12.1. Descrição das Instalações	II.12-303/396
II.12.2. Análise Histórica de Acidentes Ambientais	II.12-305/396
II.12.3. Identificação dos Cenários Acidentais	II.12-305/396
II.12.3.1. Introdução	II.12-305/396
II.12.3.2. Metodologia Empregada	II.12-306/396
II.12.3.3. Sistemas e Subsistemas Analisados	II.12-310/396
II.12.3.4. Volumes Liberados de Óleo	II.12-315/396
II.12.3.5. Avaliação das Frequências de Ocorrência dos Cenários Acidentais	II.12-320/396
II.12.3.6. Árvore de Eventos	II.12-367/396
II.12.4. Avaliação das Consequências	II.12-379/396
II.12.5. Cálculo dos Riscos Ambientais	II.12-379/396
II.12.6. Tolerabilidade dos Riscos	II.12-383/396
II.12.7. Revisão do Estudo de Análise de Riscos	II.12-386/396
II.12.8. Plano de Gerenciamento de Riscos	II.12-386/396
II.12.8.1. Introdução	II.12-386/396
II.12.8.2. Riscos que estão sendo gerenciados	II.12-387/396
II.12.8.3. Medidas Preventivas de Gerenciamento de Riscos	II.12-394/396
II.12.9. Considerações Finais	II.12-395/396

ÍNDICE DE TEXTO	PÁGINA
II.12.10. Referências Bibliográficas	II.12-396/396
ANEXO A – P&IDs dos Principais Sistemas da Unidade de Perfuração OCEAN RIG MYLOS	
ANEXO B – Arranjo Geral e Plano de Capacidades da Unidade de Perfuração OCEAN RIG MYLOS	
ANEXO C – Plano de Gerenciamento de Riscos da Unidade de Perfuração OCEAN RIG MYLOS	
ANEXO D – P&IDs dos Principais Sistemas da Unidade de Perfuração ENSCO DS-4	
ANEXO E – Arranjo Geral e Plano de Capacidades da Unidade de Perfuração ENSCO DS-4	
ANEXO F – Plano de Gerenciamento de Riscos da Unidade de Perfuração ENSCO DS-4	
II.13. PLANO DE EMERGÊNCIA INDIVIDUAL	II.13-1/1
ANEXO A – Resumo Descritivo das Unidades de Perfuração, das Embarcações Dedicadas e de Apoio	
ANEXO B – Plantas das Unidades de Perfuração	
ANEXO C – Informações Referenciais	
ANEXO D – Lista de Contato	
ANEXO E – Formulários	
ANEXO F – Dimensionamento da Capacidade de Resposta	
ANEXO G – Monitoramento da Mancha de Óleo	
ANEXO H – Métodos de Limpeza do Litoral	
ANEXO I – Plano de Proteção à Fauna	
ANEXO J – Justificativa Técnica para Estimativa do Volume de <i>Blowout</i>	
II.14. CONCLUSÃO	II.14-1/3
II.15. BIBLIOGRAFIA	II.15-1/130
II.16. GLOSSÁRIO	II.16-1/7
II.17. EQUIPE TÉCNICA	II.17-1/1

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.1.1 – Identificação do Empreendedor	II.1-1/1
TABELA II.2.1 – Coordenadas geográficas dos Blocos, Bacia de Barreirinhas	II.2-4/10
TABELA II.2.2 – Coordenadas preliminares dos poços previstos	II.2-6/10
TABELA II.2.3 – Projeto de Poço	II.2-7/10
TABELA II.2.4 – Cronograma previsto para as atividades de perfuração exploratória na Bacia de Barreirinhas	II.2-7/10
TABELA II.3.1.1 – Características das embarcações	II.3-17/23
TABELA II.3.2.1 – Planilha de Volumetria de Cascalhos (m ³) – OPÇÃO 1: FBA	II.3-20/23
TABELA II.3.2.2 – Planilha de Volumetria de Cascalhos (m ³) – OPÇÃO 1: FBNA	II.3-20/23
TABELA II.3.2.3 – Planilha de Volumetria de Fluidos de Perfuração (m ³) – OPÇÃO 1: FBA	II.3-20/23
TABELA II.3.2.4 – Planilha de Volumetria de Fluidos de Perfuração (m ³) – OPÇÃO 2: FBNA	II.3-21/23
TABELA II.3.2.5 – Planilha de Volumetria (m ³), Função e Destinação e Fluidos Complementares	II.3-21/23
TABELA II.3.2.6 – Planilha de Volumetria (m ³) e Destinação de Pastas de Cimento	II.3-22/23
TABELA II.4.1 – Comparativo entre as Alternativas Tecnológicas	II.4-6/10
TABELA II.5.1 – Infraestrutura de apoio à atividade de perfuração marítima nos Blocos da BG na Bacia de Barreirinhas	II.5-7/23
TABELA II.5.2 – Municípios litorâneos do Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amapá e status do conhecimento sobre suas respectivas áreas de pesca	II.5-10/23
TABELA II.5.3 – Municípios integrantes da Área de Estudo Preliminar pelo critério do óleo de acordo com a modelagem preliminar de dispersão de óleo	II.5-18/23
TABELA II.5.10 – Municípios da área de estudo e critérios de inclusão	II.5-21/23
TABELA II.6.A.1 – Planos e programas em execução nos municípios da área de estudo com relação à esfera Federal e Estadual	II.6.A-37/41
TABELA II.6.A.2 – Planos e programas municípios identificados na área de estudo	II.6.A-38/41
TABELA II.6.A.3 – Planos e programas governamentais e sua interação com a atividade	II.6.A-40/41
TABELA II.6.1.2.1 – Parâmetros discutidos, através de dados secundários e primários, para a caracterização da qualidade da água e do sedimento na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-1/90
TABELA II.6.1.2.2 – Parâmetros analisados e respectivos métodos analíticos empregados nos estudos pretéritos citados ao longo deste documento	II.6.1.2-5/90
TABELA II.6.1.2.3 – Localização e dados de coleta das estações amostrais da Campanha <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.1.2-8/90
TABELA II.6.1.2.4 – Parâmetros e métodos de campo para caracterização ambiental da Campanha <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.1.2-9/90
TABELA II.6.1.2.5 – Métodos analíticos para a análise dos parâmetros físico-químicos da água empregados para caracterização ambiental da Campanha <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.1.2-10/90
TABELA II.6.1.2.6 – Parâmetros e métodos de campo para caracterização e determinação da qualidade do sedimento nos blocos operados pela BG Brasil E&P na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-11/90
TABELA II.6.1.2.7 – Métodos analíticos para a análise dos parâmetros físico-químicos do sedimento empregados para caracterização ambiental da Campanha <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.1.2-12/90
TABELA II.6.1.2.8 – Distribuição dos valores de oxigênio dissolvido (mg.L ⁻¹) por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-15/90

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.1.2.9 – Distribuição dos valores de pH por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-17/90
TABELA II.6.1.2.10 – Distribuição dos valores de transparência por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-19/90
TABELA II.6.1.2.11 – Distribuição dos valores de sólidos totais, suspensos e dissolvidos por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-23/90
TABELA II.6.1.2.12 – Distribuição das concentrações de clorofila-a por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-25/90
TABELA II.6.1.2.13 – Distribuição das concentrações dos íons de nitrogênio por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-31/90
TABELA II.6.1.2.14 – Distribuição dos valores de fosfato por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-34/90
TABELA II.6.1.2.15 – Distribuição dos valores de silicato por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-36/90
TABELA II.6.1.2.16 – Distribuição dos valores de COT por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-40/90
TABELA II.6.1.2.17 – Distribuição dos valores de razão C:N:P em cada estação por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-42/90
TABELA II.6.1.2.18 – Distribuição dos percentuais por classe granulométrica por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-50/90
TABELA II.6.1.2.19 – Distribuição dos percentuais de carbonato por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-54/90
TABELA II.6.1.2.20 – Concentrações de metais no sedimento (mg.kg^{-1}) na área próxima aos blocos BM-POT-16 e BM-POT-17 (PETROBRAS, 2006 <i>apud</i> LACERDA <i>et al.</i> , 2012). Salienta-se que a C1 foi realizada no inverno, a C2 e a C4 no outono e a C3 na primavera	II.6.1.2-57/90
TABELA II.6.1.2.21 – Distribuição das concentrações de metais por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-69/90
TABELA II.6.1.2.22 – Distribuição dos valores de nitrogênio e fósforo por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-74/90
TABELA II.6.1.2.23 – Concentrações de COT no sedimento (mg.kg^{-1}) na área próxima aos blocos BM-POT-16 e BM-POT-17 (PETROBRAS, 2006 <i>apud</i> PETROBRAS/AECOM, 2010). Salienta-se que a C1 foi realizada no inverno, a C2 e a C4 no outono e a C3 na primavera	II.6.1.2-75/90
TABELA II.6.1.2.24 – Distribuição dos valores de COT por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-77/90
TABELA II.6.1.2.25 – Razões C:N:P nas estações analisadas na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-78/90
TABELA II.6.1.2.26 – Concentrações de HPA total ($\mu\text{g.kg}^{-1}$) no sedimento (mg.kg^{-1}) na área próxima aos blocos BM-POT-16 e BM-POT-17 (PETROBRAS, 2006 <i>apud</i> PETROBRAS/AECOM, 2010). Salienta-se que a C1 foi realizada no inverno, a C2 e a C4 no outono e a C3 na primavera	II.6.1.2-79/90
TABELA II.6.1.2.27 – Valores de LQs das análises de HPAs por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-80/90
TABELA II.6.1.2.28 – Valores de LQs das análises de HTPs por Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2-81/90
TABELA II.6.1.2.29 – Códigos das razões entre biomarcadores orgânicos identificados no sedimento marinho durante a campanha <i>Baseline</i> , Bacia de Barreirinhas, 2014	II.6.1.2-83/90
TABELA II.6.1.2.30 – Biomarcadores orgânicos (terpanos e esteranos) e razões entre os compostos no sedimento marinho do Bloco BAR-M-344 durante a campanha <i>Baseline</i> , Bacia de Barreirinhas, 2014	II.6.1.2-84/90
TABELA II.6.1.3.1 – Abalos sísmicos registrados no estado do Maranhão no período de 1720 a 2000	II.6.1.3-20/72
TABELA II.6.1.3.2 – Coordenadas dos poços propostos nos blocos BAR-M-215, BAR-M-217, BAR-M-252, BAR-M-254, BAR-M-298, BAR-M-300, BAR-M-340, BAR-M-342, BAR-M-344 e BAR-M-388	II.6.1.3-30/72
TABELA II.6.1.3.3 – Teores das frações granulométricas (%) no sedimento marinho durante a campanha <i>Baseline</i> , Bacia de Barreirinhas, 2014	II.6.1.3-49/72
TABELA II.6.1.3.4 – Matriz de riscos geológicos potenciais para as locações propostas	II.6.1.3-67/72

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.2.1 – Correlação entre os itens solicitados no Termo de Referência 008/14 e os capítulos elaborados no presente item	II.6.2-2/3
TABELA II.6.2.1.1 – Lista de espécies de tartarugas marinhas registradas no Brasil	II.6.2.1-3/23
TABELA II.6.2.1.2 – Áreas prioritárias para Conservação de Quelônios presentes nas áreas costeiras e marinhas da região de estudo e seu entorno	II.6.2.1-16/23
TABELA II.6.2.2.1 – Espécies de peixes encontradas no Parque Estadual Marinho do Parcel de Manuel Luís, seus status de conservação e as espécies endêmicas	II.6.2.2-2/42
TABELA II.6.2.2.2 – Características biológicas e principais áreas de pesca das espécies de moluscos mais capturadas na área de estudo	II.6.2.2-8/42
TABELA II.6.2.2.3 – Características biológicas e principais áreas de pesca das espécies de crustáceos mais capturadas no litoral do Maranhão	II.6.2.2-11/42
TABELA II.6.2.2.4 – Características biológicas e principais áreas de pesca de caranguejo-uçá e lagosta no litoral do Maranhão	II.6.2.2-13/42
TABELA II.6.2.2.5 – Características biológicas e principais áreas de pesca das espécies de elasmobrânquios mais capturadas no litoral do Maranhão	II.6.2.2-15/42
TABELA II.6.2.2.6 – Características biológicas e principais áreas de pesca das espécies de teleosteos mais capturadas no litoral do Maranhão	II.6.2.2-19/42
TABELA II.6.2.2.7 – Características biológicas e principais áreas de pesca dos recursos pesqueiros mais capturadas no litoral do Pará	II.6.2.2-27/42
TABELA II.6.2.2.8 – Características biológicas e principais áreas de pesca dos recursos de caranguejo-uçá e lagosta no litoral do Pará	II.6.2.2-31/42
TABELA II.6.2.2.9 – Épocas de defeso estabelecidas para algumas das espécies de importância comercial encontradas na região de estudo	II.6.2.2-34/42
TABELA II.6.2.2.10 – Lista de espécies de recursos pesqueiros mais capturados na área de estudo ameaçadas de extinção, segundo MMA (2014)	II.6.2.2-35/42
TABELA II.6.2.2.11 – Áreas prioritárias para Conservação da Zonas Marinha e Costeira para recursos pesqueiros presentes na área de estudo e seu entorno	II.6.2.2-36/42
TABELA II.6.2.3.1 – Espécies de aves marinhas, costeiras e mistas encontradas na área de estudo, seus graus de ameaça nacional e internacional, sua origem e o período em que podem ser encontradas no Brasil	II.6.2.3-4/28
TABELA II.6.2.3.2 – Áreas prioritárias para conservação da avifauna presentes nas áreas costeiras e marinhas da área de estudo e seu entorno	II.6.2.3-19/28
TABELA II.6.2.4.1 – Cetáceos com ocorrência confirmada e provável na área de estudo	II.6.2.4-3/38
TABELA II.6.2.4.2 – Áreas prioritárias para Conservação de Cetáceos presentes na área costeira e marinha da área de estudo e seu entorno	II.6.2.4-29/38
TABELA II.6.2.5.1 – Especificações da Área de Restrição Periódica estabelecida na área de estudo	II.6.2.5-16/25
TABELA II.6.2.5.2 – Áreas prioritárias para conservação do peixe-boi presentes nas áreas costeiras e marinhas da área de estudo e seu entorno	II.6.2.5-18/25
TABELA II.6.2.6.1 – Descrição e localização das praias presentes na área de estudo	II.6.2.6-13/44
TABELA II.6.2.6.2 – Área de abrangência dos banhados e áreas úmidas no território nacional	II.6.2.6-22/44
TABELA II.6.2.6.3 – Relação entre os ecossistemas e as respectivas áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade na região de estudo	II.6.2.6-34/44

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.2.6.4 – Áreas prioritárias para Conservação da Zona Costeira presentes na área de estudo e seu entorno	II.6.2.6-35/44
TABELA II.6.2.7.1 – Divisões físico-ambientais das áreas recifais brasileiras	II.6.2.7-5/18
TABELA II.6.2.7.2 – Características biológicas e as figuras das espécies de coral encontradas na região do Parcel de Manuel Luís e Banco do Álvaro	II.6.2.7-9/18
TABELA II.6.2.7.3 – Áreas prioritárias para Conservação de Bancos Biogênicos presentes nas áreas costeiras e marinhas da região de estudo e seu entorno	II.6.2.7-5/18
TABELA II.6.2.8.1 – Ranqueamento estabelecido pela NOAA e as características mais relevantes de cada ecossistema	II.6.2.8-2/15
TABELA II.6.2.8.2 – Classificação em três níveis da sensibilidade dos ecossistemas presentes na área de estudo	II.6.2.8-15/15
TABELA II.6.2.9.1 – Profundidade local e por estrato de amostragem para cada estação de água no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9-3/38
TABELA II.6.2.9.2 – Parâmetros e métodos de campo para o <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9-4/38
TABELA II.6.2.9.3 – Número de espécies fitoplanctônicas identificadas para cada grupo taxonômico, suas contribuições relativas e dados de ocorrência na costa norte do Brasil	II.6.2.9-6/38
TABELA II.6.2.9.4 – Ocorrência (x) das espécies microfitoplanctônicas nas camadas sub-superficiais, acima da termoclina e meio da termoclina, identificadas no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9-7/38
TABELA II.6.2.9.5 – Densidade do microfitoplâncton (cel.L^{-1}) por grupo nas três camadas amostradas no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9-9/38
TABELA II.6.2.9.6 – Espécies zooplanctônicas identificadas para cada táxon, suas contribuições relativas e dados de ocorrência na costa norte do Brasil	II.6.2.9-13/38
TABELA II.6.2.9.7 – Densidade das famílias ictioplanctônicas encontradas na Costa Norte	II.6.2.9-24/38
TABELA II.6.2.9.8 – Ocorrência de larvas de peixes coletadas com rede de plâncton malha de 330 μm e 500 μm no <i>Baseline</i> Barreirinhas (X = presente; - ausente)	II.6.2.9-25/38
TABELA II.6.2.9.9 – Área prioritária para conservação de plâncton presente na áreas costeiras e marinhas da região de estudo e seu entorno	II.6.2.9-35/38
TABELA II.6.2.10.1 – Profundidade local de cada estação de coleta no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10-2/36
TABELA II.6.2.10.2 – Coordenadas geográficas dos pontos inspecionados para cada locação de poço durante o <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10-6/36
TABELA II.6.2.10.3 – Taxa de organismos bentônicos marinhos descritos na região norte do Brasil, com base nos resultados do Projeto REVIZEE/Score Norte	II.6.2.10-9/36
TABELA II.6.2.10.4 – Número de indivíduos e frequência dos taxa da macrofauna bentônica no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10-13/36
TABELA II.6.2.10.5 – Número de taxa e de indivíduos, índice de diversidade de Shannon e equitabilidade em cada estação do <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10-19/36
TABELA II.6.2.10.6 – Número de indivíduos e frequência dos taxa da meiofauna bentônica no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10-21/36
TABELA II.6.2.10.7 – Número de taxa e de indivíduos, índice de diversidade de Shannon e equitabilidade em cada estação do <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10-25/36
TABELA II.6.2.10.8 – Áreas prioritárias para Conservação de Comunidades Bentônicas presentes na área oceânica da região de estudo	II.6.2.10-31/36
TABELA II.6.2.11.1 – Espécies da ictiofauna encontradas na região de estudo e seus <i>status</i> de ameaça nacional e internacional	II.6.2.11-13/15

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.1 – Conteúdo dos capítulos apresentados no diagnóstico do meio socioeconômico de acordo com as solicitações do Termo de Referência nº 08/2014	II.6.3 -2/12
TABELA II.6.3.2 – Informações obtidas de acordo com as ferramentas metodológicas utilizadas pela AECOM em campo (outubro de 2013 a outubro de 2015)	II.6.3 -7/12
TABELA II.6.3.1.1 – População dos municípios cearenses da área de estudo nos anos de 2000 e 2010	II.6.3.1-6/39
TABELA II.6.3.1.2 – População e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual dos municípios cearenses da área de estudo nos anos de 1991, 2000 e 2010	II.6.3.1-7/39
TABELA II.6.3.1.3 – Densidade demográfica dos municípios cearenses da área de estudo em 1991, 2000 e 2010	II.6.3.1-7/39
TABELA II.6.3.1.4 – População dos municípios piauienses da área de estudo nos anos de 2000 e 2010	II.6.3.1-8/39
TABELA II.6.3.1.5 – População e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual dos municípios piauienses da área de estudo nos anos de 1991, 2000 e 2010	II.6.3.1-8/39
TABELA II.6.3.1.6 – Densidade demográfica dos municípios piauienses da área de estudo em 1991, 2000 e 2010	II.6.3.1-8/39
TABELA II.6.3.1.7 – População dos municípios maranhenses da área de estudo nos anos 2000 e 2010	II.6.3.1-9/39
TABELA II.6.3.1.8 – População e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual dos municípios maranhenses da área de estudo nos anos de 1991, 2000 e 2010	II.6.3.1-10/40
TABELA II.6.3.1.9 – Densidade demográfica dos municípios maranhenses da área de estudo em 1991, 2000 e 2010	II.6.3.1-12/39
TABELA II.6.3.1.10 – População dos municípios paraenses da área de estudo nos anos 2000 e 2010	II.6.3.1-13/39
TABELA II.6.3.1.11 – População e Taxa Média Geométrica de Crescimento Anual dos municípios paraenses da área de estudo nos anos de 1991, 2000 e 2010	II.6.3.1-14/39
TABELA II.6.3.1.12 – Densidade demográfica dos municípios paraenses da área de estudo em 1991, 2000 e 2010	II.6.3.1-15/39
TABELA II.6.3.1.13 – Deslocamentos de população absoluta na área de estudo, por naturalidade em relação à unidade da federação	II.6.3.1-16/39
TABELA II.6.3.1.14 – Deslocamentos de população absoluta na área de estudo, por naturalidade em relação ao município de origem	II.6.3.1-17/39
TABELA II.6.3.1.15 – População residente nos municípios cearenses da área de estudo em situação de extrema pobreza e número de famílias beneficiárias do Bolsa Família	II.6.3.1-20/39
TABELA II.6.3.1.16 – IDHM dos municípios da área de estudo – 2010	II.6.3.1-23/39
TABELA II.6.3.1.17 – Óbitos por arma de fogo em Unidades Federativas	II.6.3.1-25/39
TABELA II.6.3.1.18 – Evolução de famílias inscritas no Cadastro Único – Comunidades Tradicionais	II.6.3.1-26/39
TABELA II.6.3.1.19 – Produto Interno Bruto dos municípios cearenses da área de estudo (Mil Reais) – 2011	II.6.3.1-28/39
TABELA II.6.3.1.20 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por classes de rendimento nominal mensal nos municípios cearenses da área de estudo, em 2010	II.6.3.1-29/39
TABELA II.6.3.1.21 – Produto Interno Bruto dos municípios piauienses da área de estudo (Mil Reais) - 2011	II.6.3.1-29/39
TABELA II.6.3.1.22 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por classes de rendimento nominal mensal em Luís Correia, em 2010	II.6.3.1-29/39
TABELA II.6.3.1.23 – Produto Interno Bruto dos municípios maranhenses da área de estudo (Mil Reais) - 2011	II.6.3.1-30/39
TABELA II.6.3.1.24 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de	II.6.3.1-31/39

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
referência, por classes de rendimento nominal mensal nos municípios maranhenses da área de estudo, em 2010	
TABELA II.6.3.1.25 – Produto Interno Bruto dos municípios paraenses da área de estudo (Mil Reais) - 2011	II.6.3.1-32/39
TABELA II.6.3.1.26 – Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por classes de rendimento nominal mensal nos municípios paraenses da área de estudo, em 2010	II.6.3.1-34/39
TABELA II.6.3.1.27 – Principais atividades produtivas associadas à cadeia de petróleo e gás na Área de Estudo	II.6.3.1-35/39
TABELA II.6.3.2.1 – Núcleos de Apoio à Saúde da Família e população atendida nos municípios cearenses da área de estudo em julho de 2015	II.6.3.2-3/30
TABELA II.6.3.2.2 – Número de estabelecimentos com ações de Vigilância Sanitária na Atenção Básica nos municípios cearenses da área de estudo em julho de 2015	II.6.3.2-3/30
TABELA II.6.3.2.3 – Núcleos de Apoio à Saúde da Família e população atendida nos municípios do Piauí da área de estudo em julho de 2015	II.6.3.2-3/30
TABELA II.6.3.2.4 – Número de estabelecimentos com ações de Vigilância Sanitária na Atenção Básica nos municípios do Piauí da área de estudo em julho de 2015	II.6.3.2-4/30
TABELA II.6.3.2.5 – Núcleos de Apoio à Saúde da Família e população atendida nos municípios maranhenses da área de estudo em julho de 2015	II.6.3.2-4/30
TABELA II.6.3.2.6 – Número de estabelecimentos com ações de Vigilância Sanitária na Atenção Básica nos municípios maranhenses da área de estudo em julho de 2015	II.6.3.2-5/30
TABELA II.6.3.2.7 – Núcleos de Apoio à Saúde da Família e população atendida nos municípios paraenses da área de estudo em julho de 2015	II.6.3.2-7/30
TABELA II.6.3.2.8 – Número de estabelecimentos com ações de Vigilância Sanitária na Atenção Básica nos municípios paraenses da área de estudo em julho de 2015	II.6.3.2-7/30
TABELA II.6.3.2.9 – Descrição da capacidade dos principais aeroportos nos estados da área de estudo – 2013	II.6.3.2-10/30
TABELA II.6.3.2.10 – Número de domicílios nos municípios na área de estudo que possuem telefone, computadores (2010) e quantidade de estabelecimentos dos Correios (2014)	II.6.3.2-11/30
TABELA II.6.3.2.11 – Programas e projetos em comunicação nos estados da área de estudo	II.6.3.2-13/30
TABELA II.6.3.2.12 – Tarifas de consumo de energia elétrica em R\$/kWh (reais por quilowatt-hora) por concessionárias na área de estudo – Vigência da tarifa: 07/08/2013 a 06/08/2014	II.6.3.2-14/30
TABELA II.6.3.2.13 – Número de domicílios nos municípios da área de estudo que possuem ou não energia elétrica – 2010	II.6.3.2-14/30
TABELA II.6.3.2.14 – Descrição do abastecimento de água por domicílio nos municípios da área de estudo de acordo com o Censo Demográfico 2010	II.6.3.2-17/30
TABELA II.6.3.2.15 – Destinação do esgoto sanitário por domicílio nos municípios da área de estudo, de acordo com o censo demográfico de 2010	II.6.3.2-20/30
TABELA II.6.3.2.16 – Volume de esgoto coletado e tratado nos municípios da área de estudo de acordo com informações do SNIS, 2013	II.6.3.2-23/30
TABELA II.6.3.2.17 – Concessionárias de abastecimento de água nos estados da área de estudo	II.6.3.2-25/30
TABELA II.6.3.2.18 – Destinação do lixo por domicílio nos municípios da área de estudo, de acordo com o censo demográfico de 2010	II.6.3.2-26/30
TABELA II.6.3.2.19 – Quantidade de Unidades Operacionais detalhadas por estado da área de estudo	II.6.3.2-28/30
TABELA II.6.3.3.1 – Características do Porto do Itaqui	II.6.3.3-1/9
TABELA II.6.3.3.2 – Características do Porto Grande	II.6.3.3-2/9

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.3.3 – Características do Porto de Belém	II.6.3.3-3/9
TABELA II.6.3.3.4 – Características do Aeroporto Internacional de Parnaíba	II.6.3.3-4/9
TABELA II.6.3.3.5 – Características do Aeroporto de São Luís	II.6.3.3-5/9
TABELA II.6.3.3.6 – Características do Aeroporto de Belém	II.6.3.3-7/9
TABELA II.6.3.3.7 – Características do Aeroporto Internacional de Belém	II.6.3.3-8/9
TABELA II.6.3.4.1 – Empresas de gerenciamento, transporte e tratamento de resíduos identificadas próximas às bases de apoio logístico nos estados do Maranhão e do Pará	II.6.3.4-1/5
TABELA II.6.3.4.2 – Distância entre as empresas de tratamentos de resíduos utilizadas pela BG e as bases de apoio	II.6.3.4-2/5
TABELA II.6.3.5.1 – Número de escolas nos municípios cearenses da área de estudo, segundo a dependência administrativa em 2013	II.6.3.5-1/24
TABELA II.6.3.5.2 – Número de escolas nos municípios cearenses da área de estudo, segundo os níveis de ensino em 2013	II.6.3.5-2/24
TABELA II.6.3.5.3 – Quantidade de salas de aulas utilizadas e existentes nos municípios cearenses da área de estudo, segundo a dependência administrativa em 2013	II.6.3.5-2/24
TABELA II.6.3.5.4 – Número de docentes nos municípios cearenses da área de estudo, segundo os níveis de ensino em 2013	II.6.3.5-2/24
TABELA II.6.3.5.5 – Número de matrículas nos municípios cearenses da área de estudo, segundo os níveis de ensino em 2013	II.6.3.5-3/24
TABELA II.6.3.5.6 – Pessoas que frequentavam escola ou creche nos municípios cearenses da área de estudo, por faixa-etária em 2010	II.6.3.5-3/24
TABELA II.6.3.5.7 – Pessoas de 25 anos de idade ou mais nos municípios cearenses da área de estudo, segundo os níveis de escolaridade em 2010	II.6.3.5-4/24
TABELA II.6.3.5.8 – Taxa de evasão e distorção idade-série nos municípios cearenses da área de estudo, segundo os níveis de ensino, em 2013	II.6.3.5-5/24
TABELA II.6.3.5.9 – Número de escolas nos municípios piauienses da área de estudo, segundo a dependência administrativa, em 2012	II.6.3.5-5/24
TABELA II.6.3.5.10 – Número de escolas nos municípios piauienses da área de estudo, segundo os níveis de ensino em 2013	II.6.3.5-6/24
TABELA II.6.3.5.11 – Número de matrículas nos municípios piauienses da área de estudo, segundo os níveis de ensino em 2012	II.6.3.5-6/24
TABELA II.6.3.5.12 – Número de docentes nos municípios piauienses da área de estudo, segundo os níveis de ensino, em 2012	II.6.3.5-6/24
TABELA II.6.3.5.13 – Pessoas que frequentavam escola ou creche nos municípios piauienses da área de estudo, por faixa-etária, em 2010	II.6.3.5-7/24
TABELA II.6.3.5.14 – Pessoas de 25 anos ou mais de idade nos municípios piauienses da área de estudo, por nível de escolaridade, em 2010	II.6.3.5-8/24
TABELA II.6.3.5.15 – Taxa de evasão e distorção idade-série nos municípios piauienses da área de estudo, segundo os níveis de ensino, em 2013	II.6.3.5-8/24
TABELA II.6.3.5.16 – – Número de escolas nos municípios maranhenses da área de estudo, segundo a dependência administrativa, em 2012	II.6.3.5-8/24
TABELA II.6.3.5.17 – Número de escolas nos municípios maranhenses da área de estudo, segundo os níveis de ensino, em 2012	II.6.3.5-9/24
TABELA II.6.3.5.18 – Número de docentes nos municípios maranhenses da área de estudo, segundo os níveis de ensino, em 2012	II.6.3.5-10/24
TABELA II.6.3.5.19 – Número de matrículas nos municípios maranhenses da área de estudo, segundo os níveis de ensino em 2012	II.6.3.5-11/24

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.5.20 – Pessoas que frequentavam escola ou creche nos municípios maranhenses da área de estudo, por faixa-etária, em 2010	II.6.3.5-12/24
TABELA II.6.3.5.21 – Taxa de alfabetização nos municípios maranhenses da área de estudo, em 2010	II.6.3.5-14/24
TABELA II.6.3.5.22 – Pessoas de 25 anos ou mais de idade nos municípios maranhenses da área de estudo, segundo os níveis de escolaridade, em 2010	II.6.3.5-14/24
TABELA II.6.3.5.23 – Taxa de evasão nos municípios maranhenses da área de estudo, segundo os níveis de ensino, em 2013	II.6.3.5-15/24
TABELA II.6.3.5.24 – Distorção idade-série nos municípios maranhenses da área de estudo, segundo os níveis de ensino, em 2013	II.6.3.5-16/24
TABELA II.6.3.5.25 – Número de escolas nos municípios do Pará, segundo a dependência administrativa, em 2012	II.6.3.5-17/24
TABELA II.6.3.5.26 – Número de escolas nos municípios do Pará, segundo os níveis de ensino, em 2012	II.6.3.5-17/24
TABELA II.6.3.5.27 – Número de docentes nos municípios do Pará, segundo os níveis de ensino, em 2012	II.6.3.5-18/24
TABELA II.6.3.5.28 – Número de matrículas nos municípios do Pará, segundo os níveis de ensino em 2012	II.6.3.5-19/24
TABELA II.6.3.5.29 – Pessoas que frequentavam escola ou creche nos municípios do Pará por faixa-etária, em 2010	II.6.3.5-20/24
TABELA II.6.3.5.30 – Taxa de alfabetização nos municípios paraenses da área de estudo, em 2010	II.6.3.5-21/24
TABELA II.6.3.5.31 – Pessoas com 25 anos ou mais de idade nos municípios do Pará, segundo os níveis de escolaridade, em 2010	II.6.3.5-21/24
TABELA II.6.3.5.32 – Taxa de evasão nos municípios do Pará, segundo os níveis de ensino, em 2013	II.6.3.5-22/24
TABELA II.6.3.5.33 – Distorção idade-série nos municípios do Pará, segundo os níveis de ensino em 2013	II.6.3.5-22/24
TABELA II.6.3.5.34 – Distorção idade-série nos municípios do Pará, segundo os níveis de ensino em 2013	II.6.3.5-23/24
TABELA II.6.3.6.1 – Principais áreas para lazer e turismo nos municípios cearenses da área de estudo	II.6.3.6-2/38
TABELA II.6.3.6.2 – Principais áreas para lazer e turismo nos municípios piauienses da área de estudo	II.6.3.6-4/38
TABELA II.6.3.6.3 – Principais áreas para lazer e turismo nos municípios maranhenses da área de estudo	II.6.3.6-5/38
TABELA II.6.3.6.4 – Principais áreas para lazer e turismo nos municípios paraenses da área de estudo	II.6.3.6-10/38
TABELA II.6.3.6.5 – Principais manifestações culturais identificadas na área de estudo	II.6.3.6-14/38
TABELA II.6.3.6.6 – Programas e Planos Governamentais de Apoio ao Turismo e Cultura no Brasil e na área de estudo	II.6.3.6-33/38
TABELA II.6.3.6.7 – Conflitos ambientais identificados na área de estudo envolvendo grupos socioambientalmente vulneráveis	II.6.3.6-37/38
TABELA II.6.3.7.1 – Principais ambientes naturais utilizados pelos setores industrial, pesqueiro e turístico na região de estudo	II.6.3.7-4/6
TABELA II.6.3.8.1 – Áreas marinhas prioritárias para conservação da biodiversidade presentes na área de estudo	II.6.3.8-4/16

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.8.2 – Áreas costeiras prioritárias para conservação da biodiversidade presentes na área de estudo	II.6.3.8-4/16
TABELA II.6.3.8.3 – Panorama dos ZEE dos estados que integram a área de estudo	II.6.3.8-7/16
TABELA II.6.3.8.4 – Comitês Permanentes de Gestão com atuação prevista na área de estudo	II.6.3.8-9/16
TABELA II.6.3.8.5 – Unidades de Conservação com Plano de Manejo presentes na área de estudo	II.6.3.8-10/16
TABELA II.6.3.8.6 – Corredores ecológicos identificados na AE	II.6.3.8-13/16
TABELA II.6.3.8.7 – Municípios da área de estudo x Plano Diretor	II.6.3.8-14/16
TABELA II.6.3.8.8 – Instrumentos de Gestão Ambiental e sua interação com a atividade	II.6.3.8-16/16
TABELA II.6.3.9.1 – Principais ecossistemas da área de estudo, seus usos e ameaças à qualidade ambiental da paisagem natural	II.6.3.9-4/7
TABELA II.6.3.10.1 – Comunidades e organização social do município de Fortim, CE	II.6.3.10-2/65
TABELA II.6.3.10.2 – Comunidades e organização social do município de Itarema, CE	II.6.3.10-3/65
TABELA II.6.3.10.3 – Comunidades e organização social do município de Acaraú, CE	II.6.3.10-4/65
TABELA II.6.3.10.4 – Comunidades e organização social do município de Camocim, CE	II.6.3.10-5/65
TABELA II.6.3.10.5 – Comunidades e organização social do município de Luís Correia, PI	II.6.3.10-7/65
TABELA II.6.3.10.6 – Comunidades e organização social do município de Parnaíba, PI	II.6.3.10-8/65
TABELA II.6.3.10.7 – Comunidades e organização social do município de Tutóia, MA	II.6.3.10-9/65
TABELA II.6.3.10.8 – Comunidades e organização social do município de Paulino Neves, MA	II.6.3.10-10/65
TABELA II.6.3.10.9 – Comunidades e organização social do município de Barreirinhas, MA	II.6.3.10-12/65
TABELA II.6.3.10.10 – Comunidades e organização social do município de Santo Amaro do Maranhão, MA	II.6.3.10-13/65
TABELA II.6.3.10.11 – Comunidades e organização social do município de Primeira Cruz, MA	II.6.3.10-14/65
TABELA II.6.3.10.12 – Comunidades e organização social do município de Humberto de Campos, MA	II.6.3.10-15/65
TABELA II.6.3.10.13 – Comunidades e organização social do município de Icatu, MA	II.6.3.10-16/65
TABELA II.6.3.10.14 – Comunidades e organização social do município de Axixá, MA	II.6.3.10-17/65
TABELA II.6.3.10.15 – Comunidades e organização social do município de Rosário, MA	II.6.3.10-18/65
TABELA II.6.3.10.16 – Comunidades e organização social do município de Bacabeira, MA	II.6.3.10-19/65
TABELA II.6.3.10.17 – Comunidades e organização social do município de São Luís, MA	II.6.3.10-20/65
TABELA II.6.3.10.18 – Comunidades e organização social do município de São José de Ribamar, MA	II.6.3.10-21/65
TABELA II.6.3.10.19 – Comunidades e organização social do município de Paço do Lumiar, MA	II.6.3.10-22/65
TABELA II.6.3.10.20 – Comunidades e organização social do município de Raposa, MA	II.6.3.10-23/65
TABELA II.6.3.10.21 – Comunidades e organização social do município de Cajapió, MA	II.6.3.10-24/65
TABELA II.6.3.10.22 – Comunidades e organização social do município de Bacurituba, MA	II.6.3.10-25/65
TABELA II.6.3.10.23 – Comunidades e organização social do município de Alcântara, MA	II.6.3.10-26/65
TABELA II.6.3.10.24 – Comunidades e organização social do município de Bequimão, MA	II.6.3.10-27/65
TABELA II.6.3.10.25 – Comunidades e organização social do município de Pinheiro, MA	II.6.3.10-28/65
TABELA II.6.3.10.26 – Comunidades e organização social do município de Guimarães, MA	II.6.3.10-29/65
TABELA II.6.3.10.27 – Comunidades e organização social do município de Cedral, MA	II.6.3.10-31/65
TABELA II.6.3.10.28 – Comunidades e organização social do município de Porto Rico do Maranhão, MA	II.6.3.10-32/65
TABELA II.6.3.10.29 – Comunidades e organização social do município de Cururupu, MA	II.6.3.10-33/65

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.10.30 – Comunidades e organização social do município de Serrano do Maranhão, MA	II.6.3.10-34/65
TABELA II.6.3.10.31 – Comunidades e organização social do município de Apicum-Açu, MA	II.6.3.10-36/65
TABELA II.6.3.10.32 – Comunidades e organização social do município de Bacuri, MA	II.6.3.10-37/65
TABELA II.6.3.10.33 – Comunidades e organização social do município de Turiaçu, MA	II.6.3.10-38/65
TABELA II.6.3.10.34 – Comunidades e organização social do município de Cândido Mendes, MA	II.6.3.10-39/65
TABELA II.6.3.10.35 – Comunidades e organização social do município de Godofredo Viana, MA	II.6.3.10-40/65
TABELA II.6.3.10.36 – Comunidades e organização social do município de Luís Domingues, MA	II.6.3.10-41/65
TABELA II.6.3.10.37 – Comunidades e organização social do município de Carutapera, MA	II.6.3.10-42/65
TABELA II.6.3.10.38 – Comunidades e organização social do município de Viseu, PA	II.6.3.10-43/65
TABELA II.6.3.10.39 – Comunidades e organização social do município de Augusto Corrêa, PA	II.6.3.10-45/65
TABELA II.6.3.10.40 – Comunidades e organização social do município de Bragança, PA	II.6.3.10-46/65
TABELA II.6.3.10.41 – Comunidades e organização social do município de Tracuateua, PA	II.6.3.10-48/65
TABELA II.6.3.10.42 – Comunidades e organização social do município de Quatipuru, PA	II.6.3.10-49/65
TABELA II.6.3.10.43 – Comunidades e organização social do município de Primavera, PA	II.6.3.10-50/65
TABELA II.6.3.10.44 – Comunidades e organização social do município de São João de Pirabas, PA	II.6.3.10-51/65
TABELA II.6.3.10.45 – Comunidades e organização social do município de Salinópolis, PA	II.6.3.10-52/65
TABELA II.6.3.10.46 – Comunidades e organização social do município de Santarém Novo, PA	II.6.3.10-54/65
TABELA II.6.3.10.47 – Comunidades e organização social do município de Maracanã, PA	II.6.3.10-55/65
TABELA II.6.3.10.48 – Comunidades e organização social do município de Marapanim, PA	II.6.3.10-56/65
TABELA II.6.3.10.49 – Comunidades e organização social do município de Magalhães Barata, PA	II.6.3.10-57/65
TABELA II.6.3.10.50 – Comunidades e organização social do município de Curuçá, PA	II.6.3.10-58/65
TABELA II.6.3.10.51 – Comunidades e organização social do município de São João da Ponta, PA	II.6.3.10-59/65
TABELA II.6.3.10.52 – Comunidades e organização social do município de São Caetano de Odivelas, PA	II.6.3.10-61/65
TABELA II.6.3.10.53 – Comunidades e organização social do município de Vigia, PA	II.6.3.10-62/65
TABELA II.6.3.10.54 – Comunidades e organização social do município de Belém, PA	II.6.3.10-63/65
TABELA II.6.3.10.55 – Comunidades e organização social do município de Soure, PA	II.6.3.10-64/65
TABELA II.6.3.11.1 – Características do sistema de pesca “Pequena Produção Mercantil”	II.6.3.11-1/409
TABELA II.6.3.11.2 – Principais características das embarcações do Ceará identificadas na área de estudo	II.6.3.11-3/409
TABELA II.6.3.11.3 – Descrição dos tipos de linha de mão empregados pelos pescadores do Ceará	II.6.3.11-5/409
TABELA II.6.3.11.4 – Características dos principais tipos de espinhel utilizados no Ceará	II.6.3.11-6/409
TABELA II.6.3.11.5 – Tipos de redes de emalhe encontrados no Ceará	II.6.3.11-7/409
TABELA II.6.3.11.6 – Tipos de redes de emalhe observados durante atividades de campo da AECOM.	II.6.3.11-8/409
TABELA II.6.3.11.7 – Desembarque pesqueiro por município da Área de Estudo do Ceará (kg)	II.6.3.11-11/409
TABELA II.6.3.11.8 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Fortim	II.6.3.11-13/409
TABELA II.6.3.11.9 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Fortim	II.6.3.11-13/409
TABELA II.6.3.11.10 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Fortim	II.6.3.11-14/409
TABELA II.6.3.11.11 – Áreas de pesca das comunidades de Fortim	II.6.3.11-14/409

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.11.12 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existente em Fortim.	II.6.3.11-16/409
TABELA II.6.3.11.13 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Fortim	II.6.3.11-17/409
TABELA II.6.3.11.14 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Itarema	II.6.3.11-19/409
TABELA II.6.3.11.15 – Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Itarema	II.6.3.11-20/409
TABELA II.6.3.11.16 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Itarema	II.6.3.11-20/409
TABELA II.6.3.11.17 – Áreas de pesca das comunidades de Itarema	II.6.3.11-21/409
TABELA II.6.3.11.18 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existente em Itarema	II.6.3.11-22/409
TABELA II.6.3.11.19 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Itarema	II.6.3.11-23/409
TABELA II.6.3.11.20 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Acaraú	II.6.3.11-24/409
TABELA II.6.3.11.21 - Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Acaraú	II.6.3.11-25/409
TABELA II.6.3.11.22 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Acaraú	II.6.3.11-26/409
TABELA II.6.3.11.23 – Áreas de pesca das comunidades de Acaraú	II.6.3.11-26/409
TABELA II.6.3.11.24 - Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existente em Acaraú	II.6.3.11-27/409
TABELA II.6.3.11.25 - Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Acaraú	II.6.3.11-29/409
TABELA II.6.3.11.26 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Camocim	II.6.3.11-30/409
TABELA II.6.3.11.27 – Petrechos de pesca e espécies-alvo identificadas nas comunidades pesqueiras de Camocim	II.6.3.11-31/409
TABELA II.6.3.11.28 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Camocim	II.6.3.11-31/409
TABELA II.6.3.11.29 – Áreas de pesca das comunidades de Camocim	II.6.3.11-32/409
TABELA II.6.3.11.30 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existente em Camocim	II.6.3.11-34/409
TABELA II.6.3.11.31 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Camocim	II.6.3.11-34/409
TABELA II.6.3.11.32 – Caracterização dos principais tipos de embarcação pesqueira utilizadas por pescadores artesanais no litoral do Piauí	II.6.3.11-36/409
TABELA II.6.3.11.33 – Principais artes de pesca utilizadas nos municípios da área de estudo do Piauí	II.6.3.11-38/409
TABELA II.6.3.11.34 – Produção (toneladas) de pescado marítimo e estuarino no litoral do Piauí por arte de pesca no ano de 2005 (SEAP/IBAMA/PROZEE, 2005)	II.6.3.11-38/409
TABELA II.6.3.11.35 – Produção pesqueira desembarcada (kg) para os municípios do litoral do Piauí, com destaque (em cinza) para o município da área de estudo	II.6.3.11-39/409
TABELA II.6.3.11.36 – Diversidade e participação dos dez principais pescados capturados na área de estudo do Piauí entre 2003 e 2006	II.6.3.11-40/409
TABELA II.6.3.11.37 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Luís Correia	II.6.3.11-41/409
TABELA II.6.3.11.38 – Apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Luís Correia	II.6.3.11-42/409
TABELA II.6.3.11.39 – Áreas de pesca das comunidades de Luís Correia	II.6.3.11-43/409

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.11.40 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existente em Luís Correia	II.6.3.11-44/409
TABELA II.6.3.11.41 - Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Luís Correia	II.6.3.11-45/409
TABELA II.6.3.11.42 - Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Parnaíba	II.6.3.11-46/409
TABELA II.6.3.11.43 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Parnaíba	II.6.3.11-46/409
TABELA II.6.3.11.44 - Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Parnaíba	II.6.3.11-47/409
TABELA II.6.3.11.45 – Áreas de pesca das comunidades de Parnaíba	II.6.3.11-47/409
TABELA II.6.3.11.46 - Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Parnaíba	II.6.3.11-48/409
TABELA II.6.3.11.47 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Parnaíba	II.6.3.11-49/409
TABELA II.6.3.11.48 – Principais tipos de embarcação identificadas no estado do Maranhão	II.6.3.11-50/409
TABELA II.6.3.11.49 – Artes de pesca utilizadas pelos pescadores do Maranhão	II.6.3.11-54/409
TABELA II.6.3.11.50 Produção pesqueira desembarcada no Maranhão para os municípios da área de estudo (em toneladas)	II.6.3.11-57/409
TABELA II.6.3.11.51 – Infraestrutura de embarque e desembarque presentes no Maranhão	II.6.3.11-59/409
TABELA II.6.3.11.52 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Tutóia	II.6.3.11-62/409
TABELA II.6.3.11.53 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Tutóia	II.6.3.11-62/409
TABELA II.6.3.11.54 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Tutóia	II.6.3.11-63/409
TABELA II.6.3.11.55 – Áreas de pesca das comunidades de Tutóia	II.6.3.11-64/409
TABELA II.6.3.11.56 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Tutóia	II.6.3.11-65/409
TABELA II.6.3.11.57 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Tutóia	II.6.3.11-66/409
TABELA II.6.3.11.58 – Tipologias e características da frota pesqueira de Paulino Neves	II.6.3.11-67/409
TABELA II.6.3.11.59 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Paulino Neves	II.6.3.11-68/409
TABELA II.6.3.11.60 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Paulino Neves	II.6.3.11-68/409
TABELA II.6.3.11.61 – Áreas de pesca das comunidades de Paulino Neves	II.6.3.11-69/409
TABELA II.6.3.11.62 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Paulino Neves	II.6.3.11-71/409
TABELA II.6.3.11.63 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Paulino Neves	II.6.3.11-72/409
TABELA II.6.3.11.64 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Barreirinhas	II.6.3.11-73/409
TABELA II.6.3.11.65 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Barreirinhas	II.6.3.11-74/409
TABELA II.6.3.11.66 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Barreirinhas	II.6.3.11-74/409
TABELA II.6.3.11.67 – Áreas de pesca das comunidades de Barreirinhas	II.6.3.11-75/409
TABELA II.6.3.11.68 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Barreirinhas	II.6.3.11-77/409
TABELA II.6.3.11.69 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Barreirinhas	II.6.3.11-78/409

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.11.70 - Tipologias e características das embarcações pesqueira de Santo Amaro do Maranhão	II.6.3.11-79/409
TABELA II.6.3.11.71 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Santo Amaro do Maranhão	II.6.3.11-79/409
TABELA II.6.3.11.72 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Santo Amaro do Maranhão	II.6.3.11-80/409
TABELA II.6.3.11.73 – Áreas de pesca das comunidades de Santo Amaro do Maranhão	II.6.3.11-80/409
TABELA II.6.3.11.74 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Santo Amaro do Maranhão	II.6.3.11-82/409
TABELA II.6.3.11.75 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Santo Amaro do Maranhão	II.6.3.11-83/409
TABELA II.6.3.11.76 – Tipologias e características da frota pesqueira de Primeira Cruz	II.6.3.11-84/409
TABELA II.6.3.11.77 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Primeira Cruz	II.6.3.11-85/409
TABELA II.6.3.11.78 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Primeira Cruz	II.6.3.11-86/409
TABELA II.6.3.11.79 – Áreas de pesca das comunidades de Primeira Cruz	II.6.3.11-86/409
TABELA II.6.3.11.80 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Primeira Cruz	II.6.3.11-88/409
TABELA II.6.3.11.81 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Primeira Cruz	II.6.3.11-89/409
TABELA II.6.3.11.82 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Humberto de Campos	II.6.3.11-90/409
TABELA II.6.3.11.83 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Humberto de Campos	II.6.3.11-90/409
TABELA II.6.3.11.84 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Humberto de Campos	II.6.3.11-91/409
TABELA II.6.3.11.85 – Áreas de pesca das comunidades de Humberto de Campos	II.6.3.11-92/409
TABELA II.6.3.11.86 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Humberto de Campos	II.6.3.11-93/409
TABELA II.6.3.11.87 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Humberto de Campos	II.6.3.11-95/409
TABELA II.6.3.11.88 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Icatu	II.6.3.11-96/409
TABELA II.6.3.11.89 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Icatu	II.6.3.11-96/409
TABELA II.6.3.11.90 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Icatu	II.6.3.11-97/409
TABELA II.6.3.11.91 – Áreas de pesca das comunidades de Icatu	II.6.3.11-98/409
TABELA II.6.3.11.92 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Icatu	II.6.3.11-99/409
TABELA II.6.3.11.93 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Icatu	II.6.3.11-100/409
TABELA II.6.3.11.94 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Axixá	II.6.3.11-101/409
TABELA II.6.3.11.95 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Axixá	II.6.3.11-102/409
TABELA II.6.3.11.96 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Axixá	II.6.3.11-102/409
TABELA II.6.3.11.97 – Áreas de pesca das comunidades de Axixá	II.6.3.11-103/409
TABELA II.6.3.11.98 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Axixá	II.6.3.11-104/409
TABELA II.6.3.11.99 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Axixá	II.6.3.11-105/409

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.11.100 - Tipologias e características das embarcações pesqueira de Rosário	II.6.3.11-106/409
TABELA II.6.3.11.101 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Rosário	II.6.3.11-106/409
TABELA II.6.3.11.102 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Rosário	II.6.3.11-107/409
TABELA II.6.3.11.103 - Áreas de pesca das comunidades de Rosário	II.6.3.11-107/409
TABELA II.6.3.11.104 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Rosário	II.6.3.11-109/409
TABELA II.6.3.11.105 – Estruturas, beneficiamento, comercialização, construção e reparos de embarcações existentes em Rosário	II.6.3.11-110/409
TABELA II.6.3.11.106 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Bacabeira	II.6.3.11-111/409
TABELA II.6.3.11.107 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Bacabeira	II.6.3.11-111/409
TABELA II.6.3.11.108 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Bacabeira	II.6.3.11-112/409
TABELA II.6.3.11.109 – Áreas de pesca das comunidades de Bacabeira	II.6.3.11-113/409
TABELA II.6.3.11.110 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Bacabeira	II.6.3.11-114/409
TABELA II.6.3.11.111 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Bacabeira	II.6.3.11-114/409
TABELA II.6.3.11.112 – Tipologias e características das embarcações pesqueira de São Luís	II.6.3.11-115/409
TABELA II.6.3.11.113 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em São Luís	II.6.3.11-116/409
TABELA II.6.3.11.114 – Áreas de pesca das comunidades de São Luís	II.6.3.11-117/409
TABELA II.6.3.11.115 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em São Luís	II.6.3.11-118/409
TABELA II.6.3.11.116 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em São Luís	II.6.3.11-120/409
TABELA II.6.3.11.117 - Tipologias e características das embarcações pesqueira de São José de Ribamar	II.6.3.11-122/409
TABELA II.6.3.11.118 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em São José de Ribamar	II.6.3.11-122/409
TABELA II.6.3.11.119 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de São José de Ribamar	II.6.3.11-123/409
TABELA II.6.3.11.120 – Áreas de pesca das comunidades de São José de Ribamar	II.6.3.11-123/409
TABELA II.6.3.11.121 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em São José de Ribamar	II.6.3.11-125/409
TABELA II.6.3.11.122 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em São José de Ribamar	II.6.3.11-127/409
TABELA II.6.3.11.123 – Tipologias e características da frota pesqueira de Paço de Lumiar	II.6.3.11-128/409
TABELA II.6.3.11.124 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Paço do Lumiar	II.6.3.11-129/409
TABELA II.6.3.11.125 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Paço do Lumiar	II.6.3.11-129/409
TABELA II.6.3.11.126 – Áreas de pesca das comunidades de Paço do Lumiar	II.6.3.11-130/409
TABELA II.6.3.11.127 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Paço do Lumiar	II.6.3.11-132/409
TABELA II.6.3.11.128 – Estruturas beneficiamento, comercialização, construção e reparos de embarcações existentes em Paço do Lumiar	II.6.3.11-133/409
TABELA II.6.3.11.129 - Tipologias e características das embarcações pesqueira de Raposa	II.6.3.11-134/409
TABELA II.6.3.11.130 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Raposa.	II.6.3.11-135/409

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.11.131 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Raposa	II.6.3.11-136/409
TABELA II.6.3.11.132 - Áreas de pesca das comunidades de Raposa	II.6.3.11-136/409
TABELA II.6.3.11.133 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Raposa	II.6.3.11-138/409
TABELA II.6.3.11.134 – Estruturas beneficiamento, comercialização, construção e reparos de embarcações existentes em Raposa	II.6.3.11-139/409
TABELA II.6.3.11.135 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Cajapió	II.6.3.11-140/409
TABELA II.6.3.11.136 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Cajapió	II.6.3.11-141/409
TABELA II.6.3.11.137 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Cajapió	II.6.3.11-142/409
TABELA II.6.3.11.138 – Áreas de pesca das comunidades de Cajapió	II.6.3.11-142/409
TABELA II.6.3.11.139 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Cajapió	II.6.3.11-144/409
TABELA II.6.3.11.140 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Cajapió	II.6.3.11-144/409
TABELA II.6.3.11.141 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Bacurituba	II.6.3.11-145/409
TABELA II.6.3.11.142 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Bacurituba	II.6.3.11-146/409
TABELA II.6.3.11.143 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Bacurituba	II.6.3.11-147/409
TABELA II.6.3.11.144 – Áreas de pesca das comunidades de Bacurituba	II.6.3.11-147/409
TABELA II.6.3.11.145 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Bacurituba	II.6.3.11-148/409
TABELA II.6.3.11.146 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Bacurituba	II.6.3.11-149/409
TABELA II.6.3.11.147 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Alcântara	II.6.3.11-150/409
TABELA II.6.3.11.148 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Alcântara	II.6.3.11-151/409
TABELA II.6.3.11.149 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Alcântara	II.6.3.11-152/409
TABELA II.6.3.11.150 – Áreas de pesca das comunidades de Alcântara	II.6.3.11-153/409
TABELA II.6.3.11.151 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Alcântara	II.6.3.11-154/409
TABELA II.6.3.11.152 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Alcântara	II.6.3.11-155/409
TABELA II.6.3.11.153 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Bequimão	II.6.3.11-156/409
TABELA II.6.3.11.154 – Áreas de pesca das comunidades de Bequimão	II.6.3.11-157/409
TABELA II.6.3.11.155 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Bequimão	II.6.3.11-158/409
TABELA II.6.3.11.156 – Áreas de pesca das comunidades de Bequimão	II.6.3.11-159/409
TABELA II.6.3.11.157 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Bequimão	II.6.3.11-160/409
TABELA II.6.3.11.158 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Bequimão	II.6.3.11-161/409
TABELA II.6.3.11.159 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Pinheiro	II.6.3.11-162/409
TABELA II.6.3.11.160 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Pinheiro	II.6.3.11-162/409

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.11.161 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Pinheiro	II.6.3.11-162/409
TABELA II.6.3.11.162 – Áreas de pesca das comunidades de Pinheiro	II.6.3.11-163/409
TABELA II.6.3.11.163 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Pinheiro	II.6.3.11-164/409
TABELA II.6.3.11.164 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Pinheiro	II.6.3.11-164/409
TABELA II.6.3.11.165– Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Guimarães	II.6.3.11-166/409
TABELA II.6.3.11.166 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Guimarães	II.6.3.11-167/409
TABELA II.6.3.11.167 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Guimarães	II.6.3.11-168/409
TABELA II.6.3.11.168 – Áreas de pesca das comunidades de Guimarães	II.6.3.11-169/409
TABELA II.6.3.11.169 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Guimarães	II.6.3.11-171/409
TABELA II.6.3.11.170 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Guimarães	II.6.3.11-172/409
TABELA II.6.3.11.171– Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Cedral	II.6.3.11-173/409
TABELA II.6.3.11.172 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Cedral	II.6.3.11-174/409
TABELA II.6.3.11.173 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Cedral	II.6.3.11-174/409
TABELA II.6.3.11.174 – Áreas de pesca das comunidades de Cedral	II.6.3.11-175/409
TABELA II.6.3.11.175 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Cedral	II.6.3.11-176/409
TABELA II.6.3.11.176 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Cedral	II.6.3.11-177/409
TABELA II.6.3.11.177 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Porto Rico do Maranhão	II.6.3.11-178/409
TABELA II.6.3.11.178 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Porto Rico do Maranhão	II.6.3.11-178/409
TABELA II.6.3.11.179 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Porto Rico do Maranhão	II.6.3.11-179/409
TABELA II.6.3.11.180 – Áreas de pesca das comunidades de Porto Rico do Maranhão	II.6.3.11-180/409
TABELA II.6.3.11.181 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Porto Rico do Maranhão	II.6.3.11-180/409
TABELA II.6.3.11.182 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Porto Rico do Maranhão	II.6.3.11-181/409
TABELA II.6.3.11.183 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Cururupu	II.6.3.11-182/409
TABELA II.6.3.11.184 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Cururupu	II.6.3.11-182/409
TABELA II.6.3.11.185 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Cururupu	II.6.3.11-182/409
TABELA II.6.3.11.186 – Áreas de pesca das comunidades de Cururupu	II.6.3.11-183/409
TABELA II.6.3.11.187 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Cururupu	II.6.3.11-184/409
TABELA II.6.3.11.188 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Cururupu	II.6.3.11-185/409
TABELA II.6.3.11.189 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Serrano do Maranhão	II.6.3.11-186/409

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.11.190 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Serrano do Maranhão	II.6.3.11-186/409
TABELA II.6.3.11.191 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Serrano do Maranhão	II.6.3.11-187/409
TABELA II.6.3.11.192 – Áreas de pesca das comunidades de Serrano do Maranhão	II.6.3.11-188/409
TABELA II.6.3.11.193 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Serrano do Maranhão	II.6.3.11-189/409
TABELA II.6.3.11.194 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Serrano do Maranhão	II.6.3.11-189/409
TABELA II.6.3.11.195 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Apicum-Açu	II.6.3.11-190/409
TABELA II.6.3.11.196 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Apicum-Açu	II.6.3.11-190/409
TABELA II.6.3.11.197 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Apicum-Açu	II.6.3.11-191/409
TABELA II.6.3.11.198 – Áreas de pesca das comunidades de Apicum-Açu	II.6.3.11-192/409
TABELA II.6.3.11.199 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Apicum-Açu	II.6.3.11-193/409
TABELA II.6.3.11.200 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Apicum-Açu	II.6.3.11-193/409
TABELA II.6.3.11.201– Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Bacuri	II.6.3.11-194/409
TABELA II.6.3.11.202 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Bacuri	II.6.3.11-195/409
TABELA II.6.3.11.203 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Bacuri	II.6.3.11-195/409
TABELA II.6.3.11.204 – Áreas de pesca das comunidades de Bacuri	II.6.3.11-196/409
TABELA II.6.3.11.205 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Bacuri	II.6.3.11-197/409
TABELA II.6.3.11.206 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Bacuri	II.6.3.11-197/409
TABELA II.6.3.11.207 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Turiaçu	II.6.3.11-198/409
TABELA II.6.3.11.208 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Turiaçu	II.6.3.11-198/409
TABELA II.6.3.11.209 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Turiaçu	II.6.3.11-199/409
TABELA II.6.3.11.210 – Áreas de pesca das comunidades de Turiaçu	II.6.3.11-200/409
TABELA II.6.3.11.211 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Turiaçu	II.6.3.11-201/409
TABELA II.6.3.11.212 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Turiaçu	II.6.3.11-201/409
TABELA II.6.3.11.213 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Cândido Mendes	II.6.3.11-202/409
TABELA II.6.3.11.214 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Cândido Mendes	II.6.3.11-203/409
TABELA II.6.3.11.215 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Cândido Mendes	II.6.3.11-203/409
TABELA II.6.3.11.216 – Áreas de pesca das comunidades de Cândido Mendes	II.6.3.11-204/409
TABELA II.6.3.11.217 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Cândido Mendes	II.6.3.11-205/409
TABELA II.6.3.11.218 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Cândido Mendes	II.6.3.11-206/409

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.11.219– Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Godofredo Viana	II.6.3.11-207/409
TABELA II.6.3.11.220– Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Godofredo Viana	II.6.3.11-208/409
TABELA II.6.3.11.221– Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Godofredo Viana	II.6.3.11-210/409
TABELA II.6.3.11.222 – Áreas de pesca das comunidades de Godofredo Viana	II.6.3.11-210/409
TABELA II.6.3.11.223 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Godofredo Viana	II.6.3.11-212/409
TABELA II.6.3.11.224 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Godofredo Viana	II.6.3.11-213/409
TABELA II.6.3.11.225 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Luís Domingues	II.6.3.11-215/409
TABELA II.6.3.11.226 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Luís Domingues	II.6.3.11-215/409
TABELA II.6.3.11.227 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Luís Domingues	II.6.3.11-216/409
TABELA II.6.3.11.228 – Áreas de pesca das comunidades de Luís Domingues	II.6.3.11-216/409
TABELA II.6.3.11.229 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Luís Domingues	II.6.3.11-217/409
TABELA II.6.3.11.230 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Luís Domingues	II.6.3.11-218/409
TABELA II.6.3.11.231- Tipologias e características das embarcações pesqueira de Carutapera	II.6.3.11-218/409
TABELA II.6.3.11.232 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Carutapera	II.6.3.11-219/409
TABELA II.6.3.11.233 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Carutapera	II.6.3.11-220/409
TABELA II.6.3.11.234 – Áreas de pesca das comunidades de Carutapera	II.6.3.11-221/409
TABELA II.6.3.11.235 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Carutapera	II.6.3.11-221/409
TABELA II.6.3.11.236 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Carutapera	II.6.3.11-223/409
TABELA II.6.3.11.237 – Caracterização dos principais tipos de embarcação pesqueira utilizadas por pescadores artesanais do estado do Pará	II.6.3.11-225/409
TABELA II.6.3.11.238 – Sazonalidade das principais espécies de interesse para os pescadores paraenses	II.6.3.11-232/409
TABELA II.6.3.11.239– Infraestrutura de embarque e desembarque presentes no Pará.	II.6.3.11-233/409
TABELA II.6.3.11.240 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Viseu	II.6.3.11-235/409
TABELA II.6.3.11.241 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Viseu	II.6.3.11-236/409
TABELA II.6.3.11.242 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Viseu	II.6.3.11-238/409
TABELA II.6.3.11.243 – Áreas de pesca das comunidades de Viseu	II.6.3.11-239/409
TABELA II.6.3.11.244 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Viseu.	II.6.3.11-240/409
TABELA II.6.3.11.245 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Viseu	II.6.3.11-241/409
TABELA II.6.3.11.246 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Tracuateua	II.6.3.11-244/409
TABELA II.6.3.11.247 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Tracuateua	II.6.3.11-244/409
TABELA II.6.3.11.248 – Áreas de pesca das comunidades de Tracuateua.	II.6.3.11-245/409

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.11.249 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Tracuateua	II.6.3.11-246/409
TABELA II.6.3.11.250 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos existentes em Tracuateua	II.6.3.11-247/409
TABELA II.6.3.11.251 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Quatipuru	II.6.3.11-248/409
TABELA II.6.3.11.252 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Quatipuru	II.6.3.11-248/409
TABELA II.6.3.11.253 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Quatipuru	II.6.3.11-249/409
TABELA II.6.3.11.254 – Áreas de pesca das comunidades de Quatipuru	II.6.3.11-250/409
TABELA II.6.3.11.255 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Quatipuru	II.6.3.11-251/409
TABELA II.6.3.11.256 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Quatipuru	II.6.3.11-252/409
TABELA II.6.3.11.257 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Primavera	II.6.3.11-253/409
TABELA II.6.3.11.258 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Primavera.	II.6.3.11-254/409
TABELA II.6.3.11.259 – Áreas de pesca das comunidades de Primavera	II.6.3.11-254/409
TABELA II.6.3.11.260 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Primavera	II.6.3.11-255/409
TABELA II.6.3.11.261 – Estruturas de beneficiamento, comercialização e construção e reparos existentes em Primavera	II.6.3.11-256/409
TABELA II.6.3.11.262– Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Augusto Corrêa.	II.6.3.11-257/409
TABELA II.6.3.11.263 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Augusto Corrêa	II.6.3.11-258/409
TABELA II.6.3.11.264 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Augusto Corrêa	II.6.3.11-259/409
TABELA II.6.3.11.265 – Áreas de pesca das comunidades de Augusto Corrêa	II.6.3.11-260/409
TABELA II.6.3.11.266 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Augusto Corrêa	II.6.3.11-261/409
TABELA II.6.3.11.267 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Augusto Corrêa	II.6.3.11-262/409
TABELA II.6.3.11.268 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Bragança	II.6.3.11-264/409
TABELA II.6.3.11.269 – Apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades pesqueiras de Bragança	II.6.3.11-265/409
TABELA II.6.3.11.270 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Bragança	II.6.3.11-267/409
TABELA II.6.3.11.271 - Áreas de pesca das comunidades de Bragança	II.6.3.11-267/409
TABELA II.6.3.11.272 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Bragança	II.6.3.11-269/409
TABELA II.6.3.11.273 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Bragança	II.6.3.11-270/409
TABELA II.6.3.11.274 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de São João de Pirabas	II.6.3.11-272/409
TABELA II.6.3.11.275 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em São João de Pirabas	II.6.3.11-273/409
TABELA II.6.3.11.276 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de São João de Pirabas	II.6.3.11-274/409
TABELA II.6.3.11.277 – Áreas de pesca das comunidades de São João de Pirabas	II.6.3.11-274/409

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.11.278 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em São João de Pirabas	II.6.3.11-276/409
TABELA II.6.3.11.279 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em São João de Pirabas	II.6.3.11-277/409
TABELA II.6.3.11.280 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Salinópolis	II.6.3.11-279/409
TABELA II.6.3.11.281 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Salinópolis	II.6.3.11-281/409
TABELA II.6.3.11.282 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Salinópolis	II.6.3.11-282/409
TABELA II.6.3.11.283 – Áreas de pesca das comunidades de Salinópolis	II.6.3.11-282/409
TABELA II.6.3.11.284 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Salinópolis	II.6.3.11-284/409
TABELA II.6.3.11.285 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Salinópolis	II.6.3.11-285/409
TABELA II.6.3.11.286 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Santarém Novo	II.6.3.11-286/409
TABELA II.6.3.11.287 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Santarém Novo	II.6.3.11-287/409
TABELA II.6.3.11.288 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Santarém Novo.	II.6.3.11-288/409
TABELA II.6.3.11.289 – Áreas de pesca das comunidades de Santarém Novo	II.6.3.11-289/409
TABELA II.6.3.11.290 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Santarém Novo	II.6.3.11-289/409
TABELA II.6.3.11.291 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos existentes em Santarém Novo	II.6.3.11-291/409
TABELA II.6.3.11.292 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Maracanã	II.6.3.11-292/409
TABELA II.6.3.11.293 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Maracanã	II.6.3.11-294/409
TABELA II.6.3.11.294 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Maracanã	II.6.3.11-295/409
TABELA II.6.3.11.295 – ÁREAS DE PESCA DAS COMUNIDADES DE MARACANÃ.	II.6.3.11-295/409
TABELA II.6.3.11.296 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Maracanã	II.6.3.11-297/409
TABELA II.6.3.11.297 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Maracanã	II.6.3.11-298/409
TABELA II.6.3.11.298 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Marapanim	II.6.3.11-300/409
TABELA II.6.3.11.299 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Marapanim	II.6.3.11-302/409
TABELA II.6.3.11.300 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Marapanim	II.6.3.11-302/409
TABELA II.6.3.11.301 – Áreas de pesca das comunidades de Marapanim	II.6.3.11-303/409
TABELA II.6.3.11.302 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Marapanim.	II.6.3.11-304/409
TABELA II.6.3.11.303 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Marapanim.	II.6.3.11-306/409
TABELA II.6.3.11.304 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Magalhães Barata	II.6.3.11-308/409
TABELA II.6.3.11.305 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Magalhães Barata	II.6.3.11-310/409
TABELA II.6.3.11.306 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Magalhães Barata	II.6.3.11-311/409

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.11.307 – Áreas de pesca das comunidades de Magalhães Barata	II.6.3.11-312/409
TABELA II.6.3.11.308 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Magalhães Barata	II.6.3.11-313/409
TABELA II.6.3.11.309 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Magalhães Barata	II.6.3.11-315/409
TABELA II.6.3.11.310 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Curuçá	II.6.3.11-317/409
TABELA II.6.3.11.311 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Curuçá	II.6.3.11-320/409
TABELA II.6.3.11.312 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Curuçá	II.6.3.11-320/409
TABELA II.6.3.11.313 – Áreas de pesca das comunidades de Curuçá	II.6.3.11-321/409
TABELA II.6.3.11.314 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Curuçá	II.6.3.11-323/409
TABELA II.6.3.11.315 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Curuçá	II.6.3.11-324/409
TABELA II.6.3.11.316 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de São João da Ponta	II.6.3.11-325/409
TABELA II.6.3.11.317 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em São João de Ponta	II.6.3.11-326/409
TABELA II.6.3.11.318 – Áreas de pesca das comunidades de São João da Ponta	II.6.3.11-326/409
TABELA II.6.3.11.319 – Estruturas de embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em São João Ponta	II.6.3.11-327/409
TABELA II.6.3.11.320 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos existentes em São João da Ponta	II.6.3.11-327/409
TABELA II.6.3.11.321 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de São Caetano de Odivelas.	II.6.3.11-328/409
TABELA II.6.3.11.322 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em São Caetano de Odivelas	II.6.3.11-329/409
TABELA II.6.3.11.323 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de São Caetano de Odivelas (PA).	II.6.3.11-330/409
TABELA II.6.3.11.324 – Áreas de pesca das comunidades de São Caetano de Odivelas	II.6.3.11-331/409
TABELA II.6.3.11.325 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em São Caetano de Odivelas	II.6.3.11-332/409
TABELA II.6.3.11.326 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em São Caetano de Odivelas	II.6.3.11-334/409
TABELA II.6.3.11.327 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Vigia	II.6.3.11-336/409
TABELA II.6.3.11.328 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Vigia	II.6.3.11-337/409
TABELA II.6.3.11.329 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Vigia	II.6.3.11-338/409
TABELA II.6.3.11.330 – Áreas de pesca das comunidades de Vigia	II.6.3.11-339/409
TABELA II.6.3.11.331 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Vigia	II.6.3.11-340/409
TABELA II.6.3.11.332 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Vigia	II.6.3.11-341/409
TABELA II.6.3.11.333 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Belém.	II.6.3.11-342/409
TABELA II.6.3.11.334 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Belém	II.6.3.11-343/409
TABELA II.6.3.11.335 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Belém.	II.6.3.11-344/409

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.11.336 – Áreas de pesca das comunidades de Belém.	II.6.3.11-344/409
TABELA II.6.3.11.337 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Belém.	II.6.3.11-345/409
TABELA II.6.3.11.338 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Belém	II.6.3.11-347/409
TABELA II.6.3.11.339 – Tipologias e características da frota pesqueira das comunidades de Soure.	II.6.3.11-348/409
TABELA II.6.3.11.340 – Apetrechos de pesca e espécies-alvo identificadas em Soure	II.6.3.11-349/409
TABELA II.6.3.11.341 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos pesqueiros capturados pela frota artesanal do município de Soure	II.6.3.11-349/409
TABELA II.6.3.11.342 – Áreas de pesca das comunidades de Soure	II.6.3.11-350/409
TABELA II.6.3.11.343 – Estruturas embarque e desembarque, fornecimento de combustível e fornecimento de gelo existentes em Soure	II.6.3.11-352/409
TABELA II.6.3.11.344 – Estruturas beneficiamento, comercialização e construção e reparos de embarcações existentes em Soure	II.6.3.11-353/409
TABELA II.6.3.11.345 – Períodos de defeso das espécies exploradas na Área de Estudo	II.6.3.11-354/409
TABELA II.6.3.12.1 – Caracterização dos apetrechos e métodos de coleta utilizados pelos extrativistas de recursos costeiros na área de estudo	II.6.3.12-2/133
TABELA II.6.3.12.2 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Fortim	II.6.3.12-10/133
TABELA II.6.3.12.3 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Fortim	II.6.3.12-10/133
TABELA II.6.3.12.4 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Fortim	II.6.3.12-11/133
TABELA II.6.3.12.5 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Fortim	II.6.3.12-11/133
TABELA II.6.3.12.6 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Fortim	II.6.3.12-11/133
TABELA II.6.3.12.7 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Itarema	II.6.3.12-12/133
TABELA II.6.3.12.8 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Itarema	II.6.3.12-12/133
TABELA II.6.3.12.9 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Itarema	II.6.3.12-13/133
TABELA II.6.3.12.10 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Itarema	II.6.3.12-13/133
TABELA II.6.3.12.11 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Itarema	II.6.3.12-13/133
TABELA II.6.3.12.12 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Acaraú	II.6.3.12-14/133
TABELA II.6.3.12.13 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Acaraú	II.6.3.12-14/133
TABELA II.6.3.12.14 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Acaraú	II.6.3.12-15/133
TABELA II.6.3.12.15 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Acaraú	II.6.3.12-15/133
TABELA II.6.3.12.16 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Acaraú	II.6.3.12-15/133
TABELA II.6.3.12.17 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Camocim	II.6.3.12-16/133
TABELA II.6.3.12.18 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Camocim	II.6.3.12-16/133
TABELA II.6.3.12.19 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Camocim	II.6.3.12-17/133
TABELA II.6.3.12.20 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Camocim	II.6.3.12-17/133
TABELA II.6.3.12.21 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Camocim	II.6.3.12-17/133
TABELA II.6.3.12.22 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Parnaíba	II.6.3.12-18/133
TABELA II.6.3.12.23 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Parnaíba	II.6.3.12-18/133
TABELA II.6.3.12.24 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Parnaíba	II.6.3.12-19/133

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.12.25 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Parnaíba	II.6.3.12-19/133
TABELA II.6.3.12.26 – Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Luís Correia	II.6.3.12-20/133
TABELA II.6.3.12.27 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Luis Correia	II.6.3.12-21/133
TABELA II.6.3.12.28 – Ecossistemas e áreas de coleta no município de Luis Correia	II.6.3.12-21/133
TABELA II.6.3.12.29 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Luis Correia	II.6.3.12-22/133
TABELA II.6.3.12.30 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Luis Correia	II.6.3.12-23/133
TABELA II.6.3.12.31 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Tutóia	II.6.3.12-24/133
TABELA II.6.3.12.32 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Tutóia	II.6.3.12-24/133
TABELA II.6.3.12.33 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizados pelos extrativistas de Tutóia	II.6.3.12-25/133
TABELA II.6.3.12.34 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Tutóia	II.6.3.12-25/133
TABELA II.6.3.12.35 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Tutóia	II.6.3.12-26/133
TABELA II.6.3.12.36 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Paulino Neves	II.6.3.12-26/133
TABELA II.6.3.12.37 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Paulino Neves	II.6.3.12-27/133
TABELA II.6.3.12.38 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Paulino Neves	II.6.3.12-27/133
TABELA II.6.3.12.39 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Paulino Neves	II.6.3.12-27/133
TABELA II.6.3.12.40 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Paulino Neves	II.6.3.12-28/133
TABELA II.6.3.12.41 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Barreirinhas	II.6.3.12-28/133
TABELA II.6.3.12.42 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Barreirinhas	II.6.3.12-29/133
TABELA II.6.3.12.43 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Barreirinhas	II.6.3.12-29/133
TABELA II.6.3.12.44 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Barreirinhas	II.6.3.12-30/133
TABELA II.6.3.12.45 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Barreirinhas	II.6.3.12-30/133
TABELA II.6.3.12.46 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Santo Amaro do Maranhão	II.6.3.12-31/133
TABELA II.6.3.12.47 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Santo Amaro do Maranhão	II.6.3.12-31/133
TABELA II.6.3.12.48 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Santo Amaro do Maranhão	II.6.3.12-32/133
TABELA II.6.3.12.49 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Santo Amaro do Maranhão	II.6.3.12-32/133
TABELA II.6.3.12.50 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Santo Amaro do Maranhão	II.6.3.12-33/133
TABELA II.6.3.12.51 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Primeira Cruz	II.6.3.12-34/133
TABELA II.6.3.12.52 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Primeira Cruz	II.6.3.12-34/133
TABELA II.6.3.12.53 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Primeira Cruz	II.6.3.12-34/133
TABELA II.6.3.12.54 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Primeira Cruz	II.6.3.12-35/133
TABELA II.6.3.12.55 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Primeira Cruz	II.6.3.12-36/133
TABELA II.6.3.12.56 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Humberto de Campos	II.6.3.12-36/133
TABELA II.6.3.12.57 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Humberto de Campos	II.6.3.12-37/133

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.12.58 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Humberto de Campos	II.6.3.12-37/133
TABELA II.6.3.12.59 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Humberto de Campos	II.6.3.12-38/133
TABELA II.6.3.12.60 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Humberto de Campos	II.6.3.12-39/133
TABELA II.6.3.12.61 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explotados em Icatu	II.6.3.12-39/133
TABELA II.6.3.12.62 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Icatu	II.6.3.12-40/133
TABELA II.6.3.12.63 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizadas pelos extrativistas de Icatu	II.6.3.12-40/133
TABELA II.6.3.12.64 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Icatu	II.6.3.12-41/133
TABELA II.6.3.12.65 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Icatu	II.6.3.12-41/133
TABELA II.6.3.12.66 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explotados em Axixá	II.6.3.12-42/133
TABELA II.6.3.12.67 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Axixá	II.6.3.12-42/133
TABELA II.6.3.12.68 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizados pelos extrativistas de Axixá	II.6.3.12-42/133
TABELA II.6.3.12.69 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Axixá	II.6.3.12-43/133
TABELA II.6.3.12.70 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Axixá	II.6.3.12-43/133
TABELA II.6.3.12.71 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explotados em São Luís	II.6.3.12-44/133
TABELA II.6.3.12.72 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de São Luís	II.6.3.12-44/133
TABELA II.6.3.12.73 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizados pelos extrativistas de São Luís	II.6.3.12-44/133
TABELA II.6.3.12.74 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de São Luís	II.6.3.12-45/133
TABELA II.6.3.12.75 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de São Luís	II.6.3.12-46/133
TABELA II.6.3.12.76 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explotados em São José de Ribamar	II.6.3.12-46/133
TABELA II.6.3.12.77 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de São José de Ribamar	II.6.3.12-47/133
TABELA II.6.3.12.78 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizados pelos extrativistas de São José de Ribamar	II.6.3.12-47/133
TABELA II.6.3.12.79 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de São José de Ribamar	II.6.3.12-48/133
TABELA II.6.3.12.80 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de São José de Ribamar	II.6.3.12-48/133
TABELA II.6.3.12.81 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explotados em Paço do Lumiar	II.6.3.12-49/133
TABELA II.6.3.12.82 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Paço do Lumiar	II.6.3.12-49/133
TABELA II.6.3.12.83 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizadas pelos extrativistas de Paço do Lumiar	II.6.3.12-50/133
TABELA II.6.3.12.84 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Paço do Lumiar	II.6.3.12-50/133
TABELA II.6.3.12.85 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Paço do Lumiar	II.6.3.12-51/133
TABELA II.6.3.12.86 – Métodos de conservação do pescado, apetrechos e principais recursos capturados pelas comunidades extrativistas de Raposa	II.6.3.12-52/133
TABELA II.6.3.12.87 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Raposa	II.6.3.12-53/133
TABELA II.6.3.12.88 – Ecossistemas e áreas de coleta no município de Raposa	II.6.3.12-53/133
TABELA II.6.3.12.89 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Raposa	II.6.3.12-54/133
TABELA II.6.3.12.90 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Raposa	II.6.3.12-54/133

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.12.91 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explotados em Cajapió	II.6.3.12-55/133
TABELA II.6.3.12.92 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Cajapió	II.6.3.12-55/133
TABELA II.6.3.12.93 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Cajapió	II.6.3.12-55/133
TABELA II.6.3.12.94 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Cajapió	II.6.3.12-56/133
TABELA II.6.3.12.95 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Cajapió	II.6.3.12-56/133
TABELA II.6.3.12.96 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explotados em Bacurituba	II.6.3.12-57/133
TABELA II.6.3.12.97 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Bacurituba	II.6.3.12-57/133
TABELA II.6.3.12.98 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizados pelos extrativistas de Bacurituba	II.6.3.12-57/133
TABELA II.6.3.12.99 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Bacurituba	II.6.3.12-58/133
TABELA II.6.3.12.100 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Bacurituba	II.6.3.12-58/133
TABELA II.6.3.12.101 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explotados em Alcântara	II.6.3.12-59/133
TABELA II.6.3.12.102 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Alcântara	II.6.3.12-59/133
TABELA II.6.3.12.103 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizados pelos extrativistas de Alcântara	II.6.3.12-59/133
TABELA II.6.3.12.104 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Alcântara	II.6.3.12-60/133
TABELA II.6.3.12.105 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Alcântara	II.6.3.12-60/133
TABELA II.6.3.12.106 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explotados em Bequimão	II.6.3.12-61/133
TABELA II.6.3.12.107 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Bequimão	II.6.3.12-61/133
TABELA II.6.3.12.108 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Bequimão	II.6.3.12-61/133
TABELA II.6.3.12.109 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Bequimão	II.6.3.12-62/133
TABELA II.6.3.12.110 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Bequimão	II.6.3.12-62/133
TABELA II.6.3.12.111 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explotados em Guimarães	II.6.3.12-63/133
TABELA II.6.3.12.112 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Guimarães	II.6.3.12-63/133
TABELA II.6.3.12.113 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Guimarães	II.6.3.12-64/133
TABELA II.6.3.12.114 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Guimarães	II.6.3.12-64/133
TABELA II.6.3.12.115 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Guimarães	II.6.3.12-64/133
TABELA II.6.3.12.116 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explotados em Cedral	II.6.3.12-65/133
TABELA II.6.3.12.117 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Cedral	II.6.3.12-65/133
TABELA II.6.3.12.118 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Cedral	II.6.3.12-66/133
TABELA II.6.3.12.119 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Cedral	II.6.3.12-66/133
TABELA II.6.3.12.120 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Cedral	II.6.3.12-67/133
TABELA II.6.3.12.121 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explotados em Cândido Mendes	II.6.3.12-67/133
TABELA II.6.3.12.122 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Cândido Mendes	II.6.3.12-67/133
TABELA II.6.3.12.123 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Cândido Mendes	II.6.3.12-68/133
TABELA II.6.3.12.124 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Cândido Mendes	II.6.3.12-68/133

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.12.125 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Cândido Mendes	II.6.3.12-69/133
TABELA II.6.3.12.126 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Cururupu	II.6.3.12-69/133
TABELA II.6.3.12.127 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Cururupu	II.6.3.12-70/133
TABELA II.6.3.12.128 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Cururupu	II.6.3.12-70/133
TABELA II.6.3.12.129 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Cururupu	II.6.3.12-71/133
TABELA II.6.3.12.130 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Cururupu	II.6.3.12-71/133
TABELA II.6.3.12.131 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Serrano do Maranhão	II.6.3.12-71/133
TABELA II.6.3.12.132 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Serrano do Maranhão	II.6.3.12-72/133
TABELA II.6.3.12.133 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Serrano do Maranhão	II.6.3.12-72/133
TABELA II.6.3.12.134 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Serrano do Maranhão	II.6.3.12-73/133
TABELA II.6.3.12.135 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Serrano do Maranhão	II.6.3.12-73/133
TABELA II.6.3.12.136 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Godofredo Viana	II.6.3.12-73/133
TABELA II.6.3.12.137 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Godofredo Viana	II.6.3.12-74/133
TABELA II.6.3.12.138 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizados pelos extrativistas de Godofredo Viana	II.6.3.12-74/133
TABELA II.6.3.12.139 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Godofredo Viana	II.6.3.12-75/133
TABELA II.6.3.12.140 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Godofredo Viana	II.6.3.12-75/133
TABELA II.6.3.12.141 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Apicum-Açu	II.6.3.12-76/133
TABELA II.6.3.12.142 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Apicum-Açu	II.6.3.12-76/133
TABELA II.6.3.12.143 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Apicum-Açu	II.6.3.12-77/133
TABELA II.6.3.12.144 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Apicum-Açu	II.6.3.12-77/133
TABELA II.6.3.12.145 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Apicum-Açu	II.6.3.12-77/133
TABELA II.6.3.12.146 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Bacuri	II.6.3.12-78/133
TABELA II.6.3.12.147 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Bacuri	II.6.3.12-78/133
TABELA II.6.3.12.148 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Bacuri	II.6.3.12-78/133
TABELA II.6.3.12.149 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Bacuri	II.6.3.12-79/133
TABELA II.6.3.12.150 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Bacuri	II.6.3.12-79/133
TABELA II.6.3.12.151 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Turiaçu	II.6.3.12-80/133
TABELA II.6.3.12.152 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Turiaçu	II.6.3.12-80/133
TABELA II.6.3.12.153 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Turiaçu	II.6.3.12-81/133
TABELA II.6.3.12.154 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Turiaçu	II.6.3.12-81/133
TABELA II.6.3.12.155 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Turiaçu	II.6.3.12-81/133
TABELA II.6.3.12.156 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Carutapera	II.6.3.12-82/133

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.12.157 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Carutapera	II.6.3.12-82/133
TABELA II.6.3.12.158 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Carutapera	II.6.3.12-83/133
TABELA II.6.3.12.159 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Carutapera	II.6.3.12-83/133
TABELA II.6.3.12.160 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Carutapera	II.6.3.12-84/133
TABELA II.6.3.12.161 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Viseu	II.6.3.12-85/133
TABELA II.6.3.12.162 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Viseu	II.6.3.12-85/133
TABELA II.6.3.12.163 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Viseu	II.6.3.12-85/133
TABELA II.6.3.12.164 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Viseu	II.6.3.12-86/133
TABELA II.6.3.12.165 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Viseu	II.6.3.12-86/133
TABELA II.6.3.12.166 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Augusto Corrêa	II.6.3.12-87/133
TABELA II.6.3.12.167 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Augusto Corrêa	II.6.3.12-88/133
TABELA II.6.3.12.168 – Ecossistemas e áreas de coleta utilizada pelos extrativistas de Augusto Corrêa	II.6.3.12-88/133
TABELA II.6.3.12.169 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Augusto Corrêa	II.6.3.12-89/133
TABELA II.6.3.12.170 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Augusto Corrêa	II.6.3.12-89/133
TABELA II.6.3.12.171 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Bragança	II.6.3.12-90/133
TABELA II.6.3.12.172 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Bragança	II.6.3.12-91/133
TABELA II.6.3.12.173 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Bragança	II.6.3.12-91/133
TABELA II.6.3.12.174 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Bragança	II.6.3.12-91/133
TABELA II.6.3.12.175 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Bragança	II.6.3.12-93/133
TABELA II.6.3.12.176 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Tracuateua	II.6.3.12-94/133
TABELA II.6.3.12.177 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Tracuateua	II.6.3.12-94/133
TABELA II.6.3.12.178 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Tracuateua	II.6.3.12-94/133
TABELA II.6.3.12.179 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Tracuateua	II.6.3.12-95/133
TABELA II.6.3.12.180 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Tracuateua	II.6.3.12-95/133
TABELA II.6.3.12.181 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Quatipuru	II.6.3.12-96/133
TABELA II.6.3.12.182 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Quatipuru	II.6.3.12-97/133
TABELA II.6.3.12.183 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Quatipuru	II.6.3.12-97/133
TABELA II.6.3.12.184 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Quatipuru	II.6.3.12-97/133
TABELA II.6.3.12.185 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Quatipuru	II.6.3.12-98/133
TABELA II.6.3.12.186 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Primavera	II.6.3.12-98/133
TABELA II.6.3.12.187 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Primavera	II.6.3.12-99/133
TABELA II.6.3.12.188 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Primavera	II.6.3.12-99/133
TABELA II.6.3.12.189 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Primavera	II.6.3.12-99/133
TABELA II.6.3.12.190 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Primavera	II.6.3.12-100/133
TABELA II.6.3.12.191 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em São João de Pirabas	II.6.3.12-101/133

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.12.192 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de São João de Pirabas	II.6.3.12-101/133
TABELA II.6.3.12.193 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de São João de Pirabas	II.6.3.12-101/133
TABELA II.6.3.12.194 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de São João de Pirabas	II.6.3.12-102/133
TABELA II.6.3.12.195 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de São João de Pirabas	II.6.3.12-102/133
TABELA II.6.3.12.196 – Aparelhos e métodos de coleta e recursos explorados em Salinópolis	II.6.3.12-102/133
TABELA II.6.3.12.197 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Salinópolis	II.6.3.12-103/133
TABELA II.6.3.12.198 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Salinópolis	II.6.3.12-103/133
TABELA II.6.3.12.199 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Salinópolis	II.6.3.12-104/133
TABELA II.6.3.12.200 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Salinópolis	II.6.3.12-104/133
TABELA II.6.3.12.201 – Aparelhos e métodos de coleta e recursos explorados em Santarém Novo	II.6.3.12-105/133
TABELA II.6.3.12.202 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Santarém Novo	II.6.3.12-105/133
TABELA II.6.3.12.203 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Santarém Novo	II.6.3.12-105/133
TABELA II.6.3.12.204 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Santarém Novo	II.6.3.12-106/133
TABELA II.6.3.12.205 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Santarém Novo	II.6.3.12-106/133
TABELA II.6.3.12.206 – Aparelhos e métodos de coleta e recursos explorados em Maracanã	II.6.3.12-107/133
TABELA II.6.3.12.207 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Maracanã	II.6.3.12-107/133
TABELA II.6.3.12.208 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Maracanã	II.6.3.12-107/133
TABELA II.6.3.12.209 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Maracanã	II.6.3.12-108/133
TABELA II.6.3.12.210 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Maracanã	II.6.3.12-108/133
TABELA II.6.3.12.211 – Aparelhos e métodos de coleta e recursos explorados em Marapanim	II.6.3.12-109/133
TABELA II.6.3.12.212 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Marapanim	II.6.3.12-110/133
TABELA II.6.3.12.213 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Marapanim	II.6.3.12-110/133
TABELA II.6.3.12.214 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Marapanim	II.6.3.12-110/133
TABELA II.6.3.12.215 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Marapanim	II.6.3.12-111/133
TABELA II.6.3.12.216 – Aparelhos e métodos de coleta e recursos explorados em Magalhães Barata	II.6.3.12-112/133
TABELA II.6.3.12.217 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Magalhães Barata	II.6.3.12-113/133
TABELA II.6.3.12.218 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Magalhães Barata	II.6.3.12-113/133
TABELA II.6.3.12.219 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Magalhães Barata	II.6.3.12-113/133
TABELA II.6.3.12.220 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Magalhães Barata	II.6.3.12-114/133
TABELA II.6.3.12.221 – Aparelhos e métodos de coleta e recursos explorados em Curuçá	II.6.3.12-114/133
TABELA II.6.3.12.222 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Curuçá	II.6.3.12-115/133
TABELA II.6.3.12.223 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Curuçá	II.6.3.12-116/133
TABELA II.6.3.12.224 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Curuçá	II.6.3.12-116/133

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.12.225 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Curuçá	II.6.3.12-117/133
TABELA II.6.3.12.226 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em São João da Ponta	II.6.3.12-117/133
TABELA II.6.3.12.227 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de São João da Ponta	II.6.3.12-118/133
TABELA II.6.3.12.228 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de São João da Ponta	II.6.3.12-118/133
TABELA II.6.3.12.229 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de São João da Ponta	II.6.3.12-119/133
TABELA II.6.3.12.230 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de São João da Ponta	II.6.3.12-119/133
TABELA II.6.3.12.231 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em São Caetano de Odivelas	II.6.3.12-120/133
TABELA II.6.3.12.232 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de São Caetano de Odivelas	II.6.3.12-121/133
TABELA II.6.3.12.233 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de São Caetano de Odivelas	II.6.3.12-121/133
TABELA II.6.3.12.234 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de São Caetano de Odivelas	II.6.3.12-122/133
TABELA II.6.3.12.235 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de São Caetano de Odivelas	II.6.3.12-122/133
TABELA II.6.3.12.236 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de São Caetano de Odivelas	II.6.3.12-123/133
TABELA II.6.3.12.237 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Vigia	II.6.3.12-123/133
TABELA II.6.3.12.238 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Vigia	II.6.3.12-123/133
TABELA II.6.3.12.239 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Vigia	II.6.3.12-124/133
TABELA II.6.3.12.240 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Vigia	II.6.3.12-124/133
TABELA II.6.3.12.241 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Belém	II.6.3.12-125/133
TABELA II.6.3.12.242 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Belém	II.6.3.12-125/133
TABELA II.6.3.12.243 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Belém	II.6.3.12-126/133
TABELA II.6.3.12.244 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Belém	II.6.3.12-126/133
TABELA II.6.3.12.245 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Belém	II.6.3.12-126/133
TABELA II.6.3.12.246 – Apetrechos e métodos de coleta e recursos explorados em Soure	II.6.3.12-127/133
TABELA II.6.3.12.247 – Calendário sazonal de ocorrência e safra dos principais recursos naturais capturados pela atividade extrativista no município de Soure	II.6.3.12-127/133
TABELA II.6.3.12.248 – Ecossistemas e áreas de coleta pelos extrativistas de Soure	II.6.3.12-128/133
TABELA II.6.3.12.249 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Soure	II.6.3.12-128/133
TABELA II.6.3.12.250 – Estruturas de apoio ao extrativismo nas comunidades de Soure	II.6.3.12-128/133
TABELA II.6.3.12.251 – Períodos de defeso das espécies exploradas na Área de Estudo	II.6.3.12-129/133
TABELA II.6.3.13.1 – Métodos de cultivo de aquicultura identificados na Área de Estudo	II.6.3.13-1/22
TABELA II.6.3.13.2 – Caracterização por município aquicultura identificada no Ceará, de acordo com espécies cultivadas, métodos de cultivo, tempo e forma de acesso e deslocamento das atividades	II.6.3.13-4/22
TABELA II.6.3.13.3 – Caracterização por município da aquicultura identificada no Ceará, de acordo com a escala de produção, relações de propriedade, remuneração, relações de parceria e de conflito	II.6.3.13-5/22

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.13.4 – Apresentação dos cultivos identificados no Ceará e sua relação com a sobreposição com unidades de conservação e com o licenciamento ambiental	II.6.3.13-6/22
TABELA II.6.3.13.5 – Caracterização por município aquicultura identificada no Piauí, de acordo com espécies cultivadas, métodos de cultivo, tempo e forma de acesso e deslocamento das atividades	II.6.3.13-8/22
TABELA II.6.3.13.6 – Caracterização por município da aquicultura identificada no Piauí, de acordo com a escala de produção, relações de propriedade, remuneração, relações de parceria e de conflito	II.6.3.13-9/22
TABELA II.6.3.13.7 – Caracterização das Atividades de Aquicultura identificadas no Piauí, de acordo com entidades representativas, relações de conflito, cooperação e parcerias	II.6.3.13-9/22
TABELA II.6.3.13.8 – Caracterização por município aquicultura identificada no Maranhão, de acordo com espécies cultivadas, métodos de cultivo, tempo e forma de acesso e deslocamento das atividades	II.6.3.13-11/22
TABELA II.6.3.13.9 – Caracterização por município da aquicultura identificada no Maranhão, de acordo com a escala de produção, relações de propriedade, remuneração, relações de parceria e de conflito	II.6.3.13-12/22
TABELA II.6.3.13.10 – Caracterização das Atividades de Aquicultura identificadas no Maranhão, de acordo com entidades representativas, relações de conflito, cooperação e parcerias	II.6.3.13-14/22
TABELA II.6.3.13.11 – Probabilidade de toque na costa nos municípios que possuem atividades de aquicultura fluviomarina	II.6.3.13-16/22
TABELA II.6.3.13.12 – Caracterização por município aquicultura identificada no Pará, de acordo com espécies cultivadas, métodos de cultivo, tempo e forma de acesso e deslocamento das atividades	II.6.3.13-17/22
TABELA II.6.3.13.13 – Caracterização por município da aquicultura identificada no Pará, de acordo com a escala de produção, relações de propriedade, remuneração, relações de parceria e de conflito	II.6.3.13-18/22
TABELA II.6.3.13.14 – Caracterização das Atividades de Aquicultura identificadas no Pará, de acordo com entidades representativas, relações de conflito, cooperação e parcerias	II.6.3.13-20/22
TABELA II.6.3.14.1 – Embarcações industriais no Ceará	II.6.3.14-2/22
TABELA II.6.3.14.2 – Arte de pesca, recursos e áreas da frota pesqueira industrial da área de estudo	II.6.3.14-5/22
TABELA II.6.3.14.3 – Embarcações industriais no Piauí	II.6.3.14-7/22
TABELA II.6.3.14.4 – Arte de pesca, recursos e áreas da frota pesqueira industrial da área de estudo	II.6.3.14-9/22
TABELA II.6.3.14.5 – Embarcações industriais no Maranhão	II.6.3.14-11/22
TABELA II.6.3.14.6 – Arte de pesca, recursos e áreas da frota pesqueira industrial da área de estudo	II.6.3.14-12/22
TABELA II.6.3.14.7 – Embarcações industriais no Pará	II.6.3.14-14/22
TABELA II.6.3.14.8 – Arte de pesca, recursos e áreas da frota pesqueira industrial da área de estudo	II.6.3.14-16/22
TABELA II.6.3.15.1 – Organizações da classe pesqueira na área de estudo	II.6.3.15-2/55
TABELA II.6.3.15.2 – Setores e responsáveis no MPA	II.6.3.15-11/55
TABELA II.6.3.15.3 – Setores e responsáveis da ANP	II.6.3.15-12/55
TABELA II.6.3.15.4 – Setores e responsáveis da EMBRATUR	II.6.3.15-12/55
TABELA II.6.3.15.5 – Setores e responsáveis dos Ministérios Públicos	II.6.3.15-12/55
TABELA II.6.3.15.6 – Setores e responsáveis da Marinha do Brasil	II.6.3.15-14/55
TABELA II.6.3.15.7 – Setores responsáveis no IBAMA	II.6.3.15-15/55

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.15.8 – Setores e responsáveis no ICMBio	II.6.3.15-17/55
TABELA II.6.3.15.9 – Entes da administração direta e autarquias estaduais	II.6.3.15-19/55
TABELA II.6.3.15.10 – Entes da administração direta dos municípios da área de estudo	II.6.3.15-22/55
TABELA II.6.3.15.11 – Áreas protegidas e Unidades de Conservação das zonas costeira e marinha presentes na área de estudo	II.6.3.15-36/55
TABELA II.6.3.15.12 – Empresas e Sindicatos da Indústria e Armadores de Pesca	II.6.3.15-41/55
TABELA II.6.3.15.13 – Terceiro Setor	II.6.3.15-48/55
TABELA II.6.3.15.14 – Instituições de ensino e pesquisa	II.6.3.15-52/55
TABELA II.6.3.16.1 – População residente nos municípios da área de estudo por local de nascimento – 2010	II.6.3.16-1/7
TABELA II.6.3.16.2 – Imigrantes, emigrantes e saldo migratório, segundo as Unidades da Federação – 1995/2000 e 2005/2010	II.6.3.16-4/7
TABELA II.6.3.16.3 – Municípios da área de estudo que participam de arranjos populacionais – 2010	II.6.3.16-5/7
TABELA II.6.3.16.4 – Principais razões para ocorrência da migração na região de estudo	II.6.3.16-5/7
TABELA II.6.3.16.5 – Pessoas de 5 anos de idade ou mais dos municípios da área de estudo que não residiam na unidade da federação em 2005	II.6.3.16-6/7
TABELA II.6.3.17.1 – Instituições governamentais encarregadas pelo controle e fiscalização ambiental no âmbito Federal	II.6.3.17-1/16
TABELA II.6.3.17.2 – Instituições governamentais encarregadas pelo controle e fiscalização ambiental no âmbito Estadual, na área de estudo	II.6.3.17-3/16
TABELA II.6.3.17.3 – Instituições governamentais encarregadas pelo controle e fiscalização ambiental no âmbito municipal, na área de estudo	II.6.3.17-4/16
TABELA II.6.3.17.4 – Contatos das Unidades Áreas protegidas e Unidades de Conservação das zonas costeira e marinha presentes na área de estudo	II.6.3.17-8/16
TABELA II.6.3.17.5 – Instituições de fiscalização ambiental e sua interface direta ou indireta com o empreendimento	II.6.3.17-13/16
TABELA II.6.3.17.6 – Informações sobre cooperações institucionais em interação com a região de estudo do empreendimento	II.6.3.17-16/16
TABELA II.6.3.18.1 – População indígena residente nos municípios da área de estudo em 2010	II.6.3.18-2/28
TABELA II.6.3.18.2 – Terras indígenas Tremembé localizadas nos municípios cearenses da área de estudo	II.6.3.18-4/28
TABELA II.6.3.18.3 – Políticas públicas acessadas por povos indígenas	II.6.3.18-5/28
TABELA II.6.3.18.4 – Comunidades quilombolas presentes nos municípios da área de estudo	II.6.3.18-8/28
TABELA II.6.3.18.5 – Comunidades Quilombolas de Alcântara por situação cadastral – Certificadas e Identificadas	II.6.3.18-10/28
TABELA II.6.3.18.6 – Políticas públicas acessadas pelas comunidades quilombolas	II.6.3.18-12/28
TABELA II.6.3.18.7 – Políticas públicas acessadas pelos povos tradicionais de matriz africana	II.6.3.18-17/28
TABELA II.6.3.18.8 – Populações tradicionais costeiras identificadas na área de estudo	II.6.3.18-19/28
TABELA II.6.3.18.9 – Políticas públicas acessadas por populações tradicionais costeiras	II.6.3.18-25/28
TABELA II.6.3.19.1 – Relação de Sítios de Patrimônio Histórico e Cultural por município da área de estudo	II.6.3.19-3/13
TABELA II.6.3.19.2 – Relação de municípios da área de estudo abrangidos pelas zonas úmidas da lista de Ramsar	II.6.3.19-7/13

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.6.3.19.3 – Identificação das Reservas da Biosfera na área de estudo instituídas pela UNESCO	II.6.3.19-10/13
TABELA II.6.3.19.4 – Relação de bens tombados pelo IPHAN por município da área de estudo	II.6.3.19-10/13
TABELA II.6.4.1 – Municípios integrantes da área de estudo da atividade	II.6.4-1/21
TABELA II.6.4.2 – Listagem das Unidades de Conservação de uso indireto e direto das zonas costeira e marinha presentes na área de estudo	II.6.4-3/21
TABELA II.6.4.3 – Relação entre os ecossistemas e as respectivas áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade na região de estudo	II.6.4-8/21
TABELA II.6.4.4 – Relação entre os organismos e as respectivas áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade na região de estudo	II.6.4-8/21
TABELA II.6.4.5 – Áreas prioritárias para Conservação da Zona Costeira presentes na área de estudo e seu entorno	II.6.4-10/21
TABELA II.6.4.6 – Áreas prioritárias para Conservação da Zona Marinha presentes na área de estudo e seu entorno	II.6.4-18/21
TABELA II.7.1 – Períodos de defeso das espécies exploradas na Área de Estudo	II.7-11/14
TABELA II.8.1.1 – Definições dos Atributos dos Impactos	II.8-4/268
TABELA II.8.2.1 – Principais ações geradoras de impactos associadas às atividades de Perfuração Marítima de Poços na Bacia de Barreirinhas	II.8-7/268
TABELA II.8.2.2 – Principais ações geradoras de impactos associadas a atividade de perfuração na Bacia de Barreirinhas – Cenário Acidental	II.8-8/268
TABELA II.8.2.3 – Volumes de <i>blowout</i> modelados por poço	II.8-9/268
TABELA II.8.2.4 – Resultados das Simulações de Pior Caso	II.8-9/268
TABELA II.8.2.1.1 – Relação entre os aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais identificados	II.8-12/268
TABELA II.8.2.1.2 – Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais, impactos ambientais	II.8-14/268
TABELA II.8.2.1.3 – Resposta da baleia-cinzenta aos sons que imitam (“Playback”) os produzidos por sondas de perfuração. Dados provenientes de MALME <i>et al.</i> (1984) apud MOORE & CLARKE (2002)	II.8-36/268
TABELA II.8.2.1.4 – Fatores de Emissão publicados no AP-42 para motores a diesel de grande porte	II.8-59/268
TABELA II.8.2.1.5 – Fatores de Emissão publicados no guia metodológico do IPCC (2006)	II.8-59/268
TABELA II.8.2.1.6 – Estimativa mensal de emissões geradas pela operação dos motores a diesel na unidade OCEAN RIG MYLOS	II.8-60/268
TABELA II.8.2.1.7 – Estimativa mensal de emissões geradas pela operação dos motores a diesel na unidade ENSCO DS-4	II.8-7/268
TABELA II.8.2.1.8 – Matriz de Avaliação de Impacto Ambiental	II.8-99/268
TABELA II.8.2.1.9 – Volumes de <i>blowout</i> modelados por poço	II.8-101/268
TABELA II.8.2.1.10 – Relação entre os aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais identificados	II.8-103/268
TABELA II.8.2.1.11 – Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais, impactos ambientais	II.8-105/268
TABELA II.8.2.1.12 – Efeitos do Vazamento de Óleo em Florestas de Manguezais	II.8-167/268
TABELA II.8.2.1.13 – Matriz de Avaliação de Impacto Ambiental - Cenário Acidental	II.8-181/268
TABELA II.8.2.2.1 – Relação entre os aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais identificados	II.8-183/268

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.8.2.2.2 – Matriz de Interação – aspectos ambientais, fatores ambientais e impactos ambientais	II.8-185/268
TABELA II.8.2.2.3 – Comunidades com frotas de ampla atuação e com área de pesca sobreposta à rota das embarcações de apoio	II.8-198/268
TABELA II.8.2.2.4 – Comunidades com frotas com atuação restrita à Baía de São Marcos e ao canal de acesso ao Porto do Itaqui	II.8-202/268
TABELA II.8.2.2.5 – Número de atracções no Porto do Itaqui e terminais de uso privativo (TUP) Alumar e Ponta da Madeira no período 2009-1013	II.8-207/268
TABELA II.8.2.2.6 – Matriz de avaliação de impacto ambiental – Cenário de Operação Normal	II.8-221/268
TABELA II.8.2.2.7 – Relação entre o aspecto ambiental, fatores ambientais e impactos ambientais identificados	II.8-223/268
TABELA II.8.2.2.8 – Matriz de Interação – aspecto ambiental, fatores ambientais e impactos ambientais	II.8-224/268
TABELA II.8.2.2.9 – Matriz de avaliação de impacto ambiental – Cenário Acidental	II.8-237/268
TABELA II.9.1 – Municípios da Área de Influência e critérios de inclusão pela interferência na atividade pesqueira	II.9-6/9
TABELA II.9.2 – Municípios da Área de Influência e critérios de inclusão	II.9-8/9
TABELA II.10.1 –	II.10- /
TABELA II.10.1 – Projetos Ambientais e Impactos Associados	II.10-2/4
TABELA II.10.1.1 – Localização dos poços a serem perfurados na Bacia de Barreirinhas	II.10.1-1/12
TABELA II.10.1.2 – Espessura máxima de deposição de cascalho nos cenários de maior e menor intensidade de correntes de acordo com a distância da locação	II.10.1-3/12
TABELA II.10.1.3 – Cronograma das atividades de monitoramento ambiental na Bacia de Barreirinhas, onde cada lacuna representa 1 mês	II.10.1-10/12
TABELA II.10.1.4 – Responsáveis Técnicos	II.10.1-11/12
TABELA II.10.1.1.1 – Metas e indicadores propostos para o PMFC	II.10.1.1-2/39
TABELA II.10.1.1.2 – Análises de metais e metalóides na baritina para verificação das condições de uso	II.10.1.1-26/39
TABELA II.10.1.1.3 – Análises na Base Orgânica para verificação das condições de uso	II.10.1.1-27/39
TABELA II.10.1.1.4 – Classificações dos principais resíduos oriundos da atividade de perfuração marítima.	II.10.1.1-33/39
FIGURA II.10.1.1.5 – Cronograma previsto para as atividades do PMFC	II.10.1.1-35/39
TABELA II.10.1.1.6 – Equipe Técnica	II.10.1.1-37/39
TABELA II.10.2.1 – Estimativas populacionais realizadas nas áreas de reprodução da baleias-jubarte no Brasil	II.10.2-3/10
TABELA II.10.2.2 – Síntese das avistagens realizadas em projetos de monitoramento ambiental, onde I: ictiofauna, MM: mamíferos marinhos, Q: quelônios	II.10.2-4/10
TABELA II.10.2.1 – Relação de Documentos do IBP encaminhados à CGPEG/DILIC/IBAMA	II.10.3-2/4
TABELA II.10.4.1 – Vantagens e desvantagens dos dispositivos visuais e sonoros para dispersão de animais	II.10.4-7/12
TABELA II.10.4.2 – Equipe Técnica	II.10.4-12/12

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.10.5.1 – Síntese das avistagens realizadas em projetos de monitoramento ambientais, onde I: ictiofauna, MM: mamíferos marinhos, Q: quelônios, A: Aves	II.10.5-4/14
TABELA II.10.6.1 – Síntese das avistagens realizadas em projetos de monitoramento ambientais	II.10.6-3/12
TABELA II.10.7.1 - Classificação dos resíduos segundo a NBR 10004/2004.	II.10.7-3/15
TABELA II.10.7.2 – Esquema de códigos de cores para resíduos recicláveis e não recicláveis segundo a Resolução CONAMA N° 275/2001.	II.10.7-4/15
TABELA II.10.7.3 – Previsão de desembarque de resíduos durante a atividade na Bacia de Barreirinhas.	II.10.7-7/15
TABELA II.10.7.4 – Empresas a serem utilizadas durante a atividade de perfuração da Bacia de Barreirinhas para o transporte terrestre de resíduos.	II.10.7-8/15
TABELA II.10.7.5 – Descrição das formas de tratamento e disposição final a serem adotadas na atividade na Bacia de Barreirinhas	II.10.7-9/15
TABELA II.10.7.6 – Formas de tratamento e disposição final para as diferentes tipologias de resíduos da atividade da BG Brasil, bem como sua classificação e as empresas mapeadas para seu recebimento	II.10.7-9/15
TABELA II.10.7.7 – Empresas a serem utilizadas durante a atividade de perfuração da Bacia de Barreirinhas para o recebimento, tratamento e disposição final dos resíduos	II.10.7-10/15
TABELA II.10.7.8 – Parâmetros para descarte de efluentes e resíduos alimentares no mar, determinados pela Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA N° 01/11 e MARPOL 73/78	II.10.7-11/15
TABELA II.10.7.9 - Indicadores que serão utilizados para avaliação da implementação do Projeto de Controle da Poluição	II.10.7-13/15
TABELA II.10.7.10 – Responsáveis técnicos	II.10.7-14/15
TABELA II.10.8.1 – Objetivos específicos, metas e indicadores	II.10.8-2/17
TABELA II.10.8.2 – Comunidades pesqueiras da Área de Influência	II.10.8-4/17
TABELA II.10.8.3 – Ferramentas e etapas do PCS	II.10.8-7/17
TABELA II.10.8.4 – Frequência das reuniões periódicas	II.10.8-9/17
TABELA II.10.8.5 – Quantidade de exemplares dos boletins informativos impressos a ser distribuída na Área de Influência	II.10.8-10/17
TABELA II.10.8.6 – Cronograma físico	II.10.8-16/17
TABELA II.10.8.7 – Responsável institucional do PCS	II.10.8-17/17
TABELA II.10.8.8 – Responsáveis técnicos	II.10.8-17/17
TABELA II.10.9.1 – Metas, indicador quantitativo e categorização estabelecida para caracterizar nível de excelência do projeto	II.10.9-2/11
TABELA II.10.9.2 – Conteúdo programático abordado na Etapa I	II.10.9-5/11
TABELA II.10.9.3 – Resultados esperados	II.10.9-7/11
TABELA II.10.9.4 – Responsável Institucional	II.10.9-10/11
TABELA II.10.9.5 – Responsáveis Técnicos	II.10.9-10/11
TABELA II.11.1 – Empreendimentos do setor de petróleo e gás na Bacia de Barreirinhas	II.11-5/10
TABELA II.12.1 – Exemplo de resultado encontrado após o cálculo do Risco Ambiental (RA) para cada componente	II.12-11/396

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.12.2.1 – Número total de unidades marítimas por tipo de unidade/instalação (móvel, fixa ou outras) – 1970 – 2013 (WOAD <i>on line</i>)	II.12-21/396
TABELA II.12.2.2 – Número de ocorrências de acidentes por tipo de unidade/instalação em todo o mundo – 1970 – 2013 (WOAD <i>on line</i>)	II.12-22/396
TABELA II.12.2.3 – Número de ocorrências de acidentes em navios-sonda por tipo de acidentes e por região – 1970 – 2013 (WOAD <i>on line</i>)	II.12-23/396
TABELA II.12.2.4 – Número de ocorrências em navio-sonda por tipo de acidentes e pelo grau de intensidade do dano – 1970 – 2013 (WOAD <i>on line</i>)	II.12-24/396
TABELA II.12.2.5 – Número de liberações acidentais de óleo cru, óleo diesel ou outras substâncias químicas ocorridas em navios-sonda em todo o mundo.	II.12-25/396
TABELA II.12.2.6 – Derramamentos acidentais de óleo em atividades marítimas de E&P no período 1968-1999	II.12-26/396
TABELA II.12.2.7 – Frequência de derramamentos de óleo decorrentes de <i>blowouts</i> (por poço perfurado)	II.12-27/396
TABELA II.12.2.8 – Distribuição histórica dos incidentes comunicados à ANP em unidades de perfuração e produção marítimas e terrestres	II.12-28/396
TABELA II.12.2.9 – Evolução dos registros da ANP em relação à gravidade dos incidentes	II.12-29/396
TABELA II.12.2.10 – Distribuição dos volumes descarregados (m ³) em incidentes com perda de contenção	II.12-30/396
TABELA II.12.2.11 – Número de unidades móveis de perfuração (UM) e navios-sonda (NS) em operação por área geográfica e por período (unidades-ano)	II.12-31/396
TABELA II.12.2.12 – Frequência média de ocorrência de acidentes em unidades móveis de perfuração (UM) e navios-sonda (NS) em todo o mundo no período 1980-1997 (ocorrências / 1.000 unidades-ano)	II.12-32/396
TABELA II.12.2.13 – Número de ocorrências de acidentes e respectivas frequências (por unidade ano) por tipo de unidade móvel de perfuração (UM). Plataforma Continental do Reino Unido, 1990-2007	II.12-33/396
TABELA II.12.2.14 – Unidades Móveis de Perfuração - UM - Número de ocorrências de acidentes e respectivas frequências (por unidade ano). Plataforma Continental do Reino Unido, 1990-2007	II.12-34/396
TABELA II.12.2.15 – Acidentes ambientais e descrição dos impactos ambientais reportados (1968 – 2006)	II.12-37/396
TABELA II.12.3.1 – Categorias de frequência dos cenários acidentais	II.12-52/396
TABELA II.12.3.2 – Categorias de severidade para danos ao meio ambiente	II.12-53/396
TABELA II.12.3.3 – Matriz para classificação de risco dos cenários acidentais	II.12-53/396
TABELA II.12.3.4 – Identificação dos sistemas e subsistemas analisados para a Atividade de Perfuração Marítima de Poços na Bacia de Barreirinhas	II.12-55/396
TABELA II.12.3.5 – Cenários acidentais analisados	II.12-56/396
TABELA II.12.3.6 – Categorias de severidade versus Faixas de volume CONAMA nº 398/08	II.12-58/396
TABELA II.12.3.7 – Cenários envolvendo vazamento de óleo para o mar	II.12-61/396
TABELA II.12.3.8 – Cálculo dos volumes liberados de óleo	II.12-62/396
TABELA II.12.3.9 – Frequência e categoria dos cenários 01, 02 e 03	II.12-64/396
TABELA II.12.3.10 – Frequência e categoria dos cenários 04 e 05	II.12-64/396
TABELA II.12.3.11 – Frequência e categoria dos cenários 06, 07 e 08	II.12-65/396
TABELA II.12.3.12 – Frequência e categoria do cenário 09	II.12-65/396
TABELA II.12.3.13 – Frequência e categoria dos cenários 10, 11 e 12	II.12-66/396
TABELA II.12.3.14 – Frequência e categoria dos cenários 13 e 14	II.12-66/396
TABELA II.12.3.15 – Frequência e categoria do cenário 15	II.12-67/396
TABELA II.12.3.16 – Frequência e categoria dos cenários 16 e 17	II.12-67/396

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.12.3.17 – Frequência e categoria dos cenários 18 e 19	II.12-68/396
TABELA II.12.3.18 – Frequência e categoria dos cenários 20 e 21	II.12-68/396
TABELA II.12.3.19 – Frequência e categoria do cenário 22	II.12-69/396
TABELA II.12.3.20 – Frequência e categoria do cenário 23	II.12-70/396
TABELA II.12.3.21– Frequência e categoria do cenário 24	II.12-70/396
TABELA II.12.3.22 – Frequência e categoria dos cenários 25 e 26	II.12-71/396
TABELA II.12.3.23 – Frequência e categoria do cenário 27	II.12-71/396
TABELA II.12.3.24– Sumário dos resultados obtidos	II.12-72/396
TABELA II.12.3.25 – Distribuição das recomendações / observações resultantes da APR nos cenários analisados	II.12-111/396
TABELA II.12.3.26 – Probabilidades de Ignição	II.12-116/396
TABELA II.12.3.27 – Probabilidades de ignição e de explosão dos cenários acidentais	II.12-119/396
TABELA II.12.3.28 – Frequências dos cenários acidentais	II.12-120/396
TABELA II.12.4.1.1 - Cenários realizados para o ponto de risco na Bacia de Barreirinhas	II.12-126/396
TABELA II.12.4.1.2 - Características dos pontos de vazamento na Bacia de Barreirinhas. Datum SIRGAS 2000	II.12-126/396
TABELA II.12.4.2.1 – Impactos e tempo de recuperação de árvores de manguezais em oito vazamentos de óleo e cinco locais	II.12-141/396
TABELA II.12.4.2.2 – Ordem de grandeza temporal de cada um dos processos de degradação do ambiente manguezal quando de significativa contaminação por óleo	II.12-142/396
TABELA II.12.4.2.3 – Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre os manguezais	II.12-143/396
TABELA II.12.4.2.4 - Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre as praias	II.12-155/396
TABELA II.12.4.2.5 – Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre os recifes de corais	II.12-163/396
TABELA II.12.4.2.6 – Sensibilidade dos artefatos de pesca a danos causados por encalhe ou contaminação por óleo	II.12-178/396
TABELA II.12.4.2.7 – Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre a pesca e os recursos pesqueiros	II.12-180/396
TABELA II.12.4.2.8 – Lista de espécies de tartarugas marinhas encontradas na área de estudo	II.12-183/396
TABELA II.12.4.2.9 – Vazamentos de óleo e seus efeitos sobre as tartarugas marinhas	II.12-190/396
TABELA II.12.4.2.10 – Cetáceos com ocorrência provável e confirmada na área de estudo e status de conservação nacional e global	II.12-196/396
TABELA II.12.4.2.11 – Aves com registros na área de estudo ou áreas próximas (ocorrência potencial) e status de conservação.	II.12-217/396
TABELA II.12.4.2.12 – Espécies de aves que podem ser encontradas na área de estudo e que estão ameaçadas de extinção	II.12-220/396
TABELA II.12.4.2.13 – Tempo de recuperação dos componentes ambientais ao óleo	II.12-234/396
TABELA II.12.4.3.1 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Avifauna Marinha Costeira	II.12-238/396
TABELA II.12.4.3.2 - Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo nos CVAs Avifauna Marinha Oceânica, Cetáceos e Tartarugas Marinhas em cada cenário	II.12-242/396
TABELA II.12.4.3.3 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no SVA – Cetáceos – Boto-cinza (<i>Sotalia guianensis</i>)	II.12-244/396
TABELA II.12.4.3.4 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no SVA – Área de Desova de Tartarugas Marinhas.	II.12-246/396
TABELA II.12.4.3.5 - Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Sirênios	II.12-248/396
TABELA II.12.4.3.6 - Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros	II.12-252/396

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.12.4.3.7 - Probabilidade ponderada de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos	II.12-256/396
TABELA II.12.4.3.8 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Praias e Bancos de Areia (Expostos e Abrigados).	II.12-258/396
TABELA II.12.4.3.9 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Estuários	II.12-260/396
TABELA II.12.4.3.10 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Manguezais	II.12-262/396
TABELA II.12.4.3.11 - Probabilidade máxima de presença e tempo mínimo de chegada de óleo no CVA – Recifes de Corais e Bancos de Algas Calcárias	II.12-265/396
TABELA II.12.5.1 - Somatório das frequências de ocorrência dos cenários acidentais para cada faixa de volume	II.12-266/396
TABELA II.12.5.2 – Probabilidade de presença de óleo e Risco Ambiental por Componente e Subcomponente de Valor Ambiental (CVA/SVA), Cenário Sazonal, Volume Vazado	II.12-267/396
TABELA II.12.6.1 – Tolerabilidade percentual e Tempo de Recorrência de um evento por Componente e Subcomponente de Valor Ambiental (CVA/SVA), Cenário Sazonal e Volume vazado	II.12-271/396
TABELA II.12.8.1 – Riscos avaliados e recomendações preventivas associadas	II.12-275/396
TABELA II.12.8.2 – Medidas de gerenciamento de riscos (Procedimentos estabelecidos pela empresa proprietária da unidade de perfuração)	II.12-282/396
UNIDADE DE PERFURAÇÃO ENSCO DS-4	
TABELA II.12.3.1 – Categorias de frequência dos cenários acidentais	II.12-308/396
TABELA II.12.3.2 – Categorias de severidade para danos ao meio ambiente	II.12-309/396
TABELA II.12.3.3 – Matriz para classificação de risco dos cenários acidentais	II.12-309/396
TABELA II.12.3.4 – Identificação dos sistemas e subsistemas analisados para a Atividade de Perfuração Marítima de Poços na Bacia de Barreirinhas	II.12-311/396
TABELA II.12.3.5 – Cenários acidentais analisados	II.12-312/396
TABELA II.12.3.6 – Categorias de severidade versus Faixas de volume CONAMA nº 398/08	II.12-314/396
TABELA II.12.3.7 – Cenários envolvendo vazamento de óleo para o mar	II.12-317/396
TABELA II.12.3.8 – Cenários envolvendo vazamentos de óleo não contabilizados para o cálculo do Risco Ambiental	II.12-318/396
TABELA II.12.3.9 – Cálculo dos volumes liberados de óleo	II.12-319/396
TABELA II.12.3.10 – Frequência e categoria dos cenários 01 e 02	II.12-321/396
TABELA II.12.3.11 – Frequência e categoria dos cenários 03 e 04	II.12-321/396
TABELA II.12.3.12 – Frequência e categoria dos cenários 05, 06 e 07	II.12-322/396
TABELA II.12.3.13 – Frequência e categoria do cenário 08	II.12-322/396
TABELA II.12.3.14 – Frequência e categoria dos cenários 09, 10 e 11	II.12-323/396
TABELA II.12.3.15 – Frequência e categoria dos cenários 12 e 13	II.12-323/396
TABELA II.12.3.16 – Frequência e categoria do cenário 14	II.12-324/396
TABELA II.12.3.17 – Frequência e categoria dos cenários 15 e 16	II.12-325/396
TABELA II.12.3.18 – Frequência e categoria dos cenários 17 e 18	II.12-325/396
TABELA II.12.3.19 – Frequência e categoria dos cenários 19 e 20	II.12-326/396
TABELA II.12.3.20 – Frequência e categoria dos cenários 21 e 22	II.12-326/396
TABELA II.12.3.21 – Frequência e categoria do cenário 23	II.12-327/396
TABELA II.12.3.22 – Frequência e categoria do cenário 24	II.12-328/396
TABELA II.12.3.23 – Sumário dos resultados obtidos	II.12-329/396
TABELA II.12.3.24 – Distribuição das recomendações / observações resultantes da APR nos cenários analisados	II.12-363/396

ÍNDICE DE TABELAS	PÁGINA
TABELA II.12.3.25 – Probabilidades de Ignição	II.12-368/396
TABELA II.12.3.26 – Probabilidades de ignição e de explosão dos cenários acidentai	II.12-371/396
TABELA II.12.3.27 – Frequências dos cenários acidentais	II.12-372/396
TABELA II.12.5.1 - Somatório das frequências de ocorrência dos cenários acidentais para cada faixa de volume	II.12-379/396
TABELA II.12.5.2 – Probabilidade de presença de óleo e Risco Ambiental por Componente e Subcomponente de Valor Ambiental (CVA/SVA), Cenário Sazonal, Volume Vazado	II.12-380/396
TABELA II.12.6.1 – Tolerabilidade percentual e Tempo de Recorrência de um evento por Componente e Subcomponente de Valor Ambiental (CVA/SVA), Cenário Sazonal e Volume vazado	II.12-384/396
TABELA II.12.8.1 – Riscos avaliados e recomendações preventivas associadas	II.12-387/396
TABELA II.12.8.2 – Medidas de gerenciamento de riscos (Procedimentos estabelecidos pela empresa proprietária da unidade de perfuração)	II.12-394/396

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.2.1 – Mapa ilustrando os poços localizados na Bacia de Barreirinhas	II.2–3/10
FIGURA II.2.2 – Resumo do histórico de perfuração na Bacia de Barreirinhas	II.2–3/10
FIGURA II.2.3 – Mapa de localização dos Blocos e poços propostos	II.2–6/10
FIGURA II.3.1.1 – Esquema de uma sonda rotativa	II.3–2/23
FIGURA II.3.1.2 – Plataforma com mesa rotativa de uma sonda de perfuração marítima	II.3–3/23
FIGURA II.3.1.3 – Sistema Típico Top Drive	II.3–4/23
FIGURA II.3.1.4 – Injeção e retorno de fluido e cascalho pelo espaço anular	II.3–5/23
FIGURA II.3.1.5 – Retorno de fluido e cascalho pelo anular	II.3–6/23
FIGURA II.3.1.6 – Arranjo típico de um conjunto de BOP	II.3–7/23
FIGURA II.3.1.7 – Esquema dos revestimentos cimentados	II.3–9/23
FIGURA II.3.1.8 – Esquema de poço	II.3–10/23
FIGURA II.3.1.9 – Possibilidades Atuais de Projetos de Abandono para os Poços	II.3–13/23
FIGURA II.3.1.10 – Vista aérea do porto de Itaqui-MA	II.3–14/23
FIGURA II.3.1.11 – Base Aérea - Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado	II.3–16/23
FIGURA II.5.1 – Principais fatores ambientais em interação com o empreendimento	II.5–2/23
FIGURA II.5.2 – Mapa de localização dos Blocos e poços propostos	II.5–4/23
FIGURA II.5.3 – Rota das embarcações de apoio	II.5–6/23
FIGURA II.5.4 – Rota das aeronaves alocadas na atividade de perfuração marítima na Bacia de Barreirinhas	II.5–11/23
FIGURA II.5.5 – Área de estudo da atividade de perfuração de poços nos blocos da BG na Bacia de Barreirinhas	II.5–23/23
FIGURA II.6.1.2.1 – Malha amostral referente aos dados secundários e primários abordados no presente estudo	II.6.1.2–4/90
FIGURA II.6.1.2.2 – Malha amostral referente a Campanha <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.1.2–8/90
FIGURA II.6.1.2.3 – Valores de OD na área próxima aos blocos BM-POT-16 e BM-POT-17 (PETROBRAS, 2006 apud PETROBRAS/AECOM, 2010). Salienta-se que a C1 foi realizada no inverno, a C2 e a C4 no outono e a C3 na primavera	II.6.1.2–13/90
FIGURA II.6.1.2.4 – Valores de oxigênio dissolvido (mg.L^{-1}) na água na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–14/90
FIGURA II.6.1.2.5 – Valores de pH nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–16/90
FIGURA II.6.1.2.6 – Valores de pH na área próxima aos blocos BM-POT-16 e BM-POT-17 (PETROBRAS, 2006 apud PETROBRAS/AECOM, 2010). Salienta-se que a C1 foi realizada no inverno, a C2 e a C4 no outono e a C3 na primavera	II.6.1.2–16/90
FIGURA II.6.1.2.7 – Valores de pH na água na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–17/90
FIGURA II.6.1.2.8 – Perfis de transparência na água na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–19/90
FIGURA II.6.1.2.9 – Valores de Sólidos em Suspensão Totais (SST ou TSS) e Sólidos Dissolvidos Totais (SDT ou TSD) (mg.L^{-1}) nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–21/90
FIGURA II.6.1.2.10 – Valores de MPS (=SST) (mg.L^{-1}) na área próxima aos blocos BM-POT-16 e BM-POT-17 (PETROBRAS, 2006 apud PETROBRAS/AECOM, 2010). Salienta-se que a C1 foi realizada no inverno, a C2 e a C4 no outono e a C3 na primavera.	II.6.1.2–21/90
FIGURA II.6.1.2.11 – Perfis de sólidos totais na água na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–22/90

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.1.2.12 – Valores de clorofila-a ($\mu\text{g.L}^{-1}$) nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–24/90
FIGURA II.6.1.2.13 – Perfis de clorofila-a na água na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–25/90
FIGURA II.6.1.2.14 – Ciclo do Nitrogênio	II.6.1.2–27/90
FIGURA II.6.1.2.15 – Ciclo do Fósforo	II.6.1.2–28/90
FIGURA II.6.1.2.16 – Valores médios de nitrogênio amoniacal (representado como amônia), nitrito e nitrato (mg.L^{-1}) nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–29/90
FIGURA II.6.1.2.17 – Valores de nitrato ($\mu\text{mol.L}^{-1}$) na área próxima aos blocos BM-POT-16 e BM-POT-17 (adaptado de PETROBRAS, 2006 apud PETROBRAS/AECOM, 2010). Salienta-se que a C1 foi realizada no inverno, a C2 e a C4 no outono e a C3 na primavera	II.6.1.2–29/90
FIGURA II.6.1.2.18 – Perfis de nitrato na água na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–30/90
FIGURA II.6.1.2.19 – Valores médios de fosfato e fósforo total (mg.L^{-1}) nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–32/90
FIGURA II.6.1.2.20 – Valores de fosfato ($\mu\text{mol.L}^{-1}$) na área próxima aos blocos BM-POT-16 e BM-POT-17 (adaptado de PETROBRAS, 2006 apud PETROBRAS/AECOM, 2010). Salienta-se que a C1 foi realizada no inverno, a C2 e a C4 no outono e a C3 na primavera	II.6.1.2–32/90
FIGURA II.6.1.2.21 – Perfis de fosfato na água na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–33/90
FIGURA II.6.1.2.22 – Valores médios de silicato (mg.L^{-1}) nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–35/90
FIGURA II.6.1.2.23 – Valores de silicato ($\mu\text{mol.L}^{-1}$) na área próxima aos blocos BM-POT-16 e BM-POT-17 (adaptado de PETROBRAS, 2006 apud PETROBRAS/AECOM, 2010). Salienta-se que a C1 foi realizada no inverno, a C2 e a C4 no outono e a C3 na primavera	II.6.1.2–35/90
FIGURA II.6.1.2.24 – Perfis de silicato na água na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–36/90
FIGURA II.6.1.2.25 – Valores médios de sulfeto (mg.L^{-1}) nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–37/90
FIGURA II.6.1.2.26 – Valores médios de carbono orgânico total (COT) (mg.L^{-1}) nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–38/90
FIGURA II.6.1.2.27 – Perfis de COT na água na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–39/90
FIGURA II.6.1.2.28 – Valores médios de fénois (mg.L^{-1}) nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–43/90
FIGURA II.6.1.2.29 – Composição granulométrica do sedimento (%) nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–46/90
FIGURA II.6.1.2.30 – Composição granulométrica do sedimento (%) na área próxima aos blocos BM-POT-16 e BM-POT-17, valores correspondentes a granulometria média considerando 9 estações amostradas em 4 campanhas	II.6.1.2–47/90
FIGURA II.6.1.2.31 – Distribuição da granulometria (%) do sedimento em parte da Bacia de Barreirinha, de acordo com o levantamento do Projeto PIATAM, na "Síntese do Conhecimento sobre a Margem Equatorial Amazônica"	II.6.1.2–47/90
FIGURA II.6.1.2.32 – Teor médio em percentual (%) de cada classe granulométrica do sedimento marinho na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–49/90
FIGURA II.6.1.2.33 – Composição carbonática do sedimento (%) nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–51/90
FIGURA II.6.1.2.34 – Distribuição das concentrações de carbonato (%) no sedimento em parte da Bacia de Barreirinha, de acordo com o levantamento do Projeto PIATAM, na "Síntese do Conhecimento sobre a Margem Equatorial Amazônica" (adaptado de PIATAM, 2008). Ressalta-se que a faixa de concentrações considerada um gradiente uniforme do valor mínimo ao máximo	II.6.1.2–52/90
FIGURA II.6.1.2.35 – Valores de carbonato (%) no sedimento na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–53/90

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.1.2.36 – Concentrações de metais no sedimento (mg.kg^{-1}) nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–56/90
FIGURA II.6.1.2.37 – Distribuição das concentrações de metais no sedimento em parte da Bacia de Barreirinha, de acordo com o levantamento do Projeto PIATAM, na "Síntese do Conhecimento sobre a Margem Equatorial Amazônica". Adaptado de PIATAM (2008). Ressalta-se que a faixa de concentrações considerada a média das concentrações como valor central, com o desvio a partir da média formando o gradiente de cores. Os valores em laranja exemplificam concentrações para auxiliar a observação da distribuição na área	II.6.1.2–58/90
FIGURA II.6.1.2.38 – Valores de metais no sedimento na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–64/90
FIGURA II.6.1.2.39 – Concentrações de nitrogênio kjeldahl e fósforo total no sedimento (%) nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–71/90
FIGURA II.6.1.2.40 – Valores de nitrogênio no sedimento na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–72/90
FIGURA II.6.1.2.41 – Valores de fósforo no sedimento na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–73/90
FIGURA II.6.1.2.42 – Concentrações de carbono orgânico total e matéria orgânica total (%) nos blocos BM-PAMA-17 e BM-PAMA-16	II.6.1.2–75/90
FIGURA II.6.1.2.43 – Valores de COT no sedimento na região dos Blocos BAR-M-388, 344, 342, 340 e 352, Bacia de Barreirinhas	II.6.1.2–76/90
FIGURA II.6.1.2.44 – Exemplos de cromatogramas a partir da análise de biomarcadores de petróleo (terpanos e esteranos) no sedimento marinho durante a campanha <i>Baseline</i> , Bacia de Barreirinhas, 2014	II.6.1.2–86/90
FIGURA II.6.1.2.45 – Exemplos de cromatograma de óleos da Bacia Segipe-Alagoas e Bacia do Recôncavo (m/z 191 – acima e m/z – 217 - abaixo)	II.6.1.2–89/90
FIGURA II.6.1.2.46 – Exemplos de óleos do Brasil – diversas amostras (m/z 191)	II.6.1.2–89/90
FIGURA II.6.1.2.47 – Exemplos de cromatograma de sedimentos (m/z 191 – acima e m/z – 217 - abaixo)	II.6.1.2–90/90
FIGURA II.6.1.3.1 – Mapa de localização e batimétrico da Bacia de Barreirinhas e bacias marginais adjacentes	II.6.1.3–1/72
FIGURA II.6.1.3.2 – Esquema do megacontinente Gondwana, evidenciando os movimentos diferenciais que originaram a ruptura. Os movimentos transtensionais da América do Sul (1- Zona de falha Curitiba-Maringá; 2- Rifte de Salado; 3-Rifte de Colorado e 4- Rifte de Benue)	II.6.1.3–2/72
FIGURA II.6.1.3.3 – Configuração das bacias sedimentares na fase pré-rifte	II.6.1.3–3/72
FIGURA II.6.1.3.4 – Modelo geodinâmico esquemático da margem continental transformante	II.6.1.3–4/72
FIGURA II.6.1.3.5 – Processo de separação do megacontinente Pangea, evidenciando a abertura do Oceano Atlântico Central	II.6.1.3–6/72
FIGURA II.6.1.3.6 – Ambientes sedimentares e marinhos nas bacias da Margem equatorial Atlântica conforme a sua evolução	II.6.1.3–8/72
FIGURA II.6.1.3.7 – Seção geológica esquemática da Bacia da Foz do Amazonas durante o Eocretáceo: A- Neotriássico, B- Aptiano (final), C- Albiano (início), D- Albiano (metade), E- Albiano (final) e F-Turoniano	II.6.1.3–10/72
FIGURA II.6.1.3.8 – Perfil esquemático da bacia de Barreirinhas, indicando as principais idades de sedimentação	II.6.1.3–11/72
FIGURA II.6.1.3.9 – Seção geológica esquemática da Bacia de Barreirinhas	II.6.1.3–16/72
FIGURA II.6.1.3.10 – Carta estratigráfica formal para a bacia de Barreirinhas	II.6.1.3–17/72
FIGURA II.6.1.3.11 – Seção esquemática da Bacia de Barreirinhas indicando as principais acumulações de hidrocarboretos	II.6.1.3–18/72
FIGURA II.6.1.3.12 – Sismicidade no nordeste brasileiro	II.6.1.3–19/72

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.1.3.13 – Mapa de sismicidade para o estado do Maranhão e área oceânica adjacente	II.6.1.3–21/72
FIGURA II.6.1.3.14 – Mapa físico da Bacia de Barreirinhas indicando as principais feições adjacentes, bem como a localização do perfil batimétrico AB	II.6.1.3–24/72
FIGURA II.6.1.3.15 – Perfil batimétrico em uma seção da Bacia de Barreirinhas, indocando as seguintes feições: 1- Plataforma Continental, 2- Quebra da Plataforma Continental, 3- Talude Continental, 4- Sopé Continental, 5- Monte Submarino do Maranhão e 6- Platô Norte Brasileiro	II.6.1.3–25/72
FIGURA II.6.1.3.16 – Localização dos pontos de amostragem de sedimentos superficiais utilizados no projeto PIATAM OCEANO	II.6.1.3–26/72
FIGURA II.6.1.3.17 – Mapa de parâmetros granulométricos superficiais resultantes do projeto PIATAM OCEANO	II.6.1.3–27/72
FIGURA II.6.1.3.18 – Mapa de parâmetros granulométricos superficiais resultantes do projeto PIATAM OCEANO, detalhe para a Bacia de Barreirinhas	II.6.1.3–28/72
FIGURA II.6.1.3.19 – Mapa de domínios sedimentares superficiais resultantes do projeto PIATAM OCEANO, detalhe para a Bacia de Barreirinhas	II.6.1.3–29/72
FIGURA II.6.1.3.20 – Mapa de localização dos setores, blocos e poços propostos para a atividade de perfuração na Bacia de Barreirinhas	II.6.1.3–31/72
FIGURA II.6.1.3.21 – Sísmica interpretada do poço A, proposto para o bloco BAR-M-344. Foram identificadas elevações submarinas possivelmente relacionadas a fluxos de detritos	II.6.1.3–32/72
FIGURA II.6.1.3.22 – Sísmica interpretada do poço B, proposto para o bloco BAR-M-344. Foi identificado um canal superficial próximo ao poço	II.6.1.3–33/72
FIGURA II.6.1.3.23 – Sísmica interpretada do poço C, proposto para o bloco BAR-M-344. Não foi observada a presença de feições estruturais profundas como falhas, domos ou dobras, ao longo do trajeto proposto para o poço	II.6.1.3–34/72
FIGURA II.6.1.3.24 – Sísmica interpretada do poço D, proposto para o bloco BAR-M-388. Não foi observada a presença de feições estruturais profundas como falhas, domos ou dobras, ao longo do trajeto proposto para o poço	II.6.1.3–35/72
FIGURA II.6.1.3.25 – Sísmica interpretada do poço E, proposto para o bloco BAR-M-340. Não foi observada a presença de feições estruturais profundas como falhas, domos ou dobras, ao longo do trajeto proposto para o poço	II.6.1.3–36/72
FIGURA II.6.1.3.26 – Sísmica interpretada do poço F, proposto para o bloco BAR-M-342. Não foi observada a presença de feições estruturais profundas como falhas, domos ou dobras, ao longo do trajeto proposto para o poço	II.6.1.3–37/72
FIGURA II.6.1.3.27 – Sísmica interpretada do poço G, proposto para o bloco BAR-M-252. Não foi observada a presença de feições estruturais profundas como falhas, domos ou dobras, ao longo do trajeto proposto para o poço	II.6.1.3–38/72
FIGURA II.6.1.3.28 – Carta estratigráfica formal para a Bacia de Barreirinhas com a localização dos reservatórios objetivo	II.6.1.3–39/72
FIGURA II.6.1.3.29 – Quadro de previsão geológica para o poço A	II.6.1.3–40/72
FIGURA II.6.1.3.30 – Quadro de previsão geológica para o poço B	II.6.1.3–40/72
FIGURA II.6.1.3.31 – Quadro de previsão geológica para o poço C	II.6.1.3–41/72
FIGURA II.6.1.3.32 – Quadro de previsão geológica para o poço D	II.6.1.3–41/72
FIGURA II.6.1.3.33 – Quadro de previsão geológica para o poço E	II.6.1.3–42/72
FIGURA II.6.1.3.34 – Quadro de previsão geológica para o poço F	II.6.1.3–42/72
FIGURA II.6.1.3.35 – Quadro de previsão geológica para o poço G	II.6.1.3–43/72
FIGURA II.6.1.3.36 – Batimetria do setor AP2, abrigando os poços A, B, C, D, e E	II.6.1.3–44/72
FIGURA II.6.1.3.37 – Batimetria do setor AP1, abrigando o poço G	II.6.1.3–45/72
FIGURA II.6.1.3.38 – Declividade em graus dos blocos BAR-M-215, BAR-M-217, BAR-M-252, BAR-M-254, BAR-M-298, BAR-M-300, BAR-M-340, BAR-M-342 e BAR-M-344	II.6.1.3–45/72
FIGURA II.6.1.3.39 – Declividade em graus do bloco BAR-M-388	II.6.1.3–46/72

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.1.3.40 – Informações de backscatter Geocoder dos blocos FIGURA II.6.1.41 – Declividade em graus dos blocos BAR-M-298, BAR-M-300, BAR-M-340, BAR-M-342, BAR-M-344 e BAR-M-388.	II.6.1.3–47/72
FIGURA II.6.1.3.41 – Informações de backscatter Geocoder do bloco BAR-M-252	II.6.1.3–47/72
FIGURA II.6.1.3.42 – Fácies sedimentares presentes nos 18 pontos amostrados nos blocos BAR-M-340, BAR-M-342, BAR-M-344 e BAR-M-388. A Fácies Lama Arenosa foi predominante, exceto pelo ponto 15, que apresentou a Fácies Lama Arenosa	II.6.1.3–50/72
FIGURA II.6.1.3.43 – Fácies sedimentares presentes nos 4 pontos amostrados no bloco BAR-M-252. A Fácies Lama Arenosa foi predominante, exceto pelo ponto 21, que apresentou a Fácies Lama Arenosa	II.6.1.3–51/72
FIGURA II.6.1.3.44 – Concentração de Carbonatos presentes nos 18 pontos amostrados nos blocos BAR-M-340, BAR-M-342, BAR-M-344 e BAR-M-388	II.6.1.3–52/72
FIGURA II.6.1.3.45 – Fácies sedimentares presentes nos 4 pontos amostrados no bloco BAR-M-252	II.6.1.3–53/72
FIGURA II.6.1.3.46 – Aspecto dos sedimentos superficiais inconsolidados das estações 6 (R1) e 19 (R1), que apresentaram as maiores concentrações de Carbonatos	II.6.1.3–54/72
FIGURA II.6.1.3.47 – Localização das linhas sísmicas dos poços A, B, C e D	II.6.1.3–54/72
FIGURA II.6.1.3.48 – Sísmica rasa interpretada para a locação A, sentido SW-NE. A sísmica evidenciou a presença de MTCs e superfície de ersão	II.6.1.3–55/72
FIGURA II.6.1.3.49 – Sísmica rasa interpretada para a locação A, sentido NW-SE. O poço A está localizado a 740m a norte da linha sísmica. A sísmica evidenciou a presença de MTCs	II.6.1.3–55/72
FIGURA II.6.1.3.50 – Sísmica rasa interpretada para a locação B, sentido SW-NE. A sísmica evidenciou a presença de um complexo de canais modernos	II.6.1.3–56/72
FIGURA II.6.1.3.51 – Sísmica rasa interpretada para a locação B, sentido S-N. O poço B está localizado a 470 m a oeste da linha sísmica. A sísmica evidenciou a presença de um complexo de canais modernos, bem como a presença de MTCs	II.6.1.3–57/72
FIGURA II.6.1.3.52 – Sísmica rasa interpretada para a locação B, sentido NW-SE. O poço B está localizado a 900 m a sul da linha sísmica. A sísmica evidenciou a presença de canais soterrados	II.6.1.3–57/72
FIGURA II.6.1.3.53 – Sísmica rasa interpretada para a locação C, sentido S-N. O poço C está localizado a 500 m a leste da linha sísmica. A sísmica evidenciou a presença de possíveis MTCs	II.6.1.3–58/72
FIGURA II.6.1.3.54 – Sísmica rasa interpretada para a locação C, sentido W-E. O poço C está localizado a 970 m a norte da linha sísmica. A sísmica evidenciou a presença de um possível canal soterrado	II.6.1.3–58/72
FIGURA II.6.1.3.55 – Sísmica rasa interpretada para a locação C, sentido SW-NE. O poço C está localizado a 1,3 km a oeste da linha sísmica	II.6.1.3–59/72
FIGURA II.6.1.3.56 – Sísmica rasa interpretada para a locação D, sentido W-E. O poço D está localizado a 990 m a norte da linha sísmica	II.6.1.3–59/72
FIGURA II.6.1.3.57 – Sísmica rasa interpretada para a locação D, sentido S-N. O poço D está localizado a 1 km a norte da linha sísmica	II.6.1.3–60/72
FIGURA II.6.1.3.58 – Sísmica rasa interpretada para a locação D, sentido SW-NE. O poço D está localizado a 1,3 km a leste da linha sísmica	II.6.1.3–60/72
FIGURA II.6.1.3.59 – Localização das linhas sísmicas do poço E	II.6.1.3–61/72
FIGURA II.6.1.3.60 – Sísmica rasa interpretada para a locação E, sentido SW-NE	II.6.1.3–61/72
FIGURA II.6.1.3.61 – Sísmica rasa interpretada para a locação E, sentido NW-SE. O poço A está localizado a 300 m a sul da linha sísmica	II.6.1.3–62/72
FIGURA II.6.1.3.62 – Sísmica rasa interpretada para a locação E, sentido NW-SE. O poço A está localizado a 1,2 km a sul da linha sísmica. A sísmica evidenciou a presença inúmeros canais modernos e cânions	II.6.1.3–62/72
FIGURA II.6.1.3.63 – Localização das linhas sísmicas do poço F	II.6.1.3–63/72

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.1.3.64 – Sísmica rasa interpretada para a locação F, sentido S-N. O poço F está localizado a 180 m a oeste da linha sísmica. A sísmica evidenciou a presença de possíveis MTDs em profundidade	II.6.1.3–64/72
FIGURA II.6.1.3.65 – Sísmica rasa interpretada para a locação F, sentido SW-NE	II.6.1.3–64/72
FIGURA II.6.1.3.66 – Sísmica rasa interpretada para a locação F, sentido SW-NE. O poço F está localizado a 2,2 km a norte da linha sísmica. O círculo vermelho indica a provável presença de uma variação na litologia ou uma possível ocorrência de gás raso	II.6.1.3–65/72
FIGURA II.6.1.3.67 – Localização das linhas sísmicas do poço G	II.6.1.3–65/72
FIGURA II.6.1.3.68 – Localização de marcas onduladas no fundo próximo ao poço G	II.6.1.3–66/72
FIGURA II.6.1.3.69 – Localização de marcas onduladas no fundo próximo ao poço G. Sísmica rasa interpretada para a locação F, sentido SW-NE. A sísmica evidenciou a presença provável de MTDs e a presença de ondulações no sedimento	II.6.1.3–67/72
FIGURA II.6.1.3.70 – Batimetria 3D da área do poço análogo 1-MAS-035, localizados entre dois canais que se conectam à plataforma continental a Sul	II.6.1.3–68/72
FIGURA II.6.2.1.1 – Tartaruga-cabeçuda (<i>Caretta caretta</i>)	II.6.2.1–4/23
FIGURA II.6.2.1.2 – Áreas de concentração da espécie <i>Caretta caretta</i> no Brasil	II.6.2.1–5/23
FIGURA II.6.2.1.3 – Tartaruga-verde (<i>Chelonia mydas</i>)	II.6.2.1–6/23
FIGURA II.6.2.1.4 – Áreas de concentração da espécie <i>Chelonia mydas</i> no Brasil	II.6.2.1–7/23
FIGURA II.6.2.1.5 – Tartaruga-de-pente (<i>Eretmochelys imbricata</i>)	II.6.2.1–8/23
FIGURA II.6.2.1.6 – Áreas de concentração da espécie <i>Eretmochelys imbricata</i> no Brasil	II.6.2.1–9/23
FIGURA II.6.2.1.7 – Tartaruga-oliva (<i>Lepidochelys olivacea</i>)	II.6.2.1–10/23
FIGURA II.6.2.1.8 – Áreas de concentração da espécie <i>Lepidochelys olivacea</i> no Brasil	II.6.2.1–11/23
FIGURA II.6.2.1.9 – Tartaruga-de-couro (<i>Dermochelys coriacea</i>)	II.6.2.1–12/23
FIGURA II.6.2.1.10 – Áreas de concentração da espécie <i>Dermochelys coriacea</i> no Brasil	II.6.2.1–13/23
FIGURA II.6.2.1.11 – Mapa com as áreas prioritárias para conservação de quelônios das zonas costeiras e marinhas da área de estudo (Quatipuru/PA a Alcântara/MA)	II.6.2.1–19/23
FIGURA II.6.2.1.12 – Mapa com as áreas prioritárias para conservação de quelônios das zonas costeiras e marinhas da área de estudo (Alcântara/MA a Araisos/MA)	II.6.2.1–20/23
FIGURA II.6.2.2.1 – Principais espécies de moluscos capturadas no litoral maranhense: samambi (A), ostra (B) e sururu (C)	II.6.2.2–8/42
FIGURA II.6.2.2.2 – Principais espécies de crustáceos capturadas no litoral maranhense: camarão-rosa (A), camarão-branco (B), camarão sete-barbas (C), siri azul (D), siri vermelho (E), caranguejo-uçá (F), lagosta vermelha (G) e lagosta verde (H)	II.6.2.2–10/42
FIGURA II.6.2.2.3 – Principais espécies de elasmobrânquios capturadas no litoral maranhense: tubarão-tigre (A), cação-focinho-preto (B), tubarão-martelo (C) e tubarão-lixia (D)	II.6.2.2–14/42
FIGURA II.6.2.2.4 – Espécies de teleósteos mais capturados no litoral maranhense: (A) uritinga, (B) pescada-amarela, (C) tainha, (D) serra e (E) pargo	II.6.2.2–18/42
FIGURA II.6.2.2.5 – Turu (<i>Teredo</i> sp.)	II.6.2.2–25/42
FIGURA II.6.2.2.6 – Espécies capturadas no litoral nordeste do Pará: (A) dourada, (B) sarda, (C) mero e (D) piramutaba	II.6.2.2–26/42
FIGURA II.6.2.2.7 – Localização das áreas prioritárias para Conservação dos recursos pesqueiros presentes nas Zonas Costeira e Marinha da região de estudo e seu entorno	II.6.2.2–41/42
FIGURA II.6.2.3.1 – Percentual de aves residentes e visitantes presentes na área de estudo e a origem das aves visitantes	II.6.2.3–9/28

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.2.3.2 – Rotas de migração das aves migratórias presentes na área de estudo e a origem das aves migratórias. América do Norte (Estados Unidos, Canadá, Ilhas do Atlântico Norte, Alasca): <i>Pandion haliaetus</i> , <i>Charadrius semipalmatus</i> , <i>Sternula antillarum</i> , <i>Sterna dougallii</i> , <i>Sterna hirundo</i> , <i>Thalasseus maximus</i> , <i>Limnodromus griseus</i> , <i>Numenius phaeopus hudsonicus</i> , <i>Tringa semipalmata</i> , <i>Calidris pusilla</i> , <i>Calidris minutilla</i> , <i>Actitis macularius</i> , <i>Limosa haemastica</i> , <i>Tringa solitaria</i> , <i>Stercorarius skua</i> , <i>Pluvialis squatarola</i> , <i>Pluvialis dominica</i> , <i>Charadrius wilsonia</i> , <i>Leucophaeus atricilla</i> , <i>Arenaria interpres</i> e <i>Tringa melanoleuca</i> . Círculo Polar Ártico: <i>Calidris canutus</i> , <i>Calidris alba</i> e <i>Tringa flavipes</i> . Europa: <i>Numenius phaeopus phaeopus</i> , <i>Sterna dougallii</i> . Norte da Argentina e Sul do Brasil: <i>Progne chalybea domestica</i>	II.6.2.3–10/28
FIGURA II.6.2.3.3 – Bataíra-bicuda (<i>Charadrius wilsonia</i>)	II.6.2.3–11/28
FIGURA II.6.2.3.4 – Trinta-réis-róseo (<i>Sterna dougallii</i>)	II.6.2.3–12/28
FIGURA II.6.2.3.5 – Trinta-réis-real (<i>Thalasseus maximus</i>). (A) plumagem de período não reprodutivo, e (B) plumagem reprodutiva	II.6.2.3–12/28
FIGURA II.6.2.3.6 – Maçarico-de-costas-brancas (<i>Limnodromus griseus</i>)	II.6.2.3–13/28
FIGURA II.6.2.3.7 – Maçarico-rasteiro (<i>Calidris pusilla</i>)	II.6.2.3–13/28
FIGURA II.6.2.3.8 – Maçarico-de-papo-vermelho (<i>Calidris canutus</i>)	II.6.2.3–14/28
FIGURA II.6.2.3.9 – Saracura-do-mangue (<i>Aramides mangle</i>)	II.6.2.3–14/28
FIGURA II.6.2.3.10 – Guará (<i>Eudocimus ruber</i>)	II.6.2.3–15/28
FIGURA II.6.2.3.11 – Áreas prioritárias para a conservação de aves na área de estudo (Soure a Augusto Corrêa - PA)	II.6.2.3–23/28
FIGURA II.6.2.3.12 – Áreas prioritárias para a conservação de aves na área de estudo (Soure a Augusto Corrêa - PA)	II.6.2.3–24/28
FIGURA II.6.2.3.13 – Áreas prioritárias para a conservação de aves na área de estudo (Humberto de Campos a Araisos - MA)	II.6.2.3–25/28
FIGURA II.6.2.4.1 – Boto-cinza (<i>Sotalia guianensis</i>)	II.6.2.4–7/38
FIGURA II.6.2.4.2 – Grupos de botos-cinza registrados na Baía de Marapanim (PA) com três áreas de maior observação	II.6.2.4–8/38
FIGURA II.6.2.4.3 – Registros de boto-cinza (<i>Sotalia guianensis</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–9/38
FIGURA II.6.2.4.4 – Tucuxi (<i>Sotalia fluviatilis</i>)	II.6.2.4–10/38
FIGURA II.6.2.4.5 – Registros de tucuxi (<i>Sotalia fluviatilis</i>) para a região de estudo	II.6.2.4–11/38
FIGURA II.6.2.4.6 – Boto-vermelho (<i>Inia geoffrensis</i>)	II.6.2.4–12/38
FIGURA II.6.2.4.7 – Distribuição das avistagens do boto-vermelho (<i>Inia geoffrensis</i>) na Baía de Marajó	II.6.2.4–13/38
FIGURA II.6.2.4.8 – Registros do golfinho-nariz-de-garrafa (<i>Tursiops truncatus</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–14/38
FIGURA II.6.2.4.9 – Registros de golfinho-de-dentes-rugosos (<i>Steno bredanensis</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–15/38
FIGURA II.6.2.4.10 – Registros de golfinho-pintado-do-Atlântico (<i>Stenella frontalis</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–16/38
FIGURA II.6.2.4.11 – Registros de golfinho-de-Risso (<i>Grampus griseus</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–17/38
FIGURA II.6.2.4.12 – Registro de orca-pigméia (<i>Feresa attenuata</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–18/38
FIGURA II.6.2.4.13 – Registro de baleia-piloto-de-peitorais-curtas (<i>Globicephala macrorhynchus</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–19/38
FIGURA II.6.2.4.14 – Registro de golfinho-pintado-pantropical (<i>Stenella attenuata</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–20/38
FIGURA II.6.2.4.15 – Registro de golfinho-rotador (<i>Stenella longirostris</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–21/38
FIGURA II.6.2.4.16 – Registro de golfinho-de-Clymene (<i>Stenella clymene</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–22/38

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.2.4.17 – Registro de golfinho-cabeça-de-melão (<i>Peponocephala electra</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–23/38
FIGURA II.6.2.4.18 – Registro de falsa-orca (<i>Pseudorca crassidens</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–24/38
FIGURA II.6.2.4.19 – Registro de cachalote (<i>Physeter macrocephalus</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–25/38
FIGURA II.6.2.4.20 – Registro de baleia-minke-antártica (<i>Balaenoptera bonaerensis</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–26/38
FIGURA II.6.2.4.21 – Registro de Baleia-fin (<i>Balaenoptera physalus</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–27/38
FIGURA II.6.2.4.22 – Registro de baleia-jubarte (<i>Megaptera novaeangliae</i>) para a área de estudo	II.6.2.4–28/38
FIGURA II.6.2.4.23 – Mapa com as áreas prioritárias para conservação da biodiversidade que contemplam informações sobre cetáceos das zonas costeiras e marinhas da área de estudo (Foz do Amazonas)	II.6.2.4–32/38
FIGURA II.6.2.4.24 – Mapa com as áreas prioritárias para conservação da biodiversidade que contemplam informações sobre cetáceos das zonas costeiras e marinhas da área de estudo (São Caetano de Odivelas/PA a Turiaçu/MA)	II.6.2.4–33/38
FIGURA II.6.2.4.25 – Mapa com as áreas prioritárias para conservação da biodiversidade que contemplam informações sobre cetáceos das zonas costeiras e marinhas da área de estudo (Turiaçu/MA a Primeira Cruz/MA)	II.6.2.4–34/38
FIGURA II.6.2.4.26 – Mapa com as áreas prioritárias para conservação da biodiversidade que contemplam informações sobre cetáceos das zonas costeiras e marinhas da área de estudo (Humberto de Campos/MA a Araiões/MA)	II.6.2.4–35/38
FIGURA II.6.2.5.1 – Distribuição mundial das espécies pertencentes à Ordem Sirenia	II.6.2.5–2/25
FIGURA II.6.2.5.2 – Distribuição do peixe-boi-marinho (<i>T. manatus manatus</i>) e do peixe-boi-amazônico (<i>T. inunguis</i>) no litoral norte do Brasil	II.6.2.5–2/25
FIGURA II.6.2.5.3 – (A) Filhote de peixe-boi-marinho encalhado na Paraíba - Fonte: Projeto Viva o Peixe-boi-marinho (2015); (B) Caça predatória de peixes-boi-amazônicos durante um dia no rio Purus, Amazonas	II.6.2.5–4/25
FIGURA II.6.2.5.4 – Peixe-boi-marinho (<i>Trichechus manatus manatus</i>)	II.6.2.5–4/25
FIGURA II.6.2.5.5 – Fêmea de peixe-boi-marinho carregando seu filhote no dorso. Notar a dobradura caudal característica de recém-nascidos	II.6.2.5–6/25
FIGURA II.6.2.5.6 – Espécimes de peixe-boi-marinho alimentando-se de angiosperma marinha (<i>Halodule wrightii</i>) (A) e de macroalgas (B), no litoral de Alagoas, nordeste do Brasil	II.6.2.5–7/25
FIGURA II.6.2.5.7 – Distribuição atual e histórica de <i>T. m. manatus</i> no litoral brasileiro. Fonte: CMA/ICMBio	II.6.2.5–8/25
FIGURA II.6.2.5.8 – Distribuição do peixe-boi-marinho no nordeste do Brasil, entre Piauí e Alagoas, indicando os pontos de registro de avistagem durante o esforço de observação durante o censo aéreo (desenhos de peixes-bois) e fora do esforço de observação durante o censo aéreo (círculos vermelhos).	II.6.2.5–8/25
FIGURA II.6.2.5.9 – Histograma de frequência das profundidades (A) e distâncias da costa (B) do peixe-boi-marinho, durante a pesquisa aérea no nordeste do Brasil	II.6.2.5–10/25
FIGURA II.6.2.5.10 – Distribuição do peixe-boi-marinho no Maranhão	II.6.2.5–11/25
FIGURA II.6.2.5.11 – Peixe-boi-amazônico (<i>Trichechus inunguis</i>)	II.6.2.5–13/25
FIGURA II.6.2.5.12 – Área de restrição periódica de sirênios (de 01 de setembro até 30 de maio)	II.6.2.5–17/25
FIGURA II.6.2.5.13 – Localização das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade presentes nas zonas costeira e marinha da área de estudo e seu entorno, onde há ocorrência de sirênios (Foz do Rio Amazonas a Augusto Correa - PA)	II.6.2.5–21/25
FIGURA II.6.2.5.14 – Localização das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade presentes nas zonas costeira e marinha da área de estudo e seu entorno, onde há ocorrência de sirênios (Viseu/PA a Araiões/MA)	II.6.2.5–22/25

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.2.6.1 – Mapa de Setorização da Zona Costeira do Estado do Maranhão (ZCEM)	II.6.2.6–2/44
FIGURA II.6.2.6.2 – Mapa de Setorização da Zona Costeira do Estado do Pará (ZCEP)	II.6.2.6–3/44
FIGURA II.6.2.6.3 – Praias mais frequentadas da Ilha do Maranhão. (A) Praia do Calhau; (B) Praia do Caolho; (C) Praia Olho D'Água; (D) Praia de Ponta D'Areia; (E) Praia de Araçagi; e (F) Praia de São Marcos	II.6.2.6–7/44
FIGURA II.6.2.6.4 – Praia de Barra Grande - MA, litoral caracterizado pela presença de areia grossa a média e areias finas	II.6.2.6–8/44
FIGURA II.6.2.6.5 – Presença de falésias no litoral de Alcântara – MA	II.6.2.6–8/44
FIGURA II.6.2.6.6 – A) Praia de Ajuruteua, em Bragança e (BA) Praia do Atalaia, na Ilha do Atalaia	II.6.2.6–9/44
FIGURA II.6.2.6.7 – (A) Praia da Princesa, na Ilha de Algodual, e (B) suas dunas	II.6.2.6–10/44
FIGURA II.6.2.6.8 – Vista aérea das areias quartzosas finas da Praia do Castelo na Ilha de Fortaleza, em São João de Pirabas – PA	II.6.2.6–11/44
FIGURA II.6.2.6.9 – Localização das praias na margem leste da Ilha de Marajó: (A) Praia do Cajú-Uma, (B) Praia do Pesqueiro, (C) Praia de Barra Velha e (D) Praia do Garrote	II.6.2.6–12/44
FIGURA II.6.2.6.10 – Distribuição e densidade de manguezais ao longo da costa brasileira	II.6.2.6–14/44
FIGURA II.6.2.6.11 – Manguezais estudados nos estados do Pará e Maranhão	II.6.2.6–16/44
FIGURA II.6.2.6.12 – Cobertura da vegetação de mangue nas baías do Pará e Maranhão	II.6.2.6–17/44
FIGURA II.6.2.6.13 – Áreas prioritárias para a conservação de banhados e áreas úmidas e costeiras	II.6.2.6–23/44
FIGURA II.6.2.6.14 – Ilha de Marajó	II.6.2.6–24/44
FIGURA II.6.2.6.15 – Reentrâncias maranhenses	II.6.2.6–24/44
FIGURA II.6.2.6.16 – (A) Ilha de São Luís (Golfão maranhense) e (B) baixada maranhense	II.6.2.6–25/44
FIGURA II.6.2.6.17 – Lençóis Maranhenses	II.6.2.6–26/44
FIGURA II.6.2.6.18 – Zonação da vegetação de restinga	II.6.2.6–27/44
FIGURA II.6.2.6.19 – Locais de estudos sobre a ocorrência de restingas ao longo do litoral do Pará (SILVA <i>et al.</i> , 2010)	II.6.2.6–29/44
FIGURA II.6.2.6.20 – (A) Costão protegido e (B) Costão exposto	II.6.2.6–33/44
FIGURA II.6.2.6.21 – Localização das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade presentes nas zonas costeira e marinha da região de estudo e seu entorno, levando-se em consideração os ecossistemas (Ilha de Marajó a Bragança - PA)	II.6.2.6–41/44
FIGURA II.6.2.6.22 – Localização das áreas prioritárias para conservação da biodiversidade presentes nas zonas costeira e marinha da região de estudo e seu entorno, levando-se em consideração os ecossistemas (Augusto Corrêa/PA a Araiões/MA)	II.6.2.6–42/44
FIGURA II.6.2.7.1 – Distribuição global de recifes de coral	II.6.2.7–2/18
FIGURA II.6.2.7.2 – Mapa da costa brasileira, indicando as principais áreas de recifes conhecidos do norte, nordeste e regiões do leste e na boca dos principais rios	II.6.2.7–4/18
FIGURA II.6.2.7.3 – Nódulos de algas calcárias encontrados no Banco do Tarol	II.6.2.7–7/18
FIGURA II.6.2.7.4 – Localização do Parcel Manuel Luís e os Banco do Álvaro e do Tarol	II.6.2.7–8/18
FIGURA II.6.2.7.5 – Espécies de cnidários encontrados no Parcel de Manuel Luís: (A) <i>Condylactis gigantea</i> e (B) <i>Phyllogorgia sp.</i>	II.6.2.7–13/18
FIGURA II.6.2.7.6 – <i>Halimeda tuna</i>	II.6.2.7–13/18
FIGURA II.6.2.7.7 – Espécies de peixes encontradas na região do Parcel e adjacências que estão ameaçadas de extinção de acordo com a IUCN: (A) <i>Dermatolepis inermis</i> ; (B) <i>Epinephelus itajara</i> ; (C) <i>Lutjanus cyanopterus</i> ; e (D) <i>Balistes vetula</i>	II.6.2.7–14/18
FIGURA II.6.2.7.8 – Localização das áreas prioritárias para Conservação de Bancos Biogênicos presentes nas áreas costeira e marinha da região de estudo e seu entorno	II.6.2.7–16/18

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.2.9.1 – Valores de densidade microfitoplanctônica (cels.L ⁻¹ – eixo y) nas camadas sub-superficial, acima da termoclina e meio da termoclina registrados por estação (1 a 22) no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9–8/38
FIGURA II.6.2.9.2 – Valores dos índices bióticos diversidade (H' – eixo da esquerda), Equitabilidade (J – eixo da direita) e Riqueza (R – eixo da esquerda) por estação registrados no <i>Baseline</i> Barreirinhas, na camada sub-superficial (SUP) e acima da termoclina (AC)	II.6.2.9–10/38
FIGURA II.6.2.9.3 – Valores de densidade de bactérias heterotróficas (cels.L ⁻¹) e autotróficas (<i>Prochlorococcus</i> sp. e <i>Synechococcus</i> sp.) registrados nas camadas sub-superficial (SUP), acima da termoclina (AC), meio da termoclina (TC) e abaixo da termoclina (AB) do <i>Baseline</i> Barreirinhas. Para os três primeiros gráficos, o eixo da direita corresponde às bactérias heterotróficas e da esquerda às autotróficas	II.6.2.9–12/38
FIGURA II.6.2.9.4 – Abundância relativa de cada filo para a toda a campanha (superior) e por estação de coleta (inferior) do <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9–15/38
FIGURA II.6.2.9.5 – Frequência de ocorrência do zooplâncton, exceto Copepoda, no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9–17/38
FIGURA II.6.2.9.6 – Frequência de ocorrência das espécies de Copepoda no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9–18/38
FIGURA II.6.2.9.7 – Registro fotográfico de espécies de zooplâncton. A) <i>Undinula vulgaris</i> ; B) <i>Temora stylifera</i> ; C) <i>Lucifer faxoni</i> ; D) <i>Pontelopsis</i> sp; E) Foraminifera; F) <i>Doliolum</i> sp. G) <i>Oithona plumifera</i> ; H) <i>Calocalanus pavo</i>	II.6.2.9–20/38
FIGURA II.6.2.9.8 – Distribuição da densidade do zooplâncton (org.m ⁻³), por estação de coleta no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9–22/38
FIGURA II.6.2.9.9 – Distribuição na área de estudo da densidade do zooplâncton no <i>Baseline</i> Barreirinhas (sem os Copepoda – A) e dos Copepoda (B)	II.6.2.9–23/38
FIGURA II.6.2.9.10 – Índice de diversidade de Shannon-Winner (H' – eixo da esquerda) e Equitabilidade de Pielou (J' – eixo da direita) do zooplâncton no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9–24/38
FIGURA II.6.2.9.11 – Abundância relativa das larvas de peixes coletadas com rede de malhas de 330µm (A) e 500 µm (B) no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9–28/38
FIGURA II.6.2.9.12 – Registro fotográfico das larvas do ictioplâncton	II.6.2.9–30/38
FIGURA II.6.2.9.13 – Variação na densidade de larvas de peixes (média ± desvio padrão) registradas com rede malhas 330µm (A) e 500µm (B) no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9–30/38
FIGURA II.6.2.9.14 – Variação na densidade de larvas de peixes (larvas.100m ⁻³) registradas com rede de malhas 330µm (A) e 500µm (B) no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9–31/38
FIGURA II.6.2.9.15 – Variação da densidade de ovos de peixes (média ± desvio padrão) registrada com rede malha 500 µm no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.9–32/38
FIGURA II.6.2.9.16 – Variação da diversidade de Shannon (média ± desvio padrão) e equitabilidade de Pielou (média ± desvio padrão) das larvas de peixes coletadas com rede de malha de 330µm (A e B) 500µm (C e D) nas estações de 1 a 22 na Bacia de Barreirinhas, 2014	II.6.2.9–34/38
FIGURA II.6.2.9.17 – Áreas prioritárias para a conservação de plâncton na região de estudo	II.6.2.9–36/38
FIGURA II.6.2.10.1 – Exemplo de registro fotográfico do sedimento coletado e dos amostradores da macro e meio fauna bentônica	II.6.2.10–3/36
FIGURA II.6.2.10.2 – Exemplo da malha no entorno da estação 20 (locação G) para ilustrar a inspeção visual do assoalho marinho no entorno das sete locações de poços durante o <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10–5/36
FIGURA II.6.2.10.3 – Malha Amostral das campanhas realizadas na margem equatorial pelo Instituto Oceanográfico de Recife, cujos dados foram analisados por Kempf (1970)	II.6.2.10–11/36
FIGURA II.6.2.10.4 – Exemplos de registro fotográfico de organismos da macrofauna no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10–12/36

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.2.10.5 – Distribuição dos taxa mais frequentes da macrofauna bêntica no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10–15/36
FIGURA II.6.2.10.6 – Invertebrados marinhos ameaçados de extinção na região do Pará e Maranhão segundo o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. O círculo azul mostra a área aproximada dos blocos da BG Brasil	II.6.2.10–16/36
FIGURA II.6.2.10.7 – Densidade total (ind.cm ⁻³) dos taxa para a macrofauna bentônica no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10–18/36
FIGURA II.6.2.10.8 – Exemplos de registro fotográfico de organismos da meiofauna no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10–21/36
FIGURA II.6.2.10.9 – Distribuição dos taxa mais frequentes da meiofauna bêntica por no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10–22/36
FIGURA II.6.2.10.10 – Densidade total (ind.cm ⁻³) dos taxa para a meiofauna bentônica no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10–24/36
FIGURA II.6.2.10.11 – <i>Multibeam backscatter</i> nos Blocos BAR-M-215, 217, 252 e 254 (A) e nos Blocos BAR-M 298, 300, 340, 342, 344 e 388 (B), Bacia de Barreirinhas	II.6.2.10–28/36
FIGURA II.6.2.10.12 – Imagens do substrato marinho obtidas durante as inspeções visuais de fundo com <i>Drop Camera</i> no <i>Baseline</i> Barreirinhas	II.6.2.10–31/36
FIGURA II.6.2.10.13 – Localização das áreas prioritárias para Conservação de Comunidades Bentônicas presentes na área oceânica da região de estudo	II.6.2.10–33/36
FIGURA II.6.2.11.1 – Percentual de espécies consideradas endêmicas do Brasil e da área de estudo	II.6.2.11–8/15
FIGURA II.6.2.11.2 – Espécies de cada grupo faunístico com algum grau de endemismo encontradas na área de estudo	II.6.2.11–8/15
FIGURA II.6.2.11.3 – Número de espécies encontradas na região de estudo com algum grau de ameaça no Brasil e no mundo	II.6.2.11–14/15
FIGURA II.6.2.11.4 – Contribuição de cada grupo faunístico para obtenção do resultado nacional de espécies consideradas ameaçadas de extinção	II.6.2.11–15/15
FIGURA II.6.2.11.5 – Contribuição de cada grupo faunístico para obtenção do resultado internacional de espécies consideradas ameaçadas de extinção	II.6.2.11–15/15
FIGURA II.6.3.1.1 – Taxa de natalidade nos estados que contém os municípios da Área de Estudo	II.6.3.1–2/39
FIGURA II.6.3.1.2 – Taxa de mortalidade nos estados que contém os municípios da Área de Estudo	II.6.3.1–2/39
FIGURA II.6.3.1.3 – Pirâmide etária do estado do Ceará	II.6.3.1–3/39
FIGURA II.6.3.1.4 – Pirâmide etária do estado do Piauí	II.6.3.1–3/39
FIGURA II.6.3.1.5 – Pirâmide etária do estado do Maranhão	II.6.3.1–4/39
FIGURA II.6.3.1.6 – Pirâmide etária do estado do Pará	II.6.3.1–4/39
FIGURA II.6.3.1.7 – População residente na área de estudo, por naturalidade, em relação ao município	II.6.3.1–17/39
FIGURA II.6.3.1.8 – Índice de Gini, por estado da área de estudo	II.6.3.1–22/39
FIGURA II.6.3.1.9 – Municípios da área de estudo com enfrentamento da vulnerabilidade à violência contra a juventude, especialmente negra	II.6.3.1–27/39
FIGURA II.6.3.1.10 – PIB somado de todos os municípios da Área de Estudo	II.6.3.1–28/39
FIGURA II.6.3.1.11 – Cadeia produtiva do petróleo	II.6.3.1–35/39
FIGURA II.6.3.2.1 – Distribuição do serviço de abastecimento de água por rede geral nos municípios da área de estudo, por Unidade da Federação	II.6.3.2–17/30

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.3.2.2 – Distribuição do serviço de esgotamento sanitário por rede coletora nos municípios da área de estudo, por Unidade da Federação	II.6.3.2–20/30
FIGURA II.6.3.2.3 – Índices de tratamento de esgoto sanitário nos municípios da área de estudo, por Unidade da Federação	II.6.3.2–23/30
FIGURA II.6.3.4.1– Municípios com gestão integrada de resíduos sólidos nos estados da área de estudo	II.6.3.4–4/5
FIGURA II.6.3.5.1 – Índice de alfabetização nos municípios cearenses da área de estudo em 2010	II.6.3.5–4/24
FIGURA II.6.3.5.2 – Índice de alfabetização nos municípios piauienses da área de estudo em 2000 e 2010	II.6.3.5–7/24
FIGURA II.6.3.6.1 – Prática de <i>kitesurf</i> no Pontal de Maceió, em Fortim	II.6.3.6–2/38
FIGURA II.6.3.6.2 – Avistagem de Guarás no Delta do Rio Parnaíba	II.6.3.6–4/38
FIGURA II.6.3.6.3 – Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, em Barreirinhas	II.6.3.6–5/38
FIGURA II.6.3.6.4 – Fazenda Vitória, casarão histórico ponto turístico no município de Tracuateua	II.6.3.6–10/38
FIGURA II.6.3.10.1 – Localização das comunidades pesqueiras de Fortim, CE	II.6.3.10–3/65
FIGURA II.6.3.10.2 – Localização das comunidades pesqueiras de Itarema, CE	II.6.3.10–4/65
FIGURA II.6.3.10.3 – Localização das comunidades pesqueiras de Acaraú, CE	II.6.3.10–5/65
FIGURA II.6.3.10.4 – Localização das comunidades pesqueiras de Camocim, CE	II.6.3.10–6/65
FIGURA II.6.3.10.5 – Localização das comunidades pesqueiras de Luís Correia, PI	II.6.3.10–7/65
FIGURA II.6.3.10.6 – Localização das comunidades pesqueiras de Paranaíba, PI	II.6.3.10–8/65
FIGURA II.6.3.10.7 – Localização das comunidades pesqueiras de Tutóia, MA	II.6.3.10–10/65
FIGURA II.6.3.10.8 – Localização das comunidades pesqueiras de Paulino Neves, MA	II.6.3.10–11/65
FIGURA II.6.3.10.9 – Localização das comunidades pesqueiras de Barreirinhas, MA	II.6.3.10–12/65
FIGURA II.6.3.10.10 – Localização das comunidades pesqueiras no município de Santo Amaro do Maranhão, MA	II.6.3.10–13/65
FIGURA II.6.3.10.11– Localização das comunidades pesqueiras de Primeira Cruz, MA	II.6.3.10–14/65
FIGURA II.6.3.10.12 – Localização das comunidades pesqueiras de Humberto de Campos, MA	II.6.3.10–16/65
FIGURA II.6.3.10.13– Localização das comunidades pesqueiras de Icatu, MA	II.6.3.10–17/65
FIGURA II.6.3.10.14 – Localização das comunidades pesqueiras de Axixá, MA	II.6.3.10–18/65
FIGURA II.6.3.10.15 – Localização das comunidades pesqueiras de Rosário, MA	II.6.3.10–19/65
FIGURA II.6.3.10.16 – Localização das comunidades pesqueiras de Bacabeira, MA	II.6.3.10–20/65
FIGURA II.6.3.10.17 – Localização das comunidades pesqueiras de São Luís, MA	II.6.3.10–21/65
FIGURA II.6.3.10.18 – Localização das comunidades pesqueiras de São José de Ribamar, MA	II.6.3.10–22/65
FIGURA II.6.3.10.19 – Localização das comunidades pesqueiras de Paço do Lumiar, MA	II.6.3.10–23/65
FIGURA II.6.3.10.20 – Localização das comunidades pesqueiras de Raposa, MA	II.6.3.10–24/65
FIGURA II.6.3.10.21 – Localização das comunidades pesqueiras de Cajapió, MA	II.6.3.10–25/65
FIGURA II.6.3.10.22 – Localização das comunidades pesqueiras de Bacurituba, MA	II.6.3.10–26/65
FIGURA II.6.3.10.23 – Localização das comunidades pesqueiras de Alcântara, MA	II.6.3.10–27/65
FIGURA II.6.3.10.24 – Localização das comunidades pesqueiras de Bequimão, MA	II.6.3.10–28/65
FIGURA II.6.3.10.25 – Localização das comunidades pesqueiras de Pinheiro, MA	II.6.3.10–29/65
FIGURA II.6.3.10.26 – Localização das comunidades pesqueiras de Guimarães, MA	II.6.3.10–30/65

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.3.10.27 – Localização das comunidades pesqueiras de Cedral, MA	II.6.3.10–31/65
FIGURA II.6.3.10.28 – Localização das comunidades pesqueiras, de Porto Rico do Maranhão, MA	II.6.3.10–32/65
FIGURA II.6.3.10.29 – Localização das comunidades pesqueiras de Cururupu, MA	II.6.3.10–33/65
FIGURA II.6.3.10.30 – Localização das comunidades pesqueiras de Serrano do Maranhão, MA	II.6.3.10–35/65
FIGURA II.6.3.10.31 – Localização das comunidades pesqueiras de Apicum-Açu, MA	II.6.3.10–36/65
FIGURA II.6.3.10.32 – Localização das comunidades pesqueiras de Bacuri, MA	II.6.3.10–37/65
FIGURA II.6.3.10.33 – Localização das comunidades pesqueiras de Turiaçu, MA	II.6.3.10–38/65
FIGURA II.6.3.10.34 – Localização das comunidades pesqueiras de Cândido Mendes, MA	II.6.3.10–39/65
FIGURA II.6.3.10.35 – Localização das comunidades pesqueiras de Godofredo Viana, MA	II.6.3.10–40/65
FIGURA II.6.3.10.36 – Localização das comunidades pesqueiras de Luís Domingues, MA	II.6.3.10–41/65
FIGURA II.6.3.10.37 – Localização das comunidades pesqueiras de Carutapera, MA	II.6.3.10–42/65
FIGURA II.6.3.10.38 – Localização das comunidades pesqueiras de Viseu, PA	II.6.3.10–44/65
FIGURA II.6.3.10.39 – Localização das comunidades pesqueiras de Augusto Corrêa, PA	II.6.3.10–45/65
FIGURA II.6.3.10.40 – Localização das comunidades pesqueiras de Bragança, PA	II.6.3.10–47/65
FIGURA II.6.3.10.41 – Localização das comunidades pesqueiras de Tracuateua, PA	II.6.3.10–48/65
FIGURA II.6.3.10.42 – Localização das comunidades pesqueiras de Quatipuru, PA	II.6.3.10–49/65
FIGURA II.6.3.10.43 – Localização das comunidades pesqueiras de Primavera, PA	II.6.3.10–50/65
FIGURA II.6.3.10.44 – Localização das comunidades pesqueiras de São João de Pirabas, PA	II.6.3.10–52/65
FIGURA II.6.3.10.45 – Localização das comunidades pesqueiras de Salinópolis, PA	II.6.3.10–53/65
FIGURA II.6.3.10.46 – Localização das comunidades pesqueiras de Santarém Novo, PA	II.6.3.10–54/65
FIGURA II.6.3.10.47 – Localização das comunidades pesqueiras de Maracanã, PA	II.6.3.10–55/65
FIGURA II.6.3.10.48 – Localização das comunidades pesqueiras de Marapanim, PA	II.6.3.10–56/65
FIGURA II.6.3.10.49 – Localização das comunidades pesqueiras de Magalhães Barata, PA	II.6.3.10–57/65
FIGURA II.6.3.10.50 – Localização das comunidades pesqueiras de Curuçá, PA	II.6.3.10–58/65
FIGURA II.6.3.10.51 – Localização das comunidades pesqueiras de São João da Ponta, PA	II.6.3.10–60/65
FIGURA II.6.3.10.52 – Localização das comunidades pesqueiras de São Caetano de Odívetas, PA	II.6.3.10–61/65
FIGURA II.6.3.10.53 – Localização das comunidades pesqueiras de Vigia, PA	II.6.3.10–63/65
FIGURA II.6.3.10.54 – Localização das comunidades pesqueiras de Belém, PA	II.6.3.10–64/65
FIGURA II.6.3.10.55 – Localização das comunidades pesqueiras de Soure, PA	II.6.3.10–65/65
FIGURA II.6.3.11.1 – Principais artes de pesca permissionadas no estado do Ceará	II.6.3.11-5/409
FIGURA II.6.3.11.2 – Redes encontradas no Ceará	II.6.3.11-8/409
FIGURA II.6.3.11.3 – (A) Cangalha; (B) Manzuá	II.6.3.11-9/409
FIGURA II.6.3.11.4 – Currais em Acaraú	II.6.3.11-10/409
FIGURA II.6.3.11.5 – Fábrica de gelo comunitária	II.6.3.11-15/409
FIGURA II.6.3.11.6 – Empresa de pesca Castelo, Praia da Barra.	II.6.3.11-16/409
FIGURA II.6.3.11.7 – Embarcações de Itarema: (A) canoas a vela; (B) barcos de médio porte	II.6.3.11-19/409
FIGURA II.6.3.11.8 – (A) Desembarque de gelo em Porto do Barco; (B) Terminal pesqueiro em Torrões	II.6.3.11-22/409
FIGURA II.6.3.11.9 – Fábrica de gelo no terminal pesqueiro na sede de Camocim	II.6.3.11-33/409
FIGURA II.6.3.11.10 – Relação de artes de pesca permissionadas presentes no estado do Piauí	II.6.3.11-37/409
FIGURA II.6.3.11.11 – Rede estendida nas ruas de Ilha Grande – Imagem A. Curral em Cajueiro da Praia – Imagem B	II.6.3.11-38/409

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.3.11.12 – Instrumento de pesca utilizados no Piauí: jiquí – Imagem A e landuá – Imagem B	II.6.3.11-39/409
FIGURA II.6.3.11.13 – Porto dos Tatus	II.6.3.11-40/409
FIGURA II.6.3.11.14 – Barco na Pedra do Sal, Parnaíba, com cabine em reparo	II.6.3.11-41/409
FIGURA II.6.3.11.15 – Número de licenças de artes de pesca permissionadas no estado do Maranhão	II.6.3.11-53/409
FIGURA II.6.3.11.16 – Locais de embarque e desembarque em Tutóia. A: Sede; B: Seriema	II.6.3.11-65/409
FIGURA II.6.3.11.17 – Locais de embarque e desembarque em Paulino Neves. A: Sede; B: Marrocos	II.6.3.11-70/409
FIGURA II.6.3.11.18 – Fábrica de gelo pública de Paulino Neves	II.6.3.11-71/409
FIGURA II.6.3.11.19 – Aspecto das peixarias de Paulino Neves	II.6.3.11-72/409
FIGURA II.6.3.11.20 – Infraestrutura de desembarque em Barreirinhas. A) Sede; B) Mandacaru	II.6.3.11-76/409
FIGURA II.6.3.11.21 – Locais de embarque e desembarque em Santo Amaro do Maranhão. A: Sede; B: Travosa	II.6.3.11-81/409
FIGURA II.6.3.11.22 – Comercialização do pescado em Santo Amaro do Maranhão: (A) aspecto geral do Mercado Municipal; (B) manuseio do pescado	II.6.3.11-83/409
FIGURA II.6.3.11.23 – Locais de embarque e desembarque em Primeira Cruz. A: Sede; B: Areinhas	II.6.3.11-87/409
FIGURA II.6.3.11.24 – Locais de embarque e desembarque em Humberto de Campos: (A) Sede; (B) Rampa	II.6.3.11-93/409
FIGURA II.6.3.11.25 – Forma de beneficiamento: (A) salga; (B) retirada da bexiga natatória ou “grude”	II.6.3.11-94/409
FIGURA II.6.3.11.26 – Locais de embarque e desembarque em Icatu. A: Sede; B: Sertãozinho	II.6.3.11-99/409
FIGURA II.6.3.11.27 – Ponto de comércio de gelo na Sede de Rosário	II.6.3.11-109/409
FIGURA II.6.3.11.28 – Comercialização do pescado na Sede de Rosário	II.6.3.11-110/409
FIGURA II.6.3.11.29 – Infraestrutura de desembarque em São Luís. A: Arraial; B: Quebra Pote	II.6.3.11-118/409
FIGURA II.6.3.11.30 – Mercado municipal de Peixe de São Luís: (A) Parte interna; (B) Parte externa	II.6.3.11-120/409
FIGURA II.6.3.11.31 – Infraestrutura de desembarque em São José de Ribamar: (A) São Benedito; (B) Centro/ Porto do Barbosa	II.6.3.11-124/409
FIGURA II.6.3.11.32 – Unidade de beneficiamento de pescados e mariscos	II.6.3.11-126/409
FIGURA II.6.3.11.33 – Infraestrutura de comercialização de pescado. A: Mercado Municipal; B: Caminhão “Feira do Peixe”.	II.6.3.11-126/409
FIGURA II.6.3.11.34 – Locais de embarque e desembarque em Paço do Lumiar. A: Pau Deitado; B: Iguaíba	II.6.3.11-131/409
FIGURA II.6.3.11.35 – Informalidade dos estaleiros presentes em Paço do Lumiar. A: Porto de Mocajituba; B: Pau Deitado	II.6.3.11-133/409
FIGURA II.6.3.11.36 – Locais de embarque e desembarque em Raposa: (A) Porto do Braga; (B) Porto de Raposa	II.6.3.11-137/409
FIGURA II.6.3.11.37 – Infraestruturas de comercialização do pescado em Raposa: (A) Peixarias no Porto de Raposa e (B) Mercado Municipal do Peixe	II.6.3.11-139/409
FIGURA II.6.3.11.38 – Infraestrutura de desembarque em Cajapió: (A) Pesca artesanal em áreas de várzea; (B) Terminal de Passageiros da Sede, local que dá acesso ao mar pelo rio	II.6.3.11-143/409
FIGURA II.6.3.11.39 – Infraestrutura de apoio à pesca no município de Guimarães. A: Porto Grande localizado na Sede de Guimarães; B: Porto da comunidade de Guarapiranga	II.6.3.11-170/409
FIGURA II.6.3.11.40 – Artes de pesca permissionadas no Estado do Pará	II.6.3.11-226/409
FIGURA II.6.3.11.41 – Conserto de rede em Bragança	II.6.3.11-227/409
FIGURA II.6.3.11.42 – Tipos de Curral (A) Coração; (B) Cachimbo; (C) Enfiador. As setas indicam as principais estruturas do curral, sendo (a) espia, (b) sala e (c) chiqueiro	II.6.3.11-227/409

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.3.11.43 – À esquerda, molinetes utilizados para içar a pargueira e, à direita, covos utilizados para a captura da lagosta.	II.6.3.11-228/409
FIGURA II.6.3.11.44 – Produção pesqueira de origem extrativa marinha	II.6.3.11-229/409
FIGURA II.6.3.11.45 – Produção pesqueira entre 1999 e 2011	II.6.3.11-229/409
FIGURA II.6.3.11.46 – Produção de pescado por municípios	II.6.3.11-230/409
FIGURA II.6.3.11.47 – Pargo capturado pela arte de pesca bicicleta	II.6.3.11-230/409
FIGURA II.6.3.11.48 – Produção pesqueira marítima desembarcada em Augusto Corrêa (esquerda) e Bragança (direita)	II.6.3.11-231/409
FIGURA II.6.3.11.49 – Trapiche usado para embarque e desembarque na comunidade Porto Alemanha	II.6.3.11-246/409
FIGURA II.6.3.11.50 – Estaleiro em Boa Vista	II.6.3.11-251/409
FIGURA II.6.3.11.51 – Canoas (A) e barcos (B) identificados no município de Primavera	II.6.3.11-253/409
FIGURA II.6.3.11.52 – Ponto de encalhe e desembarque em Porto Galpão (A) Trapiche na comunidade de Vila da Telha (B)	II.6.3.11-255/409
FIGURA II.6.3.11.53 – Carpintaria naval na Sede de Bragança. A: barco em construção; B: carpinteiros em atuação	II.6.3.11-270/409
FIGURA II.6.3.11.54 – Barco pequeno em (A) Japerica e (B) Sede	II.6.3.11-272/409
FIGURA II.6.3.11.55 – Fábrica de gelo da Princomar	II.6.3.11-276/409
FIGURA II.6.3.11.56 – Estaleiro informal instalado em Japerica	II.6.3.11-277/409
FIGURA II.6.3.11.57 – Canoas identificadas em Porto Grande	II.6.3.11-279/409
FIGURA II.6.3.11.58 – Área de embarque e desembarque de pescadores na Sede de Magalhães Barata. A: aspecto geral; B: detalhe do píer coberto e da rampa de acesso	II.6.3.11-313/409
FIGURA II.6.3.12.1 – Catadoras ensinando como realizar a catação a estudantes do município	II.6.3.12– 20/133
FIGURA II.6.3.12.2 – Etapas do processo de beneficiamento do sarnambi. A: Cozimento; B: Despoldamento	II.6.3.12– 22/133
FIGURA II.6.3.12.3 – A: Exemplo de acondicionamento irregular em caminha caçamba; B: Exemplo de acondicionamento regular em basquetas e espumas	II.6.3.12– 23/133
FIGURA II.6.3.12.4 – Atividades de beneficiamento em Paço do Lumiar. A: Unidade de beneficiamento; B: Artesanato com resíduos do extrativismo	II.6.3.12– 51/133
FIGURA II.6.3.12.5 – Armazenamento temporário do caranguejo comercializado em Viseu	II.6.3.12– 86/133
FIGURA II.6.3.12.6 – Camarão salgado exposto para comercialização	II.6.3.12– 89/133
FIGURA II.6.3.12.7 – A: catadoras realizando o despoldamento da carne de caranguejo; B: Polpas e patas de caranguejo embaladas para comercialização	II.6.3.12– 92/133
FIGURA II.6.3.12.8 – Unidade de beneficiamento de Caratateua. A: Áreas interna; B: Fachada	II.6.3.12– 92/133
FIGURA II.6.3.12.9 – Caranguejo-uçá exposto para venda	II.6.3.12– 93/133
FIGURA II.6.3.12.10 – Aspectos do extrativismo em Quatipuru. A: Caranguejo-uçá no mangue; B: Comércio local de mexilhão	II.6.3.12– 96/133
FIGURA II.6.3.12.11 – Aspectos do extrativismo de mexilhão. A: locomoção com canoa a remo; B: Armazenamento para o transporte em caixas de plástico	II.6.3.12– 112/133
FIGURA II.6.3.12.12 – Extrativismo de mexilhão na comunidade de Boa Vista	II.6.3.12– 120/133
FIGURA II.6.3.14.1 – Embarcações industriais do Ceará - A: em madeira que opera na modalidade de manzuá; B: em de aço que opera nas modalidades espinhel vertical e linha de mão	II.6.3.14– 2/22
FIGURA II.6.3.14.2 – Aspecto dos manzuás utilizados em Fortaleza	II.6.3.14– 3/22
FIGURA II.6.3.14.3 – Embarcação linheira de Camocim	II.6.3.14– 4/22
FIGURA II.6.3.14.4 – Feito dos potes utilizados para a pesca de polvo em Itarema	II.6.3.14– 5/22

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.6.3.14.5 – Embarcação de arrasto duplo com tangones	II.6.3.14– 8/22
FIGURA II.6.3.14.6 – Embarcação industrial de madeira para pesca com linha de mão e espinhel horizontal. “A” Embarcação Marlin Azul em Alto Mar e “B” mesma embarcação em estaleiro de Luís Correia	II.6.3.14– 8/22
FIGURA II.6.3.14.7 – Embarcações industriais de arrasto de Tutóia – A: casco de madeira; B: casco de aço	II.6.3.14– 10/22
FIGURA II.6.3.14.8 – Embarcação de emalhe de porte industrial de Barreirinhas	II.6.3.14– 11/22
FIGURA II.6.3.14.9 – Embarcações industriais de arrasto de Belém	II.6.3.14– 13/22
FIGURA II.6.3.14.10 – Piramutaba capturada no município de Belém	II.6.3.14– 14/22
FIGURA II.6.3.14.11 – Exemplo de covo de pargo encontrado em Augusto Corrêa	II.6.3.14– 15/22
FIGURA II.6.3.14.12 – Frota de pargueira de Bragança – A: Molinetes ou “bicicletas”; B: Embarcação caiqueira com os caíques a bordo	II.6.3.14– 15/22
FIGURA II.6.3.14.13 – Embarcações atuando na pesca com linha de mão no entorno das plataformas. A: embarcação de Belém/PA e B: captura de dourado	II.6.3.14– 18/22
FIGURA II.6.3.16.1 – Pessoas que residiram fora dos municípios da área de estudo, por tempo ininterrupto de residência	II.6.3.16–4/7
FIGURA II.6.3.18.1 – Polígonos das comunidades quilombolas delimitadas na área de estudo	II.6.3.18–12/28
FIGURA II.6.3.18.2 – Distribuição das comunidades de matriz africana em São Luís	II.6.3.18–16/28
FIGURA II.6.3.18.3 – Participação em programas sociais pelas comunidades tradicionais de matriz africana de São Luís	II.6.3.18–17/28
FIGURA II.6.3.19.1 – Centro Histórico de São Luís	II.6.3.19–9/13
FIGURA II.8.2.1.1 – Área de abrangência total considerando espessuras iguais ou superiores a 0,01 e 1,0 mm, ao final das operações de descarte na Bacia de Barreirinhas para os sete poços	II.8–79/268
FIGURA II.8.2.1.2 – Pilhas de deposição de cascalho, ao final das operações de descarte na Bacia de Barreirinhas para os sete poços	II.8–80/268
FIGURA II.8.2.1.3 – Principais processos de intemperismo que atuam na mancha de óleo após o vazamento	II.8–107/268
FIGURA II.8.2.1.4 – Persistência de óleo em ambientes marinhos costeiros mais protegidos e abertos	II.8–130/268
FIGURA II.8.2.1.5 – Tempo de recuperação do bentos no litoral	II.8–132/268
FIGURA II.8.2.21 – Área de pesca da comunidade da sede de Acaraú	II.8–191/268
FIGURA II.8.2.2.2 – Monitoramentos da zona de segurança realizados na Margem Equatorial	II.8–132/268
FIGURA II.8.2.2.3 – Comunidades com frotas de ampla atuação e com área de pesca sobreposta à rota das embarcações de apoio	II.8–199/268
FIGURA II.8.2.2.4 – Comunidades com frotas com atuação restrita à Baía de São Marcos e ao canal de acesso ao Porto do Itaqui	II.8–203/268
FIGURA II.9.1 – Localização dos poços a serem perfurados pela BG na Bacia de Barreirinhas	II.9.1–2/9
FIGURA II.9.2 – Rota das embarcações de apoio	II.9.1–7/9
FIGURA II.9.3 – Área de Influência da Atividade de Perfuração Marítima de Poços nos Blocos BAR-M-215, BAR-M-217, BAR-M-252, BAR-M-254, BAR-M-298, BAR-M-300, BAR-M-340, BAR-M-342, BAR-M-344 e BAR-M-38, Bacia de Barreirinhas	II.9.1–9/9

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.10.1.1 – Localização dos poços previstos para serem perfurados na bacia de barreirinhas (blocos BAR-M-344, BAR-M-388, BAR-M-340, BAR-M-342 E BAR-M-252)	II.10.1-2/12
FIGURA II.10.1.2 – Esquema de transecto radial para inspeção de fundo através de ROV sobre e no entorno de cada locação pretendida para os poços (A, B, C, D, E, F e G), a serem perfurados no blocos BAR-M-344, BAR-M-388, BAR-M-340, BAR-M-342 e BAR-M-252, bacia de barreirinhas	II.10.1-7/12
FIGURA II.10.1.1.1 - Fluxograma do sistema de circulação de FPBA, indicando os pontos de coleta de amostras de fluidos de perfuração e cascalhos para monitoramento dos parâmetros previstos neste PMFC	II.10.1.1-10/39
FIGURA II.10.1.1.2 - Fluxograma do sistema de circulação de FPBNA, indicando os pontos de coleta de amostras de fluidos de perfuração e cascalhos para monitoramento dos parâmetros previstos neste PMFC	II.10.1.1-13/39
FIGURA II.10.1.1.3 - Fluxograma do sistema de circulação de fluidos complementares, indicando os pontos de coleta de amostras de fluidos complementares para monitoramento dos parâmetros previstos neste PMFC	II.10.1.1-17/39
FIGURA II.10.1.1.4 - Fluxograma do sistema de cimentação, indicando o procedimento de limpeza dos tanques	II.10.1.1-20/39
FIGURA II.10.1.1.5 - Ilustração do extravazamento de pasta de cimento nas fases de início de poço	II.10.1.1-21/39
FIGURA II.10.1.1.6 - Fluxograma do preparo de colchão, indicando os resíduos originados e suas destinações e o ponto de amostragem em estudo prévio ou momento prévio ao uso	II.10.1.1-22/39
FIGURA II.10.1.1.7 - Fluxograma do preparo de pasta de cimento em sistema Batch Mixer, indicando os resíduos originados	II.10.1.1-23/39
FIGURA II.10.1.1.8 - Fluxograma do preparo de pasta de cimento em sistema Batch Mixer para produção de água de mistura, indicando os resíduos originados	II.10.1.1-24/39
FIGURA II.10.1.1.9 - Fluxograma do preparo de pasta de cimento em sistema dosador de aditivo líquido (L.A.S.), indicando os resíduos originados	II.10.1.1-25/39
FIGURA II.10.4.1 – Ações iniciais a serem tomadas pelo Técnico Ambiental de bordo para o manejo de fauna na unidade de perfuração	II.10.4-3/12
FIGURA II.10.4.2 – Fluxo de comunicação para atendimento a animais encontrados na unidade de perfuração durante atividade de perfuração marítima de poços, na Bacia de Barreirinhas	II.10.4-4/12
FIGURA II.10.4.3 – Instalações por onde serão transportados os animais que necessitem ser translocados, desde a unidade de perfuração até a área de soltura	II.10.4-6/12
FIGURA II.10.4.4 – Rota das embarcações de apoio	II.10.4-9/12
FIGURA II.10.7.1 – Esquema com as etapas a serem adotadas ao longo da implementação do Projeto de Controle da Poluição	II.10.7-5/15
FIGURA II.10.8.1 – Etapas do Mecanismo de Investigação de Acidentes	II.10.8-13/17
FIGURA II.10.9.1 – Cronograma físico do Projeto de Educação Ambiental dos Trabalhadores	II.10.9-9/11
FIGURA II.10.10.1 – Área de pesca da comunidade da sede de Acaraú. No detalhe, verifica-se a não sobreposição da área de pesca com a área dos poços	II.10.10-1/2
FIGURA II.11.1 – Empreendimentos do setor de petróleo e gás na Bacia de Barreirinhas	II.11-5/10

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.12.1 – Localização dos Blocos na Bacia de Barreirinhas	II.12-1/396
FIGURA II.12.2 – Componentes necessários para o Cálculo do Risco Ambiental	II.12-3/396
FIGURA II.12.3 – Etapas para o cálculo do Risco Operacional	II.12-4/396
FIGURA II.12.4 – Etapas para o cálculo da probabilidade de um CVA/SVA ser atingido por óleo, em cada faixa de volume	II.12-8/396
FIGURA II.12.5- Representação esquemática de um cenário probabilístico, detalhando a direita os valores de área em cada elemento de grade com suas respectivas cores representando a probabilidade	II.12-9/396
FIGURA II.12.6 – Fluxograma com as etapas para o cálculo do Risco Ambiental	II.12-10/396
FIGURA II.12.7 – Fluxograma com as etapas para o cálculo do Risco Ambiental e Tolerabilidade	II.12-14/396
FIGURA II.12.2.1 – Tipos de incidentes mais comunicados à ANP para unidade marítimas de perfuração em 2013	II.12-29/396
FIGURA II.12.2.2 – Incidentes comunicados à ANP por segmento em 2013	II.12-30/396
FIGURA II.12.3.1 – Modelo de APR	II.12-51/396
FIGURA II.12.3.2 – Distribuição dos cenários acidentais na matriz de risco	II.12-110/396
FIGURA II.12.4.1.1 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e na coluna d'água para o CENÁRIO 1 (janeiro a junho; volume: 8 m ³ ; 30 dias de simulação)	II.12-127/396
FIGURA II.12.4.1.2 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e na coluna d'água para o CENÁRIO 2 (julho a dezembro; volume: 8m ³ ; 30 dias de simulação)	II.12-128/396
FIGURA II.12.4.1.3 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e na coluna d'água para o CENÁRIO 3 (janeiro a junho; volume: 200 m ³ ; 30 dias de simulação)	II.12-129/396
FIGURA II.12.4.1.4 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e na coluna d'água para o CENÁRIO 4 (julho a dezembro; volume: 200 m ³ ; 30 dias de simulação)	II.12-130/396
FIGURA II.12.4.1.5 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e na coluna d'água para o CENÁRIO 5 (janeiro a junho; volume de pior caso; 60 dias de simulação)	II.12-131/396
FIGURA II.12.4.1.6 – Probabilidade de presença de óleo em superfície e na coluna d'água para o CENÁRIO 6 (julho a dezembro; volume de pior caso; 60 dias de simulação)	II.12-132/396
FIGURA II.12.4.2.1 – Componentes e Subcomponentes de Valor Ambiental identificados.	II.12-133/396
FIGURA II.12.4.2.2 – Localização dos manguezais na área com probabilidade de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-137/396
FIGURA II.12.4.2.3 – Localização dos manguezais na área com probabilidade de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-138/396
FIGURA II.12.4.2.4 – Localização dos estuários na área com probabilidade de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-147/396
FIGURA II.12.4.2.5 – Localização dos estuários na área com probabilidade de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-148/396
FIGURA II.12.4.2.6 – Localização das praias e bancos de areia na área com probabilidade de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-152/396
FIGURA II.12.4.2.7 – Localização das praias e bancos de areia na área com probabilidade de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-153/396
Figura II.12.4.2.8 – Localização dos recifes de corais e bancos de algas calcárias na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de médio porte (vazamento de superfície de 200 m ³), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-158/396

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
Figura II.12.4.2.9 – Localização dos recifes de corais e bancos de algas calcárias na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de médio porte (vazamento de superfície de 200 m ³), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície).	II.12-159/396
Figura II.12.4.2.10 – Localização dos recifes de corais e bancos de algas calcárias na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-160/396
Figura II.12.4.2.11 – Localização dos recifes de corais e bancos de algas calcárias na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-161/396
FIGURA II.12.4.2.12 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros costeiros na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de médio porte (vazamento de superfície de 200 m ³), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-167/396
FIGURA II.12.4.2.13 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros costeiros na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de médio porte (vazamento de superfície de 200 m ³), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-168/396
FIGURA II.12.4.2.14 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros costeiros na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-169/396
FIGURA II.12.4.2.15 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros costeiros na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-170/396
FIGURA II.12.4.2.16 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de médio porte (vazamento de superfície de 200 m ³), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-171/396
FIGURA II.12.4.2.17 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de médio porte (vazamento de superfície de 200 m ³), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-172/396
FIGURA II.12.4.2.18 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-173/396
FIGURA II.12.4.2.19 – Área de ocorrência de recursos pesqueiros oceânicos na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-174/396
FIGURA II.12.4.2.20 – Taxa de depuração de recursos pesqueiros após contaminação por óleo.	II.12-179/396
FIGURA II.12.4.2.21 – Área de ocorrência não reprodutiva de tartarugas marinhas na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de médio porte (vazamento de superfície de 200 m ³), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-184/396
FIGURA II.12.4.2.22 – Área de ocorrência não reprodutiva de tartarugas marinhas na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de médio porte (vazamento de superfície de 200 m ³), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-185/396
FIGURA II.12.4.2.23 – Área de ocorrência não reprodutiva de tartarugas marinhas na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-186/396
FIGURA II.12.4.2.24 – Área de ocorrência não reprodutiva de tartarugas marinhas na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-187/396
FIGURA II.12.4.2.25 – Desova de tartarugas marinhas na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-194/396
FIGURA II.12.4.2.26 – Desova de tartarugas marinhas na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-195/396

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.12.4.2.27 – Área de ocorrência de cetáceos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de médio porte (vazamento de superfície de 200 m ³), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-198/396
FIGURA II.12.4.2.28 – Área de ocorrência de cetáceos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de médio porte (vazamento de superfície de 200 m ³), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-199/396
FIGURA II.12.4.2.29 – Área de ocorrência de cetáceos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-200/396
FIGURA II.12.4.2.30 – Área de ocorrência de cetáceos nas áreas com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-201/396
FIGURA II.12.4.2.31 – Quatro membros do grupo AT1 próximo ao Exxon Valdez menos de 24h após o vazamento	II.12-206/396
FIGURA II.12.4.2.32 – Área de concentração de populações residentes de boto-cinza (<i>Sotalia guianensis</i>) na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-209/396
FIGURA II.12.4.2.33 – Área de concentração de populações residentes de boto-cinza (<i>Sotalia guianensis</i>) na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-210/396
Figura II.12.4.2.34 – Área de ocorrência de sirênios na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-213/396
Figura II.12.4.2.35 – Área de ocorrência de sirênios na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-214/396
FIGURA II.12.4.2.36 – Áreas de ocorrência de avifauna marinha costeira na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície).	II.12-221/396
FIGURA II.12.4.2.37 – Áreas de ocorrência de avifauna marinha costeira na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-222/396
FIGURA II.12.4.2.38 – Áreas de ocorrência de avifauna marinha oceânica na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de médio porte (vazamento de superfície de 200 m ³), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-223/396
FIGURA II.12.4.2.39 – Áreas de ocorrência de avifauna marinha oceânica na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de médio porte (vazamento de superfície de 200 m ³), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-224/396
FIGURA II.12.4.2.40 – Áreas de ocorrência de avifauna marinha oceânica na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de inverno (integração coluna d'água e superfície)	II.12-225/396
FIGURA II.12.4.2.41 – Áreas de ocorrência de avifauna marinha oceânica na área com probabilidades de chegada de óleo para a modelagem de pior caso (<i>blowout</i> - vazamento de fundo), no cenário de verão (integração coluna d'água e superfície)	II.12-226/396
FIGURA II.12.4.3.1 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Avifauna Marinha Costeira nos cenários 5 e 6	II.12-237/396
FIGURA II.12.4.3.2 - Probabilidade de presença de óleo nos CVAs Avifauna Marinha Oceânica, Cetáceos e Tartarugas Marinhas nos cenários 1 e 2	II.12-239/396
FIGURA II.12.4.3.3 - Probabilidade de presença de óleo nos CVAs Avifauna Marinha Oceânica, Cetáceos e Tartarugas Marinhas nos cenários 3 e 4	II.12-240/396
FIGURA II.12.4.3.4 - Probabilidade de presença de óleo nos CVAs Avifauna Marinha Oceânica, Cetáceos e Tartarugas Marinhas nos cenários 5 e 6	II.12-241/396

ÍNDICE DE FIGURAS	PÁGINA
FIGURA II.12.4.3.5 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Cetáceos – Boto-cinza (<i>Sotalia guianensis</i>) nos cenários 5 e 6	II.12-243/396
FIGURA II.12.4.3.6 - Probabilidade de presença de óleo no SVA – Área de Desova de Tartarugas Marinhas nos cenários 5 e 6	II.12-245/396
FIGURA II.12.4.3.7 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Sirênios nos cenários 5 e 6.	II.12-247/396
FIGURA II.12.4.3.8 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 1 e 2	II.12-249/396
FIGURA II.12.4.3.9 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 3 e 4	II.12-250/396
FIGURA II.12.4.3.10 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Costeiros nos cenários 5 e 6	II.12-251/396
FIGURA II.12.4.3.11 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 1 e 2	II.12-253/396
FIGURA II.12.4.3.12 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 3 e 4	II.12-254/396
FIGURA II.12.4.3.13 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recursos Pesqueiros Oceânicos nos cenários 5 e 6	II.12-255/396
FIGURA II.12.4.3.14 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Praias e Bancos de Areia (Expostos e Abrigados) nos cenários 5 e 6	II.12-257/396
FIGURA II.12.4.3.15 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Estuários nos cenários 5 e 6	II.12-259/396
FIGURA II.12.4.3.16 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Manguezais nos cenários 5 e 6	II.12-261/396
FIGURA II.12.4.3.17 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recifes de Corais e Bancos de Algas Calcárias no cenário 1	II.12-262/396
FIGURA II.12.4.3.18 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recifes de Corais e Bancos de Algas Calcárias nos cenários 3 e 4	II.12-263/396
FIGURA II.12.4.3.19 - Probabilidade de presença de óleo no CVA – Recifes de Corais e Bancos de Algas Calcárias nos cenários 5 e 6	II.12-264/396
FIGURA II.12.5.1 – Risco Ambiental de todos os Componentes e Subcomponentes de Valor Ambiental para cada cenário de vazamento	II.12-268/396
FIGURA II.12.6.1 – Tolerabilidade de cada Componente e Subcomponente de Valor Ambiental, para cada cenário de vazamento de óleo	II.12-272/396
UNIDADE DE PERFURAÇÃO ENSCO DS-4	
FIGURA II.12.3.1 – Modelo de APR	II.12-307/396
FIGURA II.12.3.2 – Distribuição dos cenários acidentais na matriz de risco	II.12-362/396
FIGURA II.12.5.1 – Risco Ambiental de todos os Componentes e Subcomponentes de Valor Ambiental para cada cenário de vazamento	II.12-381/396
FIGURA II.12.6.1 – Tolerabilidade de cada Componente e Subcomponente de Valor Ambiental, para cada cenário de vazamento de óleo	II.12-385/396

ÍNDICE DE MAPAS	PÁGINAS
MAPA II.6.1.3.1 – Mapa Estrutural	II.6.1.3-Anexo A
MAPA II.6.1.3.2 – Mapa Fisiográfico	II.6.1.3-Anexo B
MAPA II.6.1.3.3 – Mapa Faciológico	II.6.1.3-Anexo C
MAPA II.6.2.1.1 – Área de Concentração de Quelônios	II.6.2.1-23/23
MAPA II.6.2.2.1 – Área de Concentração de Recursos Pesqueiros	II.6.2.2-42/42
MAPA II.6.2.3.1 – Área de Concentração de Aves	II.6.2.3-28/28
MAPA II.6.2.4.1 – Área de Concentração de Cetáceos	II.6.2.4-38/38
MAPA II.6.2.5.1 – Área de Concentração de Sirênios	II.6.2.5-25/25
MAPA II.6.2.6.1 – Ecossistemas Costeiros	II.6.2.6-44/44
MAPA II.6.2.7.1 – Ocorrência de Bancos Biogênicos	II.6.2.7-18/18
MAPA II.6.2.9.1 – Localização das Estações de Coleta de Plâncton	II.6.2.9-38/38
MAPA II.6.2.10.1 – Localização das Estações de Coleta de Bentos	II.6.2.10-35/36
MAPA II.6.2.10.2 – Inspeção Visual das Locações dos Poços	II.6.2.10-36/36
MAPA II.6.3.1.1 – Distribuição demográfica dos municípios da área de estudo	II.6.3.1-37/39
MAPA II.6.3.1.2 – Assentamentos Humanos na Região Metropolitana da Grande São Luís	II.6.3.1-38/39
MAPA II.6.3.1.3 – Distribuição do Produto Interno Bruto nos municípios da área de estudo, por setor produtivo	II.6.3.1-39/39
MAPA II.6.3.2.1 – Distribuição dos serviços de saúde nos municípios da área de estudo	II.6.3.2-29/30
MAPA II.6.3.2.2 – Rodovias Federais e Estaduais presentes na área de estudo	II.6.3.2-30/30
MAPA II.6.3.3.1 – Localização das bases de apoio na área de estudo	II.6.3.3-9/9
MAPA II.6.3.4.1 – Localização das empresas do setor de gerenciamento de resíduos identificadas na área de estudo	II.6.3.4-5/5
MAPA II.6.3.5.1 – Distribuição do sistema educacional dos municípios da área de estudo, por índice de alfabetização e níveis de ensino	II.6.3.5-24/24
MAPA II.6.3.11.1 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Fortim, CE	II.6.3.11-355/409
MAPA II.6.3.11.2 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Itarema, CE	II.6.3.11-356/409
MAPA II.6.3.11.3 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Acaraú, CE	II.6.3.11-357/409
MAPA II.6.3.11.4 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Camocim, CE	II.6.3.11-358/409
MAPA II.6.3.11.5 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Luís Correia, PI	II.6.3.11-359/409
MAPA II.6.3.11.6 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Parnaíba, PI	II.6.3.11-360/409
MAPA II.6.3.11.7 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Tutóia, MA	II.6.3.11-361/409
MAPA II.6.3.11.8 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Paulino Neves, MA	II.6.3.11-362/409
MAPA II.6.3.11.9 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Barreirinhas, MA	II.6.3.11-363/409
MAPA II.6.3.11.10 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Santo Amaro do Maranhão, MA	II.6.3.11-364/409
MAPA II.6.3.11.11 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Primeira Cruz, MA	II.6.3.11-365/409
MAPA II.6.3.11.12 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Humberto de Campos, MA	II.6.3.11-366/409

MAPA II.6.3.11.13 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Icatu, MA	II.6.3.11-367/409
MAPA II.6.3.11.14 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Axixá, MA	II.6.3.11-368/409
MAPA II.6.3.11.15 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Rosário, MA	II.6.3.11-369/409
MAPA II.6.3.11.16 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Bacabeira, MA	II.6.3.11-370/409
MAPA II.6.3.11.17 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de São Luís, MA	II.6.3.11-371/409
MAPA II.6.3.11.18 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de São José de Ribamar, MA	II.6.3.11-372/409
MAPA II.6.3.11.19 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Paço de Lumiar, MA	II.6.3.11-373/409
MAPA II.6.3.11.20 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Raposa, MA	II.6.3.11-374/409
MAPA II.6.3.11.21 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Cajapió, MA	II.6.3.11-375/409
MAPA II.6.3.11.22 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Bacurituba, MA	II.6.3.11-376/409
MAPA II.6.3.11.23 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Alcântara, MA	II.6.3.11-377/409
MAPA II.6.3.11.24 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Bequimão, MA	II.6.3.11-378/409
MAPA II.6.3.11.25 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Pinheiro, MA	II.6.3.11-379/409
MAPA II.6.3.11.26 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Guimarães, MA	II.6.3.11-380/409
MAPA II.6.3.11.27 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Cedral, MA	II.6.3.11-381/409
MAPA II.6.3.11.28 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Porto Rico do Maranhão, MA	II.6.3.11-382/409
MAPA II.6.3.11.29 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Cururupu, MA	II.6.3.11-383/409
MAPA II.6.3.11.30 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Serrano do Maranhão, MA	II.6.3.11-384/409
MAPA II.6.3.11.31 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Apicum-Açu, MA	II.6.3.11-385/409
MAPA II.6.3.11.32 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Bacuri, MA	II.6.3.11-386/409
MAPA II.6.3.11.33 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Turiaçu, MA	II.6.3.11-387/409
MAPA II.6.3.11.34 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Cândido Mendes, MA	II.6.3.11-388/409
MAPA II.6.3.11.35 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Godofredo Viana, MA	II.6.3.11-389/409
MAPA II.6.3.11.36 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Luís Domingues, MA	II.6.3.11-390/409
MAPA II.6.3.11.37 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Carutapera, MA	II.6.3.11-391/409
MAPA II.6.3.11.38 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Viseu, PA	II.6.3.11-392/409
MAPA II.6.3.11.39 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Tracuateua, PA	II.6.3.11-393/409
MAPA II.6.3.11.40 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Quatipuru, PA	II.6.3.11-394/409
MAPA II.6.3.11.41 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Primavera, PA	II.6.3.11-395/409
MAPA II.6.3.11.42 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Augusto Corrêa, PA	II.6.3.11-396/409
MAPA II.6.3.11.43 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Bragança, PA	II.6.3.11-397/409
MAPA II.6.3.11.44 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de São João de Pirabas, PA	II.6.3.11-398/409
MAPA II.6.3.11.45 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Salinópolis, PA	II.6.3.11-399/409
MAPA II.6.3.11.46 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Santarém Novo, PA	II.6.3.11-400/409
MAPA II.6.3.11.47 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Maracanã, PA	II.6.3.11-401/409
MAPA II.6.3.11.48 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Marapanim, PA	II.6.3.11-402/409
MAPA II.6.3.11.49 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Magalhães Barata, PA	II.6.3.11-403/409

MAPA II.6.3.11.50 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Curuçá, PA	II.6.3.11-404/409
MAPA II.6.3.11.51 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de São João da Ponta, PA	II.6.3.11-405/409
MAPA II.6.3.11.52 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de São Caetano de Odivelas, PA	II.6.3.11-406/409
MAPA II.6.3.11.53 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Vigia, PA	II.6.3.11-407/409
MAPA II.6.3.11.54 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Belém, PA	II.6.3.11-408/409
MAPA II.6.3.11.55 – Mapa das áreas de pesca artesanal das comunidades de Soure, PA	II.6.3.11-409/409
MAPA II.6.3.12.1 – Extrativismo costeiro presentes nos municípios cearenses da área de estudo	II.6.3.12-130/133
MAPA II.6.3.12.2 – Extrativismo costeiro presente nos municípios piauienses da área de estudo	II.6.3.12-131/133
MAPA II.6.3.12.3 – Extrativismo costeiro presente nos municípios maranhenses da área de estudo	II.6.3.12-132/133
MAPA II.6.3.12.4 – Extrativismo costeiro presente nos municípios paraenses da área de estudo presentes no estado do Pará	II.6.3.12-133/133
MAPA II.6.3.13.1 – Produção aquícola nos municípios da área de estudo	II.6.3.13-22/22
MAPA II.6.3.14.1 – Espacialização das áreas de pesca e a proximidade que possuem em relação ao empreendimento - Ceará	II.6.3.14-19/22
MAPA II.6.3.14.2 – Espacialização das áreas de pesca e a proximidade que possuem em relação ao empreendimento – Piauí	II.6.3.14-20/22
MAPA II.6.3.14.3– Espacialização das áreas de pesca e a proximidade que possuem em relação ao empreendimento – Maranhão	II.6.3.14-21/22
MAPA II.6.3.14.4 – Espacialização das áreas de pesca e a proximidade que possuem em relação ao empreendimento – Pará	II.6.3.14-22/22
MAPA II.6.3.18.1 – Comunidades tradicionais na área de estudo	II.6.3.18-28/28
MAPA II.6.3.19.1 – Distribuição dos tombamentos identificados na área de estudo	II.6.3.19-13/13
MAPA II.6.4.2 – Mapa de Unidades de Conservação	II.6.4.1-Anexo B
MAPA II.6.4.3 – Mapa de Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade	II.6.4.1-Anexo C
MAPA II.7.1 – Mapa de Sensibilidade Ambiental	II.7-14/14
MAPA II.10.11.1 – Localização das Áreas de Pesca mais próximas à Atividade	II.10.11-4/4